



A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano: contributos para um desenvolvimento técnico e criativo

Eduarda Maria Gomes da Costa Barreirinho

Orientadora

Professora Vera Maria Seco Afonso da Fonte

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – variante Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica da professora Doutora Vera Maria Seco Afonso da Fonte, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

outubro 2022

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutor Paulo César Aguiar da Silva Oliveira (Arguente)

Professor Adjunto da Academia Nacional Superior de Orquestra / Metropolitana

Doutora Vera Maria Seco Afonso da Fonte (Orientadora)

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus sobrinhos, Tiago, Mateus e Matilde, por serem uma fonte de amor puro, e por me inspirarem a querer fazer sempre mais e melhor.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, irmãs, cunhados e ao João, por serem o meu apoio e por todo o amor que me dão.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Vera Fonte por me ter ajudado a guiar este projeto.

Às professoras Jill Lawson, Luísa Tender e Emília Coelho pelos ensinamentos ao longo destes catorze anos ao piano.

Ao Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde pelo acolhimento e por me darem a oportunidade de realizar este projeto.

Às minhas amigas e colegas, em especial à Beatriz, à Daniela e à Teresa pelas sugestões, pela partilha e pela ajuda.

Aos alunos que participaram no projeto, porque sem eles nada disto seria possível.

A todos os meus alunos e antigos alunos, por exigirem sempre mais de mim e por me fazerem apaixonar pelo mundo do ensino.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e compreende duas partes distintas. A primeira parte é constituída pela apresentação, descrição, análise e reflexão da prática de ensino supervisionada, que decorreu durante o ano letivo de 2021/22 no Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde. A segunda parte descreve o projeto de investigação intitulado “A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano: contributos para um desenvolvimento técnico e criativo”. O projeto teve como objetivo principal familiarizar alunos de iniciação com toda a extensão do teclado do piano e analisar os contributos desta exploração no seu desenvolvimento técnico e criativo. Numa primeira fase realizou-se um inquérito a professores de piano do ensino artístico especializado, através do qual foi possível recolher informações acerca dos métodos de iniciação que mais utilizam e da sua opinião sobre a exploração dos diferentes registos do teclado no ensino da iniciação. Paralelamente, foi levada a cabo uma intervenção pedagógica com nove alunos de iniciação do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde. Foram compostas pequenas obras que exploram diferentes registos do teclado e que procuram contar uma história com a qual os alunos se identificassem, seguindo a linha do *storytelling*. Essas obras foram trabalhadas com os alunos em sala de aula ao longo de dois meses e posteriormente apresentadas em concerto. Os resultados obtidos sugerem que a exploração dos diferentes registos do teclado na iniciação ao piano pode ser uma excelente ferramenta pedagógica para desenvolver elementos técnicos e criatividade.

Palavras-chave

Exploração do teclado; Ensino da iniciação; Ensino do piano; Criatividade; Técnica.

Abstract

This report was carried out as part of the Masters' Degree in Music Education at Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco and is divided in two different parts. The first section describes the supervised teaching practice that took place at the Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde during the academic year of 2021/22. The second part describes the research project titled "The musical exploration of the keyboard in piano initiation: contributions to technical and creative development". This project aimed to familiarize the students with the whole range of the piano keyboard and explores its impact on how students develop technique and creativity. In a first phase, a survey was carried out with Portuguese piano teachers, through which it was possible to find information about the most used methods and their opinion about the exploration of the keyboard range in the beginning of musical training. At the same time, a pedagogical intervention was carried out with nine beginner piano students from the Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde. Small pieces exploring different areas of the keyboard were composed. The pieces attempted to tell a story with which the students could relate to, following a storytelling line. The students learned the pieces throughout a period of two months and the project ended with a concert performance. The results suggested that the exploration of different keyboard registers increased development of technical elements and creativity.

Keywords

Keyboard exploration; Beginner level; Piano teaching; Creativity; Technique.

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada	3
1. Contextualização Escolar.....	5
1.1. Caracterização geográfica e histórica de Vila do Conde	5
1.2. Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.....	5
1.2.1 Caracterização histórica.....	5
1.2.2 Comunidade Educativa	7
1.2.3 Oferta curricular.....	7
1.2.4 Atividades/Projetos.....	8
1.2.5 Projeto Educativo	10
2. Instrumento – piano.....	13
2.1 Caracterização da aluna	13
2.2 Conteúdos programáticos	13
2.2.1 Conteúdos programáticos 6ºano/2º grau.....	13
2.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano	14
2.3 Critérios de avaliação 6º ano/2º grau	15
2.4 Participação em atividades	15
2.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas.....	16
3. Música de conjunto – classe de conjunto: Coro clave de Fá.....	27
3.1 Caracterização da turma.....	27
3.2 Conteúdos programáticos	27
3.2.1 Conteúdos programáticos 6ºano/2º grau.....	27
3.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano	28
3.3 Critérios de avaliação 6º ano/2º grau	28
3.4 Participação em atividades	29
3.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas.....	29
4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada.....	41
Capítulo II – Projeto de Investigação.....	43
1. Problema e Objetivos do Estudo.....	45
2. Enquadramento teórico: perspetiva curricular do curso de iniciação em música.....	47

2.1 O curso de iniciação em música.....	47
2.2 Os programas curriculares – contextualização nacional	47
2.2.1 Análise comparativa dos planos curriculares	54
2.3 Ensino do piano na iniciação	54
2.3.1 Métodos.....	55
3. Plano de investigação e metodologia	79
3.1 Questionário.....	79
3.1.1 Preparação do questionário	80
3.2 Projeto de intervenção pedagógica.....	80
3.2.1 Apresentação dos intervenientes.....	81
3.2.2 Preparação dos materiais.....	82
4. Análise dos dados.....	91
4.1 Questionário.....	91
4.2 Entrevistas.....	102
5. Considerações finais	115
6. Bibliografia	119
7. Anexos	123
ANEXO A – Guião do Questionário.....	125
ANEXO B - Peças.....	133
ANEXO C – Guião do teste de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas.....	143
ANEXO D – Planificações das aulas.....	145
ANEXO E – Relatórios das aulas.....	161
ANEXO F – Cartaz do Concerto.....	181
ANEXO G – Respostas às entrevistas pré-intervenção.....	183
ANEXO H – Respostas às entrevistas pós-intervenção	189
ANEXO I – Resultados dos testes de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas – pré-intervenção	195
ANEXO J – Resultados dos testes de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas – pós-intervenção.....	203
ANEXO K – Finalizações das histórias	213

Índice de figuras

Figura 1 - Representação do concelho de Vila do Conde.....	5
Figura 2 - Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde.....	6
Figura 3 - Logótipo do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde	6
Figura 4 - Escala de sol menor no movimento ascendente.....	19
Figura 5 - Notas tocadas pela aluna	19
Figura 6 - Secção da obra mencionada pela aluna	20
Figura 7 - Compassos número 47 a 56 do estudo número 15 de F. Burgmüller	25
Figura 8 - Compasso número 15 da peça Lyrishes Präeludium.....	25
Figura 9 - Exercício de aquecimento número um.....	33
Figura 10 - Exercício de aquecimento número dois	33
Figura 11 - Exercício de aquecimento número três.....	33
Figura 12 - Exercício de aquecimento número três.....	38
Figura 13 - Excerto do plano curricular do 1º, 2º e 3º ano do Conservatório de Guimarães.....	48
Figura 14 - Excerto do plano curricular do 4º ano de iniciação do Conservatório de Guimarães.....	48
Figura 15 - Lista de métodos sugeridos pelo Conservatório Regional de Música de Viseu.....	51
Figura 16 - Lista de obras de referência para o 3º ano da iniciação no Instituto Gregoriano de Lisboa	52
Figura 17 - Lista de obras de referência para o 4º ano da iniciação ao piano do Instituto Gregoriano de Lisboa.....	52
Figura 18 - Lista de métodos e estudos do primeiro grau da Academia Musical dos Amigos das Crianças	53
Figura 19 - Exercício número 59 do método de Czerny.....	59
Figura 20 - Exercício preparatório da peça número 15 do método Mikrokosmos	61
Figura 21- Peça número 26 do método Mikrokosmos	61
Figura 22 - Ficha de trabalho da página 39 do método The Easiest Piano Course.	64
Figura 23 - Peça número quatro de Piano Basics Primer.....	66
Figura 24 - Página 18 do Método Chester's Easiest Piano Course	69
Figura 25 - Excerto da página nove do Método First Album for Piano	72
Figura 26 - Posição da mão na peça número dois do método Alfred's Basic Piano Lesson Book 1A	76
Figura 27 - Excerto da peça Carolina Bailarina	84
Figura 28 - Excerto da peça Eduardo Cansado – dinâmicas.....	84
Figura 29 - Excerto da peça Eduardo Cansado - cromatismo	84
Figura 30 - Excerto da peça Eduardo Cansado - criatividade	84
Figura 31- Excerto da peça Francisco Petisco - cromatismo.....	85
Figura 32 - Excerto da peça Francisco Petisco - colcheias	85
Figura 33 - Excerto da peça Francisco Petisco - escala de Ré Maior.....	85

Figura 34 - Excerto da peça Francisco Petisco- criatividade	85
Figura 35 - Excerto da peça Gui que muito ri - articulação	85
Figura 36 - Excerto da peça Gustavo Bravo - intervalos de quarta	86
Figura 37 - Excerto da peça José distraído é - 5ª sinfonia de Beethoven.....	86
Figura 38 - Excerto da peça Luís Feliz - uso do pedal e glissandos	86
Figura 39 - Excerto da peça Salvador Compositor – Síncopa	87
Figura 40 - Excerto da peça Tiago Mago - bemóis	87
Figura 41 - Faixa etária dos participantes do questionário	91
Figura 42 - Tempo de serviço dos participantes no questionário	92
Figura 43 - Distrito do estabelecimento de ensino em que lecionam dos participantes do questionário	92
Figura 44 - Níveis lecionados na atualidade pelos inquiridos no questionário	93
Figura 45 - Utilização de métodos na iniciação em música por parte dos participantes no questionário	93
Figura 46 - Forma de utilização dos métodos de piano pelos participantes no questionário.....	94
Figura 47 - Importância atribuída a exploração do âmbito na iniciação ao piano pelos participantes no questionário	94
Figura 48 - Exploração do teclado nas aulas de piano do inquirido no questionário	95
Figura 49 - Frequência da exploração do teclado nas aulas lecionadas pelos participantes do questionário	95
Figura 50 - Nível de concordância com a afirmação um por parte dos participantes no questionário	96
Figura 51 - Nível de concordância com a afirmação dois por parte dos participantes no questionário	97
Figura 52 - Nível de concordância com a afirmação três por parte dos participantes no questionário	97
Figura 53 - Nível de concordância com a afirmação quatro por parte dos participantes no questionário	98
Figura 54 - Nível de concordância com a afirmação cinco por parte dos participantes no questionário	99
Figura 55 - Nível de concordância com a afirmação seis pelos participantes no questionário.....	99
Figura 56 - Nível de concordância com a afirmação sete pelos participantes no questionário.....	100
Figura 57 - Nível de concordância com a afirmação oito pelos participantes no questionário.....	100
Figura 58 - Nível de concordância com a afirmação nove pelos participantes no questionário.....	101
Figura 59 - Desempenho do aluno A na avaliação técnica pré-intervenção.....	104
Figura 60 - Desempenho do aluno B na avaliação técnica pré-intervenção.....	104
Figura 61 - Desempenho do aluno C na avaliação técnica pré-intervenção.....	105

Figura 62 - Desempenho do aluno D na avaliação técnica pré-intervenção	105
Figura 63 - Desempenho do aluno E na avaliação técnica pré-intervenção	106
Figura 64 - Desempenho do aluno F na avaliação técnica pré-intervenção.....	106
Figura 65 - Desempenho do aluno G na avaliação técnica pré-intervenção	107
Figura 66 - Desempenho do aluno H na avaliação técnica pré-intervenção.....	107
Figura 67 - Desempenho do aluno I na avaliação técnica pré-intervenção.....	108
Figura 68 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo da altura das notas pré-intervenção.....	108
Figura 69 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo das dinâmicas pré-intervenção	109
Figura 70 - Desempenho do aluno B na avaliação técnica pós-intervenção	110
Figura 71 - Desempenho do aluno C na avaliação técnica pós-intervenção	110
Figura 72 - Desempenho do aluno D na avaliação técnica pós-intervenção.....	111
Figura 73 - Desempenho do aluno E na avaliação técnica pós-intervenção	111
Figura 74 - Desempenho do aluno F na avaliação técnica pós-intervenção	112
Figura 75 - Desempenho do aluno H na avaliação técnica pós-intervenção.....	112
Figura 76 - Desempenho do aluno I na avaliação técnica pós-intervenção	113
Figura 77 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo da altura das notas pós-intervenção.	113
Figura 78 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo das dinâmicas pós-intervenção.....	114

Lista de tabelas

Tabela 1 - Esquematização das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas na disciplina de piano.....	16
Tabela 2 - Esquematização das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Conjunto.....	29
Tabela 3 - Breve descrição dos métodos analisados	57
Tabela 4 - Análise ao âmbito das peças no método Mikrokosmos	62
Tabela 5 - Análise ao âmbito das peças no método The Easiest Piano Course	64
Tabela 6 - Análise ao âmbito das peças no método Piano Basics Primer.....	67
Tabela 7- Análise ao âmbito das peças no método Chester's Easiest Piano Course	69
Tabela 8 -Análise ao âmbito das peças no método Manual de Piano.....	71
Tabela 9 - Análise ao âmbito das peças no método First Album for Piano.....	72
Tabela 10 - Análise ao âmbito de outros métodos	73
Tabela 11 - Planificação de conteúdos das aulas lecionadas no projeto de intervenção.....	90

Introdução

Os pianistas que estão a iniciar o seu estudo no piano devem sempre ser encorajados a usar uma abordagem que explore os registos extremos do piano. Esta abordagem não desenvolverá apenas um alinhamento saudável e uma liberdade de movimentos desde o início, como também incentivará os alunos a explorar o teclado de forma mais imaginativa¹ (Roskell, 2020, p. 70).

O piano é o instrumento musical que abrange o maior espectro sonoro, com exceção do órgão, o que o torna um dos instrumentos mais versáteis e estimulantes (Bennett, 1990). As suas características técnicas e musicais fazem com que seja um dos instrumentos mais procurados pelas crianças que iniciam os seus estudos musicais (Egilmez, 2012).

Através da minha experiência como aluna e docente, tenho vindo a constatar que o ensino do piano na iniciação raramente explora o teclado do piano na sua totalidade, focando-se primordialmente na sua região central. No entanto, existem já investigadores e pedagogos que defendem essa exploração, uma vez que promove um alinhamento mais saudável e pode estimular a imaginação e criatividade (Roskell, 2020). A minha experiência como docente tem corroborado esta visão, o que me leva a acreditar que esta temática necessite de mais investigação.

O presente relatório encontra-se dividido em dois capítulos. O primeiro descreve a prática de ensino supervisionada realizada no Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, ao longo do ano letivo 2021/2022, sob supervisão da Professora Doutora Vera Fonte e do Professor Cooperante Nuno Oliveira. Este capítulo inicia com uma contextualização geográfica e histórica da cidade de Vila do Conde. De seguida introduz a instituição de acolhimento, a comunidade educativa, a oferta curricular, os seus projetos e atividades e o projeto educativo. Posteriormente é apresentado o trabalho desenvolvido na disciplina de piano e de classe de conjunto – coro, expondo algumas das reflexões e planificações das aulas lecionadas ao longo do ano. O primeiro capítulo termina com uma reflexão sobre o percurso percorrido ao longo da prática de ensino supervisionada.

O segundo capítulo apresenta o projeto de investigação intitulado “A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano: contributos para um desenvolvimento técnico e criativo”. O projeto procurou avaliar o impacto da exploração de todo o teclado no ensino da iniciação, contribuindo para colmatar uma lacuna na investigação já acima mencionada. Este capítulo relata todo o trabalho de investigação e intervenção pedagógica realizado no Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde com os alunos de iniciação em música da minha classe de piano. Num primeiro momento é

¹ Original: “*Beginner pianists should always be encouraged to use an approach that also explores the further registers of the piano. Not only does this develop healthy alignment and freedom of movement right from the beginning, but it also encourages pianists to explore the whole keyboard more imaginatively*”. Traduzido pela autora.

exposta a problemática e os objetivos do estudo. Posteriormente é apresentada a investigação teórica que engloba temáticas legislativas do curso de iniciação em música, uma análise curricular a escolas do ensino artístico especializado, bem como um enquadramento acerca de métodos de piano frequentemente utilizados em Portugal. É ainda exposta a temática da exploração do teclado e os seus benefícios técnicos e criativos e é feita uma contextualização do conceito de *storytelling*².

No terceiro ponto é descrito o projeto de intervenção pedagógica, em particular os seus intervenientes, materiais e instrumentos de recolha de dados utilizados. O capítulo termina com a análise e discussão dos dados recolhidos, culminando com algumas considerações finais.

² O conceito de *storytelling* consiste na narração de histórias através da utilização de palavras, imagens e/ou sons (Valença & Tostes, 2019).

Capítulo I - Prática de Ensino Supervisionada

No ano de 1990 passou para as instalações do Museu das Rendas, tendo-se fixado, no ano de 1995, no edifício do Centro Municipal de Juventude, local onde permanece até aos dias de hoje (figura 2).



Figura 2 - Centro Municipal de Juventude de Vila do Conde⁴

Até ao ano de 1988 passou pelas direções pedagógicas de Leonor Pacheco Neves, Teresa Rocha e Fátima Abreu. Em agosto desse ano assume a direção pedagógica novamente a professora Teresa Rocha (Lobo et al., 2007). Em agosto de 2013, sucede-lhe uma direção pedagógica colegial a cargo dos professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira, atual direção.

A 31 de outubro de 2014, a designada Academia de Música de S. Pio X passa a ser denominada de Conservatório de Música de Vila do Conde, através do despacho exarado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar (conforme os termos do número 3 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 04 de Novembro). No ano letivo 2021/2022 atualiza a sua denominação para Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.



Figura 3 - Logótipo do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde⁵

⁴ Fonte: <https://conservatorioviladoconde.pt/>, consultado a 20/3/2022.

⁵ Fonte: <https://conservatorioviladoconde.pt/>, consultado a 20/3/2022.

1.2.2 Comunidade Educativa

O Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde tem protocolos com o Agrupamento de Escolas Frei João, o Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, o Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, o Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves, a Escola Secundária José Régio e a Escola Secundária Rocha Peixoto. Para além destas escolas, existem ainda alunos que frequentam o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde no regime supletivo, frequentando outros estabelecimentos de ensino regular.

No ano letivo de 2021/2022 estiveram inscritos 271 alunos distribuídos pelas várias escolas protocoladas e, conseqüentemente, matriculados em diferentes regimes de ensino desde a pré-iniciação, iniciação em música, ensino articulado e ensino supletivo.

Relativamente ao corpo docente do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, no ano letivo 2021/2022 lecionaram na instituição 24 professores. Os docentes asseguram disciplinas como alemão, análise e técnicas de composição, canto, clarinete, *class band*, cravo, coro, flauta transversal, formação musical, guitarra clássica, guitarra portuguesa, história e cultura das artes, italiano, opção I e II, orquestra, orquestra de câmara, orquestra de cordas, orquestra de guitarras, orquestra de sopros, piano, projetos artísticos, saxofone, viola d'arco, violino e violoncelo.

O corpo não docente conta com quatro funcionárias, sendo três técnicas e uma economista.

1.2.3 Oferta curricular

Ao nível da oferta curricular, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde dispõe dos cursos de pré-iniciação em música, iniciação em música, curso básico de 2º e 3º ciclo e ensino secundário em regime articulado/supletivo e curso livre.

O curso de pré-iniciação em música destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, tendo as disciplinas de formação musical com a carga semanal de uma hora e instrumento (opcional e disponível em blocos de 15 ou 30 minutos). Nas aulas de formação musical os alunos desempenham um trabalho maioritariamente sensorial: escutam, dançam, cantam, tocam e criam.

O curso de iniciação em música destina-se a alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico na rede pública ou privada. Neste conservatório, os alunos frequentam as disciplinas de formação musical (45 minutos semanais), classe de conjunto (45 minutos semanais) e instrumento (45 minutos semanais partilhados).

O curso básico de 2º e 3º ciclos em regime articulado ou supletivo destina-se a alunos matriculados em escolas da rede pública ou privada. Neste conservatório, os

alunos têm atribuída uma carga semanal de três blocos de 45 minutos de formação musical, dois blocos de 45 minutos de classe de conjunto e um bloco de 90 minutos de instrumento partilhado. A frequência do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do curso secundário pode ser feita em regime articulado ou supletivo. Rege-se pela Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto e 229-A/2018 de 14 de agosto.

O curso livre não é financiado pelo Ministério da Educação, não confere grau, nem diploma. É aberto a todo e qualquer indivíduo, com inscrição condicionada à existência de vaga, permitindo a frequência de disciplinas isoladas.

1.2.4 Atividades/Projetos

Ao longo do ano letivo, o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde realiza e desenvolve uma panóplia de atividades e projetos. Estes são fundamentais para o desenvolvimento artístico dos alunos e têm um impacto relevante na comunidade educativa e no público em geral:

- **Audições Escolares:** As audições escolares realizam-se no Salão de Festas do Centro Municipal de Juventude e têm como público-alvo, além dos alunos da escola, os encarregados de educação e o público em geral. Os professores reservam-se ao direito de escolha dos alunos que tocam nestas audições não havendo, contudo, limitação do número de alunos. Regra geral, realizam-se quatro audições escolares por mês (de 2ª a 5ª feira, às 19h30).
- **Concertos finais de período:** Estes concertos visam apresentar os alunos que mais se destacam ao longo do período, assim como o trabalho desenvolvido pelas classes de conjunto. Realizam-se no Salão de Festas do Centro Municipal de Juventude (de 2ª a 6ª feira, às 19h30 e ao sábado, às 11h30), tendo como público-alvo, além dos alunos da escola, os encarregados de educação e o público em geral. Regra geral, realizam-se seis concertos finais por período, sendo que dois deles são exclusivamente destinados aos alunos do curso de iniciação em música.
- **Audições de classe:** Estas audições realizam-se numa sala do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde e têm como público-alvo apenas os alunos da(s) própria(s) classe(s) do(s) professor(es). Podem acontecer mais do que uma vez por período ou ano letivo e não estão abertas ao público.
- **Sextas às sete:** O “Sextas às Sete – Ciclo de Concertos Didáticos” iniciou-se no ano letivo 2015/2016, resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida pelo Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde. Ao longo do ano são apresentados mais de dez concertos, a cargo de músicos profissionais que, paralelamente, abordam o seu percurso profissional e procuram uma aproximação do público à música erudita.

- **Bichinho da Música:** O bichinho da música é um projeto que tem por objetivo primordial fazer despertar nos mais novos o gosto pela música. Durante uma semana, os alunos do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, pertencentes aos níveis pré-escolares, 1º e 2º ciclo, realizam uma série de concertos didáticos, apresentando aos seus colegas todas as classes instrumentais que laboram diariamente no Conservatório.
- **Verão que é com música:** Esta atividade acontece ao longo de uma semana no mês de julho e tem um caráter lúdico-cultural. Destina-se aos alunos do 2º e 3º ciclos.
- **SIME – Semana Internacional da Música Erudita:** O Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde organiza, desde 2016, um evento paralelo aos CAMus – Cursos de Aperfeiçoamento Musical denominado S.I.M.E. – Semana Internacional de Música Erudita, a qual consiste na apresentação de recitais por músicos de renome nacional e internacional. A Semana Internacional de Música Erudita decorre, anualmente, na Semana Santa.
- **CAMus - Cursos de Aperfeiçoamento Musical:** O CAMus – Cursos de Aperfeiçoamento Musical em Vila do Conde são realizados há mais de três décadas, tendo sido realizados nos últimos anos nas classes de violoncelo, piano, guitarra e violino. Os alunos participantes têm a oportunidade de trabalhar com pedagogos e músicos de craveira internacional, enriquecendo dessa forma os seus percursos académicos. Saliente-se que tem vindo a registar-se um aumento gradual do número de inscritos, o que traduz o reconhecimento da importância desta iniciativa.
- **Prémio Pequenos Músicos:** Este concurso, que anseia a sua estreia desde o ano de 2020, é uma competição instrumental dedicada aos músicos mais jovens com idades compreendidas entre os quatro e os 12 anos, nas modalidades de flauta transversal, guitarra, piano e violino. A competição tem como principais objetivos: o intercâmbio de aprendizagens, o incentivo ao estudo e o desenvolvimento do gosto pelos vários instrumentos a concurso. O evento é realizado num único dia em vários equipamentos da cidade de Vila do Conde. O evento encontra-se dividido em duas sessões (manhã e tarde) que culminam com a entrega dos diplomas e prémios a todos os participantes. Infelizmente, devido às restrições impostas pela pandemia COVID-19, o concurso ainda não conseguiu ser realizado.
- **Concurso de Cordas Dedilhadas:** Fundado em 2003 com a denominação de Concurso Interno de Guitarra, atual Concurso de Cordas Dedilhadas, esta atividade acontece nas especialidades de guitarra e guitarra portuguesa. Os alunos participantes têm, assim, oportunidade de participar num evento competitivo interno, muito estimulante, e que culmina com a realização de um concerto de laureados, no qual atuam e são distinguidos os melhores alunos.

- **Conservatório ComVida:** Esta rubrica consiste na realização de vários concertos com apresentação de alunos convidados de outras instituições nacionais. Estes concertos realizam-se no Centro Municipal de Juventude, em Vila do Conde, tendo por objetivo permitir o intercâmbio de experiências e a realização de concertos por parte de músicos em lançamento de carreira ou em formação.
- **Ciclo de Homenagens:** Desde 2018, o conservatório homenageia personalidades com influência na vida musical vila-condense, como os antigos professores David de Oliveira, Teresa Rocha e Margarida Almeida.

1.2.5 Projeto Educativo

O projeto educativo contempla, no seu ponto seis, os objetivos pedagógicos e o plano de ação da instituição. Tendo em conta a vertente específica do Conservatório de Música de Vila do Conde⁶ enquanto escola do ensino artístico especializado, são considerados os seguintes princípios orientadores e valores essenciais a defender:

- Promover o desenvolvimento do sentido estético e capacidade crítica na ótica da formação integral do indivíduo;
- Incentivar a formação de indivíduos autónomos e com capacidade de iniciativa;
- Fomentar o sentido da responsabilidade e os valores do esforço e do trabalho;
- Educar, valorizando a importância da sensibilidade artística nas relações que o indivíduo estabelece com o meio sociocultural em que se insere;
- Estimular a inovação e a contemporaneidade como fatores aglutinadores da comunidade educativa;
- Valorizar a prática artística como ato eminentemente comunitário;
- Defender e respeitar o património cultural e artístico.

Ainda neste ponto são expostas as metodologias aplicadas com vista a “atingir a excelência de resultados no que respeita aos conteúdos curriculares propostos” (Conde, 2018, p. 27). De destacar que esta instituição dedica 45 minutos semanais da disciplina de formação musical para o desenvolvimento de um projeto performativo onde coloca em prática conteúdos programáticos pertencentes ao plano curricular da disciplina. Um outro ponto que saliento diz respeito à interdisciplinaridade, colocada em prática através de “parcerias com instituições que se dedicam a outros campos artísticos”, como por exemplo academias de dança e festivais cinematográficos e performativos (Conde, 2018, p. 38). A interação com a comunidade, o penúltimo princípio orientador supracitado, vive através do Projeto Profilar, uma valência do Conservatório que envolve a comunidade através da prática conjunta desenvolvida na Escola de Sopros, Escola de Cordas e Escola de Canto, com a particularidade de os instrumentos serem disponibilizados pela escola.

⁶ O Projeto Educativo mencionado foi elaborado sobre a denominação de Conservatório de Música de Vila do Conde.

Em suma, as linhas de orientação fundamentais baseiam-se na lecionação do ensino especializado da música, no enriquecimento da prática pedagógica, na interdisciplinaridade e na envolvência da comunidade na atividade artística e cultural do Concelho.

Os seguintes capítulos 2 e 3 abordam os principais pontos acerca das disciplinas de piano e música de conjunto – coro, respetivamente, nas quais decorreu a prática de ensino supervisionada.

2. Instrumento - piano

2.1 Caracterização da aluna

A aluna objeto da prática de ensino supervisionado encontrava-se no 6ºano e tinha doze anos de idade. Iniciou a aprendizagem do piano aos nove anos de idade com o professor Nuno Oliveira no Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, no ano letivo 2021/2022. Durante o período de prática supervisionada, a aluna frequentou o 2º grau do curso básico de música em regime articulado. As aulas de piano da aluna realizaram-se às terças-feiras, das 11h00 às 11h45.

A nível de atitudes e comportamentos, trata-se de uma aluna pontual, bastante interessada e empenhada.

No que diz respeito ao trabalho de casa, de forma geral a aluna foi demonstrando um estudo regular, no entanto sempre que se aproximava alguma data, quer de prova, envio de gravação ou audição, era notório o empenho da aluna, sendo nesses casos muito notório o aumento do estudo e do seu foco.

Em relação ao empenho nas atividades realizadas em aula, quando era proposta a realização de um exercício numa obra, a aluna executava o mesmo com determinação, seguindo as indicações dadas pelos professores.

No domínio das aprendizagens específicas da leitura, técnica e expressão musical é uma aluna que apresenta uma boa leitura e alguma facilidade na forma como se expressava musicalmente, revelando também facilidades na aprendizagem técnica dos exercícios realizados em aula.

2.2 Conteúdos programáticos

2.2.1 Conteúdos programáticos 6ºano/2º grau

Os objetivos gerais para o 2º ciclo de ensino básico, na disciplina de piano prendem-se com a continuação do incentivo de uma postura correta que facilite a relação aluno/instrumento, a execução de um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno e o incentivo às apresentações em público. O docente deve procurar ainda um desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma sensibilidade auditiva que permita procurar uma constante qualidade sonora, a

adquisição de confiança na progressão da aprendizagem realizada e o incitamento ao interesse pela execução do repertório escolhido.

Os objetivos específicos do 6º ano/2º grau são os seguintes:

- Introduzir progressivamente as diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para duas oitavas, assim como respetivos arpejos e cromáticas;
- Introduzir ornamentos e apogiaturas no repertório utilizado;
- Introduzir a polifonia.

A avaliação divide-se em três provas trimestrais. Na 1ª e 2ª provas, o aluno deve executar três unidades (estudo, peça ou andamento de sonatina) e duas escalas. Na 3ª prova, o aluno deve executar duas unidades e duas escalas.

Neste ano/grau de ensino o aluno deverá realizar uma prova global de final de ciclo. A prova tem um peso de 30% no valor da nota final de instrumento. Na prova global o aluno deve apresentar dois estudos (com um peso de 20% cada) e três unidades, cada uma com um peso de 20%, sendo elas um andamento de sonatina, uma peça de livre escolha e a peça obrigatória (dada a conhecer no final do 2º período) (Conde, 2018).

2.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano

O repertório trabalhado pela aluna ao longo do ano letivo foi o seguinte:

1º Período:

- Escala de Sol M e m, arpejo e cromática à distância de três oitavas;
- *Vamos ver a mulatinha* – H. Villa-lobos;
- *Clowns* - D. Kabalewsky;
- *Os pulos da ximbica* – F. de Freitas.

2º Período:

- Escala de Ré M e m, arpejo e cromática à distância de três oitavas;
- Estudo “*Arabesque*” nº 2 opus 100 – F. Burgmuller;
- *Casa de granito no Minho* – A. P. Vargas;
- *Lyrishes praeludium* - P. Kevereen.

3º Período:

- Escala de Lá M e m, arpejo e cromática à distância de três oitavas;
- Estudo “*Ballade*” nº 15 opus 100 – F. Burgmüller;
- Primeiro andamento da Sonatina em Sol Maior – T. Attwood;
- Peça imposta: *Valse* nº 2 opus 103 – P. Zilcher.

Prova Global:

- Estudo “*Arabesque*” nº 2 opus 100 – F. Burgmüller;
- Estudo “*Ballade*” nº 15 opus 100 – F. Burgmüller;
- Primeiro andamento da Sonatina em Sol Maior – T. Attwood;
- *Lyrisches Präludium* - P. Kevereen;
- Peça imposta: *Valse* nº 2 opus 103 – P. Zilcher.

2.3 Critérios de avaliação 6º ano/2º grau

Os critérios de avaliação da disciplina de piano no 6º ano/2º grau estão divididos em dois grandes grupos. Dos critérios gerais de avaliação constam a assiduidade e pontualidade (5%), o interesse e empenho na disciplina (5%) e a presença em eventos ou manifestações promovidas pelo conservatório (5%), perfazendo um total de 15% da nota final.

O segundo grande grupo, critérios específicos de avaliação, divide-se em avaliação vertical (25%), na qual são avaliados aspetos como o desenvolvimento técnico e de leitura, a interpretação (fraseio, estilo, dinâmica, ritmo e articulação), sentido musical e o cumprimento do programa estipulado. Na avaliação transversal (20%) estão incluídos elementos como método e hábitos de estudo e o trabalho de casa, a execução de uma gravação de suporte audiovisual de uma unidade programática (5%), a participação em audições escolares e audições de classe (5%) e a execução na prova de avaliação trimestral de instrumento (30%) (Conde, 2018).

No primeiro período a aluna obteve uma avaliação de nível quatro e no segundo e terceiro períodos, uma avaliação de nível cinco.

2.4 Participação em atividades

Ao longo do ano a aluna participou nas audições escolares número quatro no dia 21 de outubro onde interpretou a obra *Clowns*, número 14 no dia 22 de fevereiro interpretando o estudo número dois opus 100 de F. Burgmuller e na audição número 23 no dia 28 de abril com a interpretação da obra *Lyrisches Präludium*. A nível de atividades fora do conservatório, a aluna foi proposta para participar na Maratona de Teclistas para D. Helena, no entanto, devido a incompatibilidades de horário a aluna não pôde comparecer. Participou ainda no concerto final número 14 de 13 de junho de 2022, interpretando o primeiro andamento da Sonatina em Sol Maior de Attwood.

2.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas

A prática de ensino supervisionado teve início no dia 28 de setembro de 2021 e terminou a 14 de junho de 2022. Num total de 25 aulas observadas e quatro aulas lecionadas, como explanado na seguinte tabela:

Tabela 1 - Esquematização das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas na disciplina de piano

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
setembro					28-09-2021 Observada
outubro		12-10-2021 Observada	19-10-2021 Observada	26-10-2021 Lecionada	
novembro	02-11-2021 Observada	09-11-2021 Observada	16-11-2021 Lecionada	23-11-2021 Observada	30-11-2021 Observada
dezembro	07-12-2021 Prova de avaliação trimestral	14-12-2021 Observada			
janeiro		11-01-2022 Observada	18-01-2022 Lecionada supervisionada	25-01-2022 Observada	
fevereiro		08-02-2022 Observada	15-02-2022 Observada	22-02-2022 Observada	
março	01-03-2022 Observada	08-03-2022 Observada	15-03-2022 Observada	22-03-2022 Observada	29-03-2022 Prova de avaliação trimestral
abril	05-04-2022 Observada		19-04-2022 Observada	26-04-2022 Lecionada	
maio	03-05-2022 Observada	10-05-2022 Observada	17-05-2022 Observada	24-05-2022 Observada	31-05-2022 Observada
junho	07-06-2022 Prova de avaliação trimestral	14-06-2022 Observada			

Foram selecionadas do *dossier* de estágio duas aulas lecionadas ao longo do ano para incluir neste relatório. A primeira, corresponde à primeira aula lecionada por mim no contexto da prática de ensino supervisionada, enquanto a aula posteriormente apresentada corresponde à última aula de piano que lecionei. Em primeiro lugar será apresentada a planificação da aula com o respetivo sumário, relatório e reflexão.

Planificação: Aula nº 4						
Disciplina: Piano			Nível: 6ºano /2º grau			
Hora: 11h00			Duração: 45 minutos			
Data: 26/10/2021			Professor: Nuno Oliveira			
<p>Sumário: Introdução à execução da escala de Sol menor na extensão de duas oitavas, respetivo arpejo e escala cromática.</p> <p>Continuação do estudo da obra <i>Os pulos da ximbica</i> de F. de Freitas – correção textual e técnica.</p> <p>Continuação do estudo da obra <i>Vamos ver a mulatinha</i> de H. Villa-Lobos – correção textual e musical.</p>						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Escala e arpejo de Sol menor na extensão de duas oitavas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecer; • Desenvolver a destreza digital; • Compreender a estrutura das escalas menores; • Executar a escala e arpejo com rigor rítmico e dedilhação correta; • Executar a escala e arpejo com uma estrutura correta dos dedos e mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução em velocidade lenta; • Realização de exercícios de passagem do polegar com fragmentos de escala e arpejos. 	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Caderno; • Lápis; • Borracha. 	<p>Avaliação por observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse • Atitude; • Postura; • Organização; • Leitura musical; • Trabalho individual.

<p><i>Os pulos da Ximbica</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de leitura; • Postura; • Concentração; • Articulação; • Dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o trabalho de casa; • Realizar as correções necessárias; • Compreender a forma da obra; • Executar a obra aplicando as dinâmicas e articulações corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sintetização da forma da obra (exposição, desenvolvimento e recapitulação). • Trabalho por partes em mãos separadas e mãos juntas. • Revisão mais pormenorizada de passagens de segmentos, tendo em atenção a pulsação; 	<p>20 min.</p>		
<p><i>Vamos ver a mulatinha</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade; • Postura; • Concentração; • Sonoridade; • Fraseado; • Dinâmicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Interpretar a obra com rigor técnico e artístico, aplicando as dinâmicas e articulações corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão mais pormenorizada de passagens de segmentos, tendo em atenção a pulsação; • Incentivo à aluna de forma a avaliar criticamente a sua execução. • Revisão mais pormenorizada de passagens de segmentos, tendo em atenção a pulsação, articulação e dinâmicas. 	<p>15min</p>		

Relatório: Esta aula foi lecionada pela professora estagiária. A aula iniciou às 11h00. A professora estagiária informou a aluna de que a aula ia ser dada por ela, tendo a mesma revelado uma expressão de surpresa.

Para iniciar a aula, a professora pediu à aluna que tocasse a escala de Sol menor. A aluna mostrou alguma admiração, pois ainda não tinha trabalhado essa escala. A professora tranquilizou a aluna dizendo que ela ia aprender naquele momento a fazer a escala. A professora estagiária começou por questionar a aluna sobre as alterações da escala de Sol menor, ao que a aluna respondeu que não sabia. A professora pediu então à aluna que pegasse no seu caderno de piano e procurasse as informações acerca da escala menor que o professor tinha registado na aula anterior. Encontradas então as alterações da escala, a professora voltou a explicar que essas alterações aconteciam do segundo para o terceiro grau da escala e do quinto para o sexto. Acrescentou ainda que a última alteração, no sétimo grau da escala, acontece por se tratar da escala menor harmónica, tornando esse grau a sensível. Após garantir que a aluna compreendeu as bases teóricas, a professora falou sobre a dedilhação da escala, observando que seria a mesma das escalas maiores, já executadas em anos anteriores. Assim, pediu-lhe que tocasse a mão direita em duas oitavas.

A aluna tocou uma primeira vez sendo que teve dificuldades no que diz respeito às notas, depois das alterações tocava o grau sem a alteração, tal como explanado na figura 5:



Figura 4 - Escala de sol menor no movimento ascendente



Figura 5 - Notas tocadas pela aluna

A professora estagiária explicou novamente as notas que compunham a escala e alertou também para a dedilhação, que no movimento ascendente apresentava erros. Assim, explicou que, no movimento descendente após a passagem por cima do polegar, o dedo a tocar alternava entre o terceiro e o quarto. Após algumas tentativas, a aluna conseguiu tocar a mão direita com alguma fluidez. De seguida passaram para a mão esquerda e o processo foi semelhante. A professora introduziu uma técnica de estudo para a escala. Explicou à aluna o benefício de estudar tendo em conta a mudança de posição que a mão sofre aquando da passagem de polegar. O exercício consistia em parar após a passagem de polegar, de forma a reposicionar a mão e colocar os dedos já nas próximas teclas a serem tocadas. A aluna executou o exercício primeiramente na

mão esquerda e depois na mão direita. Após a execução do exercício proposto, a aluna voltou a tocar a escala, e observou uma maior fluidez e igualdade entre as notas.

Tendo em conta que os dez minutos destinados a este momento da aula estavam a terminar, a professora estagiária decidiu avançar para o arpejo de Sol menor e pediu à aluna para estudar a escala em casa, num primeiro momento de mãos separadas e depois de mãos juntas. Após a hesitação da aluna em começar a tocar, a professora explicou que as notas seriam as mesmas do arpejo de Sol Maior, apenas teriam as alterações da escala menor, que neste caso apenas se aplicaria ao Si, tornando-se Si bemol. A aluna lentamente tocou o arpejo e foi repetindo algumas vezes até ficar mais fluído.

Avançando para a segunda parte da aula, a professora pediu à aluna para executar a peça *Os pulos da ximbica* de F. de Freitas.

Depois da execução, a professora estagiária pediu à aluna para fazer uma avaliação e descrição do que tinha corrido menos bem. A aluna apontou para uma secção de descida à distância de terceira nas duas mãos.



Figura 6 - Secção da obra mencionada pela aluna⁷

A professora concordou com a aluna e sugeriu que a mesma seguisse as indicações de dedilhação escritas na partitura. De seguida, solicitou à aluna que voltasse ao início da obra, verificando-se que a mesma colocou de imediato os dedos indicados na partitura. A professora foi dando indicações e sugestões relacionadas com dedilhação. Por último, trabalhou ainda o fraseado da última secção da obra, uma vez que a aluna estava a tocar várias frases como se fossem apenas uma.

Posteriormente debruçaram-se sobre a passagem que a aluna anteriormente tinha assinalado como menos bem. A professora começou por explicar que é importante tocar com mãos separadas para garantir que ambas as mãos conhecem bem o texto e sabem o que têm de fazer individualmente. Assim sendo, pediu à aluna para executar a passagem de mãos separadas. A aluna executou o exercício sem grande dificuldade. Tendo então a garantia de que as mãos sabiam o texto individualmente, a professora explicou à aluna que devia dividir a passagem em pequenas secções que devem ser estudadas individualmente. A professora estudou com a aluna a primeira e a segunda

⁷ Fonte: (Lopes & Dotsenko, 1994, p. 101).

secção e pediu-lhe que estudasse de forma semelhante os outros segmentos da passagem em casa.

Posteriormente a professora lembrou a forma da obra, embora o professor titular tenha já explicado na aula anterior todas as repetições.

Uma vez que só restavam dez minutos para terminar a aula, a professora avançou para o terceiro ponto da planificação, a obra *Vamos ver a mulatinha*. A professora pediu à aluna que executasse a peça uma vez. Após a aluna tocar, a professora elogiou a aluna sobre a forma como a secção A estava a soar. Chamou ainda a atenção para três momentos em que a aluna não estava a cumprir o texto, todos eles no fim de cada secção. A professora acrescentou que na secção A, apesar de a melodia estar a soar bastante bem e com todas as nuances bem definidas, havia algum desequilíbrio entre a mão esquerda e a direita, especialmente nos momentos em que a aluna tocava a mão direita com a dinâmica *piano*.

A professora referiu que a aluna devia estudar mais a secção B, pelo facto de ser bastante mais rápida que a secção A. Acrescentou ainda que, nessa secção, a mão esquerda tem a melodia, devendo então destacar-se mais. Também por esse motivo, a professora pediu à aluna que tocasse apenas a mão esquerda, pois é muito importante que, especialmente essa mão, saiba perfeitamente o que tem de tocar. A aula terminou às 11h45.

Reflexão: A aluna demonstrou algum nervosismo pelo facto de a aula ter sido lecionada pela professora estagiária, uma vez que nunca teve aulas de piano com outro professor. A professora estagiária procurou transmitir tranquilidade à aluna para que esta conseguisse tirar o maior proveito da aula. A professora procurou fornecer ferramentas de estudo à aluna, assim como promover uma capacidade de reflexão acerca da sua performance com o objetivo de desenvolver competências de autorregulação.

Planificação: Aula nº 25						
Disciplina: Piano				Nível: 6ºano /2º grau		
Hora: 11h00				Duração: 45 minutos		
Data: 26/04/2022				Professor: Nuno Oliveira		
<p>Sumário: Peça <i>Valse</i>: análise formal e estudo de mãos separadas.</p> <p>Estudo <i>Ballade</i>: estudo seccionado das passagens.</p> <p>Peça <i>Lyrishes Präludium</i>: preparação para a audição escolar.</p>						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
<i>Ballade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade; • Postura; • Concentração; • Sonoridade; • Fraseado; • Dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Interpretar a obra com rigor técnico e artístico, aplicando as dinâmicas e articulações corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à aluna de forma a avaliar criticamente a sua execução. • Trabalho de musicalidade (abordagem do fraseado, dinâmicas e articulação) com recurso à história criada pela aluna acerca da obra. • Revisão mais pormenorizada de passagens de segmentos, tendo em atenção a pulsação. 	20 min.	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Caderno; • Lápis; • Borracha; • Metrónomo. 	<p>Avaliação por observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse; • Atitude; • Postura; • Organização; • Leitura musical; • Trabalho individual.
<i>Lyriches Praludium</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade; • Postura; • Concentração; • Sonoridade; • Fraseado; • Dinâmicas; • Pedal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Interpretar a obra com rigor técnico e artístico, aplicando as dinâmicas e 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à aluna de forma a avaliar criticamente a sua execução. • Simular o momento de atuação pública. 	5 min.		

		<p>articulações corretamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar para a audição. 				
<i>Valse</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Postura; • Concentração; • Sonoridade; • Fraseado; • Dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um balanço do estado da obra; • Realizar as correções necessárias; • Interpretar a obra com rigor técnico e artístico, aplicando as dinâmicas e articulações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à aluna de forma a avaliar criticamente a sua execução. • Equilíbrio entre melodia e acompanhamento. • Análise do fraseado, com especial atenção à importância das respirações. • Revisão mais pormenorizada de passagens de segmentos, tendo em atenção a pulsação, articulação e dinâmicas. 	20 min.		

Relatório: Esta aula foi lecionada pela professora estagiária.

A aluna já tinha aquecido quando a aula iniciou. Nesse sentido, atendendo ao tempo limitado de aulas daquele período, a professora optou por começar pela execução do repertório.

Inicialmente a aluna executou uma das peças novas, nomeadamente a peça imposta *Valse* de P. Zilcher. Ao longo da execução a aluna demonstrou que estava numa fase inicial de aprendizagem da obra, revelando ainda algumas inseguranças na execução de mãos juntas e apresentando pouca clareza de discurso musical, não se verificando diferenças entre melodia e acompanhamento.

Para colmatar esta lacuna no seu trabalho, a professora começou por explicar que a melodia vai intercalando entre as duas mãos ao longo da obra. De seguida, dividiu a obra em duas secções. Na primeira, em *piano*, demonstrou à aluna que a melodia se encontrava na mão direita e o acompanhamento na mão esquerda. Contrariamente, na segunda secção, em *mezzo-piano*, a melodia passava para a mão esquerda, sendo acompanhada pela mão direita.

Inicialmente a professora exemplificou tocando alguns excertos de ambas as secções. Nesse momento a professora aproveitou para realçar a necessidade de respeitar as articulações, nomeadamente as ligaduras e as devidas respirações.

De seguida sugeriu o seguinte exercício: num primeiro momento a aluna executava a melodia e a professora acompanhava e depois o inverso. O objetivo do exercício era que a aluna tomasse a devida atenção às linhas melódicas, assim como ouvisse o equilíbrio entre ambas as partes.

De seguida, a professora explicou também a importância de seguir as indicações relativas às dinâmicas. Para terminar este momento da aula a professora explicou à aluna a necessidade de estudar de forma calma, com atenção e seguindo a intenção musical da obra.

Posteriormente a aluna executou o estudo *Ballade* de F. Burgmüller. A professora elogiou o trabalho da aluna e reforçou a necessidade de respeitar as pausas, assim como manter a pulsação.

De seguida, pediu à aluna para executar o último sistema da obra. Nesse momento a professora aproveitou para corrigir as dinâmicas e o texto dessa secção. Chamou a atenção para a secção B, na qual a aluna devia respeitar as ligaduras e respirações. Esta repetiu a secção A, no entanto apenas estava a fazer três frases, no lugar das quatro. A professora exemplificou como se delimitam as quatro frases da obra. Utilizou quatro frases textuais diferentes, uma para cada frase musical, para a aluna compreender mais facilmente a delimitação das mesmas. De seguida trabalhou a secção representada na figura 7.



Figura 7 - Compassos número 47 a 56 do estudo número 15 de F. Burgmüller⁸

Começou por explicar a importância de respeitar as diferentes articulações, *legato* e *stacatto*, assim como o subentendido ênfase no primeiro tempo em relação ao segundo de cada compasso.

A aluna executou novamente a obra enquanto a professora foi dando algumas indicações acerca das dinâmicas, pausas, pulsação e condução de frase.

Uma vez que a aluna iria participar na audição escolar número 23 do dia 28 de abril pelas 19h30, a professora pediu para a aluna executar a obra que iria apresentar nessa atuação, *Lyrishes Präludium* de P. Kevereen.

Após a primeira execução a professora alertou a aluna para o uso do pedal, que a mesma se tinha esquecido de colocar. Explicou ainda a importância de colocar a dedilhação que já lá estava escrita e assinalada, fundamental para a execução do *legato* nesse mesmo momento.

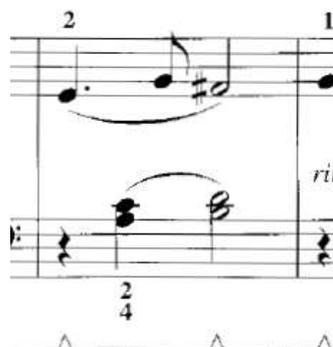


Figura 8 - Compasso número 15 da peça *Lyrishes Präludium*⁹

A professora foi reforçando que a aluna devia manter a pulsação e contrariar a tendência de correr, assim como prestar atenção e tratar de forma especial cada uma das notas, contrariando a propensão para tocar de forma mecânica e automatizada.

Antes de a aula terminar, a professora recordou a aluna de que devia estudar a obra de forma lenta e seccionada, trabalhando as secções abordadas na aula, desejando-lhe por fim uma boa audição.

Reflexão: Esta aula foi bastante produtiva. A professora estagiária procurou isolar as passagens que a aluna tinha de trabalhar melhor e proporcionou-lhe ferramentas

⁸Fonte: [https://imslp.org/wiki/25_%C3%89tudes_faciles_et_progressives,_Op.100_\(Burgm%C3%BCller,_Friedrich\)](https://imslp.org/wiki/25_%C3%89tudes_faciles_et_progressives,_Op.100_(Burgm%C3%BCller,_Friedrich)) consultado a 08/10/2021.

⁹ Fonte: Sebenta de piano do 5º ano do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.

para o estudo individual das mesmas. A aluna demonstrou bastante empenho na aula e procurou atender a todas as indicações dadas pela professora. Em relação às aulas anteriores lecionadas pela professora, a aluna demonstrou estar cada vez mais confortável.

3. Música de conjunto - classe de conjunto: Coro clave de Fá

3.1 Caracterização da turma

A turma que foi objeto de ensino supervisionado foi o “Coro clave de Fá”. Este encontrava-se no 6ºano/ 2º grau e era composto pelas turmas 6J1 e 6J2, contando com um total de 22 alunos, 15 do sexo feminino e sete do sexo masculino. A turma frequentava o 2º grau do curso básico de música no regime articulado com a Escola Básica 2/3 Frei João. As aulas de coro realizaram-se às quintas-feiras, das 10h10 às 11h40.

A nível de atitudes e comportamentos, trata-se de uma turma com um comportamento geral satisfatório, mas que apresenta problemas de concentração. No entanto, os alunos são bastante participativos e interessados.

No que diz respeito ao trabalho de casa, de forma geral os alunos demonstraram poucos hábitos de estudo. A professora insistiu várias vezes ao longo do ano para que os alunos memorizassem as letras das obras e foi tendo muita dificuldade em que os alunos o fizessem.

No domínio das aprendizagens específicas da técnica vocal, leitura e afinação, os alunos foram demonstrando uma boa evolução. No entanto, a grande maioria dos alunos apenas aplicavam a técnica vocal adequada após insistência da professora, não sendo ainda capazes de o fazer autonomamente. Ao nível da leitura revelaram um bom nível. No que diz respeito à afinação, na generalidade, a turma é bastante afinada, no entanto dois alunos apresentaram uma grande dificuldade em afinar.

As aulas decorreram, maioritariamente, no Salão de Festas do Centro Municipal de Juventude.

3.2 Conteúdos programáticos

3.2.1 Conteúdos programáticos 6ºano/2º grau

Os objetivos gerais da disciplina de classe de conjunto (coro), no 2º ciclo de ensino básico, dividem-se em três grandes grupos de acordo com as competências a serem desenvolvidas: (1) competências vocais; (2) competências corais e (3) competências transversais.

No grupo das competências vocais estão presentes a adaptação da voz cantada, assim como a prática dos domínios para a colocação vocal, sendo eles: postura, respiração, fonação, dicção e a articulação do texto. Estão ainda incluídos o

desenvolvimento da amplitude e tessitura vocal e respetiva orientação para os registos mais confortáveis.

No domínio das competências corais temos a consciência e apropriação das regras básicas corais, a unificação tímbrica, a consciência e apropriação da afinação, a execução de polifonia a duas vozes iguais, privilegiando a independência das linhas melódicas e a independência auditiva e vocal para a execução de repertório com linhas melódicas distintas.

Por último, das competências transversais fazem parte o trabalho e domínio do próprio corpo, a leitura entoada à primeira vista, a consciência e apropriação das regras de palco (entrada do coro, colocação do coro, performance, saída do coro), o conhecimento dos gestos básicos de direção e a capacidade de interpretar música de acordo com a géstica, e o conhecimento dos elementos básicos da interpretação artística.

A avaliação da prática performativa é feita no momento do concerto final de período.

3.2.2 Repertório trabalhado ao longo do ano

O repertório trabalhado pelo coro ao longo do ano letivo foi o seguinte:

1º Período:

- *Look at the world* – J. Rutter ;
- *Je vole* – M. Sardou;
- *Chove. É dia de Natal* – C. Garcia.

2º Período:

- *Duba* – Anónimo;
- *Volevo un gatto nero* – A. Soricillo e F. Maresca;
- *Whisper* – G. Gilpin.

3º Período:

- *Cup's (Pitch perfect's When I'm gone)* – A. Kendrick;
- *Ah poor bird* – English canon;
- *Tue-tue* - Ghana folk song;
- *Adiemus* – K. Jenkins.

3.3 Critérios de avaliação 6º ano/2º grau

Os critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto no 6º ano/2º grau estão divididos em dois grandes grupos: critérios gerais e critérios específicos. Dos critérios gerais de avaliação constam a assiduidade, pontualidade, comportamento, empenho, métodos e hábitos de estudo, espírito de iniciativa e autonomia (30%), a presença em

eventos ou manifestações culturais promovidas pelo Conservatório (5%), perfazendo um total de 35% da nota final.

O segundo grande grupo, critérios específicos de avaliação, divide-se em avaliação vertical (60%) e transversal (5%). A primeira inclui avaliação de interpretação e leitura musical – fraseio, estilo, dinâmica, ritmo, articulação e afinação (30%) e a prática performativa (30%). A avaliação transversal inclui a aplicação de conhecimentos em trabalhos escritos e/ou instrumentais e em tarefas de grupo (5%) e espírito crítico.

No primeiro período a turma obteve uma média de 4,27 no segundo período 4,32 e no terceiro período 4,59 valores.

3.4 Participação em atividades

Ao longo do ano o Coro clave de Fá apresentou-se no concerto final número quatro, no dia 16 de dezembro de 2021 pelas 19h30; No concerto final número oito, no dia 31 de março de 2022 pelas 19h30 e na Feira do Futuro, evento promovido pela Câmara Municipal de Vila do Conde que decorreu no dia 21 de abril pelas 10h30 no Centro de Memória de Vila do Conde. Por fim, apresentaram-se no concerto final número 13 no dia 9 de junho de 2022 pelas 19h30. A participação na Feira do Futuro foi um evento bastante relevante, uma vez que foi realizado ao ar livre e sem a formalidade habitual dos concertos do Conservatório. A participação neste tipo de eventos permite aos alunos contactarem com diferentes públicos, tornando esta, uma experiência bastante enriquecedora.

3.5 Relatórios e reflexões das aulas observadas/leccionadas

A prática de ensino supervisionado teve início no dia sete de outubro de 2021 e terminou no dia nove de junho de 2022. Num total de 26 aulas observadas e seis aulas lecionadas, como explanado na tabela 2.

Tabela 2 - Esquematização das aulas lecionadas, observadas e supervisionadas na disciplina de Classe de Conjunto

	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
outubro	07-10-2021	14-10-2021	21-10-2021	28-10-2021	
	Observada	Observada	Observada	Observada	
novembro	04-11-2021	11-11-2021	18-11-2021	25-11-2021	
	Observada	Observada	Observada	Lecionada	

dezembro	02-12-2021 Observada	09-12-2021 Observada	16-12-2021 Observada		
janeiro		13-01-2022 Observada	20-01-2022 Lecionada	27-01-2022 Lecionada	
fevereiro	03-03-2022 Observada	10-02-2022 Lecionada Supervisionada	17-02-2022 Lecionada	24-02-2022 Observada	
março	03-03-2022 Observada	10-03-2022 Observada	17-03-2022 Observada	24-03-2022 Observada	31-03-2022 Observada
abril	07-04-2022 Observada		21-04-2022 Observada	28-04-2022 Observada	
maio	05-05-2022 Observada	12-05-2022 Lecionada Supervisionada	19-05-2022 Observada	26-05-2022 Observada	
junho	02-06-2022 Observada	09-06-2022 Observada			

De seguida são expostas as planificações e os respetivos relatórios e reflexões de duas aulas retiradas do *dossier* de estágio. Estas aulas foram lecionadas por mim no primeiro e segundo período respetivamente e pretendem resumir o trabalho que foi desenvolvido ao longo da prática de ensino supervisionada na disciplina de classe de conjunto.

Planificação: Aula nº 8						
Disciplina: Classe de conjunto - Coro				Nível: 6ºano /2º grau		
Hora: 10h10				Duração: 90 minutos		
Data: 25/11/2021				Professor: Isabel Silva		
<p>Sumário: Aquecimento vocal: vocalizes e exercícios de respiração diafragmática.</p> <p>Continuação da aprendizagem da peça <i>Look at the world</i> J. Rutter.</p> <p>Continuação da leitura da peça <i>Chove. É dia de Natal</i>: percussão corporal.</p>						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Uso do diafragma; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a técnica de respiração. • Dominar as técnicas de projeção vocal 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios de respiração; • Execução de exercícios de aquecimento vocal. 	10 min	<ul style="list-style-type: none"> • Piano; • Banco; • Partitura; • Lápis. 	<p>Avaliação por observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação; • Comportamento; • Atitude; • Cumprimento de regras; • Autonomia.
<i>Look at the world</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Articulação; • Polifonia; • Pulsação; • Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Cantar de memória; • Cantar a obra com fluidez e respeitando as dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar as vozes em separado; • Cantar as vozes em simultâneo à capella; • Cantar com o acompanhamento do piano; • Trabalhar as dinâmicas; • Cantar de memória; • Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	30 min		

<i>Chove! É dia de Natal</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Articulação; • Pulsação; • Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Melhorar a dicção correta da língua; Adquirir "fluidez" na execução da peça. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar com o acompanhamento do piano; • Trabalhar as dinâmicas; • Cantar de memória; • Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	20 min		
<i>Je vole</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Articulação; • Pulsação; • Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a dicção correta da língua francesa; • Realizar as correções necessárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar apenas o refrão com a língua gestual; • Cantar a letra sem altura definida, apenas com o ritmo; • Cantar toda a obra com o acompanhamento do piano; • Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	30min		

Relatório: Esta aula foi lecionada pela professora estagiária.

A professora estagiária começou por solicitar aos alunos que colocassem os telemóveis no piano para evitar distrações e pediu ainda para se sentarem, colocando as cadeiras em meia-lua.

De seguida deu início ao aquecimento, sentando-se ao piano. O primeiro exercício consistiu em pronunciar os ditongos “ió” e “ói” ao longo do arpejo maior, no caso de Dó Maior, as notas Dó - Mi - Sol - Mi - Dó, tal como demonstrado na figura 9. Começando numa nota grave, os alunos devem subir ascendentemente de meio em meio-tom até à nota mais aguda alcançada pelo grupo e posteriormente descer consecutivamente de meio-tom em meio-tom até regressar à nota mais grave, acompanhando com a flexão dos joelhos aquando de cada ditongo pronunciado.



Figura 9 - Exercício de aquecimento número um

O segundo exercício de aquecimento incidu sobre o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º graus da escala maior com a vogais “i” em legato, começando num Lá2, subindo ascendentemente de meio em meio-tom até à nota Mi4 e descendo consecutivamente de meio em meio-tom até regressar à nota mais grave (figura 10).



Figura 10 - Exercício de aquecimento número dois

O terceiro exercício, já habitual, incidu no 1º, 3º, 5º e 8º graus da escala maior, em *legato* com as vogais “a” e “i”, começando numa nota grave, subindo ascendentemente de meio em meio-tom até à nota mais aguda alcançada pelo grupo e depois descendo consecutivamente de meio-tom em meio-tom até regressar à nota mais grave. Na região grave pediu para apenas os contraltos cantarem.



Figura 11 - Exercício de aquecimento número três

De seguida a professora explicou um exercício de respiração que trabalha o diafragma. O exercício consiste em inspirar durante quatro tempos, e expirar em

stacatto emitindo o som “ksse” até ter a totalidade do ar expirado. Foram efetuadas cinco repetições.

De seguida a professora estagiária pediu aos alunos para cantar a obra *Look at the world* de memória. Começou por tocar a introdução da obra ao piano para que os alunos a ouvissem pela primeira vez. Após hesitação dos alunos repetiu a introdução para que estes se familiarizassem com a mesma. A professora interrompeu os alunos antes de terminarem a obra uma vez que demonstraram muita insegurança em relação à letra. Assim sendo, a professora trabalhou estrofe a estrofe a letra com os alunos para que estes a interiorizassem.

De seguida a professora titular assumiu a direção para que a professora estagiária pudesse tocar o acompanhamento ao piano e os alunos se sentissem mais seguros, continuando depois a trabalhar diversas secções da obra.

Posteriormente a professora estagiária pediu aos alunos para cantarem a obra *Je vole*. Uma vez mais a professora estagiária assumiu o acompanhamento ao piano e a professora titular dirigiu o coro. Foram aperfeiçoadas várias secções da obra nomeadamente na junção com o piano.

Por último foi trabalhada a obra *Chove, é dia de Natal*, acompanhada também pela primeira vez ao piano pela professora estagiária e dirigida pela professora titular.

Reflexão: Esta aula foi muito importante para que os alunos se familiarizassem com os acompanhamentos ao piano, uma vez que iria ser a professora estagiária a acompanhar.

Uma vez que o tempo despendido na obra *Look at the world* ultrapassou o previsto na planificação e, perante a possibilidade de não haver tempo para as duas obras, a professora estagiária decidiu que seria melhor optar por trabalhar a obra *Je vole*, uma vez que a obra estava menos trabalhada em relação à outra.

Planificação: Aula nº 16						
Disciplina: Classe de conjunto - Coro				Nível: 6ºano /2º grau		
Hora: 10h10				Duração: 90 minutos		
Data: 10/02/2022				Professor: Isabel Silva		
<p>Sumário: Aquecimento: exercícios de relaxamento, respiração e vocalizes.</p> <p>Continuação do estudo das peças <i>Duba</i> e <i>Whisper</i>.</p> <p>Introdução à peça <i>Volevo un gatto nero</i>.</p>						
Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> Relaxamento; Afinação; Uso do diafragma; 	<ul style="list-style-type: none"> Relaxar o corpo; Postura; Dominar a técnica de respiração; Dominar as técnicas de projeção vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> Execução de exercícios de relaxamento; Execução de exercícios de respiração; Execução de exercícios de aquecimento vocal 	20 min	<ul style="list-style-type: none"> Piano; Banco; Partitura; Lápis. 	<p>Avaliação por observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação; Comportamento; Atitude; Cumprimento de regras; Autonomia;
<i>Volevo un gatto nero</i>	<ul style="list-style-type: none"> Afinação; Articulação; Pulsação; Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as correções necessárias; Melhorar a dicção correta da língua; Adquirir " fluidez" na execução da peça. 	<ul style="list-style-type: none"> Dizer a letra com ritmo da primeira estrofe Trabalhar as dinâmicas; Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	30 min		

<i>Whisper</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Articulação; • Polifonia; • Pulsação; • Respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as correções necessárias; • Aprender a obra até ao fim; • Cantar a obra com fluidez e respeitando as dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recapitular o trabalho realizado nas últimas aulas; • Cantar as vozes em separado; • Cantar as vozes em simultâneo à capella e com acompanhamento do piano; • Trabalhar as dinâmicas; • Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	30 min		
<i>Duba</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinação; • Articulação; • Pulsação; • Coordenação motora 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar em cânone; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar em cânone de 2 grupos. • Trabalhar as secções que apresentam maior dificuldade. 	10min		

Relatório: Esta aula foi lecionada pela professora estagiária e assistida *online* pela professora orientadora. A aula iniciou às 10h20, uma vez que decorreu um ensaio no salão de festas do Conservatório. A professora estagiária pediu aos alunos que colocassem os telemóveis em cima do piano para não haver distrações.

De seguida solicitou aos alunos que se colocassem de pé para iniciar o aquecimento. Este aquecimento foi dividido em três partes: aquecimento do corpo/físico, respiração e aquecimento vocal/vocalizos. O primeiro exercício consistiu em encolher os ombros junto das orelhas e criar tensão nos mesmos. De seguida deixar cair os ombros, sentindo a descontração muscular. Este exercício foi repetido cinco vezes. Depois a professora estagiária deu indicação aos alunos para “sacudirem” o corpo, libertando a tensão causada pelo exercício e promovendo a circulação sanguínea. O segundo exercício consistiu em alongar o pescoço, fazendo movimentos lentos no sentido dos ponteiros do relógio e no sentido inverso. Posteriormente a professora estagiária pediu novamente aos alunos que “sacudissem” o corpo. O terceiro e último exercício de aquecimento corporal consistiu em, imaginando uma corda presa ao teto, agarrar a corda com as mãos e esticar todo o corpo a tentar agarrar a corda. Este exercício também foi repetido cinco vezes. A professora voltou a sugerir aos alunos que “sacudissem” o corpo e, antes de avançar para a segunda fase de aquecimento, que se espreguiçassem.

O segundo momento do aquecimento incidiu sobre a parte da respiração diafragmática. Com os pés à largura dos ombros e bem apoiados no chão, colocando as mãos na zona abdominal para sentirem o diafragma. O primeiro exercício consistia em inspirar, sustentar a respiração e expirar em seis tempos. Este exercício foi repetido cinco vezes. O segundo exercício consistia em inspirar e depois expirar com contrações abdominais em “kse”.

O terceiro e último momento do aquecimento, o aquecimento habitual da voz. O primeiro exercício e habitual consistia em pronunciar os ditongos “ió” e “ói” ao longo do arpejo maior, no caso de Dó Maior, as notas Dó – Mi – Sol – Mi – Dó, tal como demonstrado na figura 9 do relatório anterior. Começando numa nota grave, subindo ascendentemente de meio em meio-tom até à nota mais aguda alcançada pelo grupo e depois descendo consecutivamente de meio-tom em meio-tom até regressar à nota mais grave. Acompanhando com a flexão dos joelhos aquando de cada ditongo pronunciado.

O segundo exercício, também habitual, incidiu nos 1º, 3º, 5º e 8º graus da escala maior, em *legato* com as vogais “a” e “i”, começando numa nota grave, subindo ascendentemente de meio em meio-tom até à nota mais aguda alcançada pelo grupo e depois descendo consecutivamente de meio-tom em meio-tom até regressar à nota mais grave. Na região grave a professora pediu apenas aos alunos do sexo masculino para cantarem.

O terceiro e último exercício baseou-se em cantar apenas uma nota para cada uma das cinco sílabas, “ma, me, mi, mo, mu”. O objetivo era treinar a mudança de vogal

mantendo a colocação da voz. Assim, a professora explicou aos alunos que devem manter a boca na vertical e os lábios para fora. Começaram num registo grave e foram subindo de meio em meio-tom até chegar a uma nota aguda e depois desceram equivalentemente (ver figura 12).

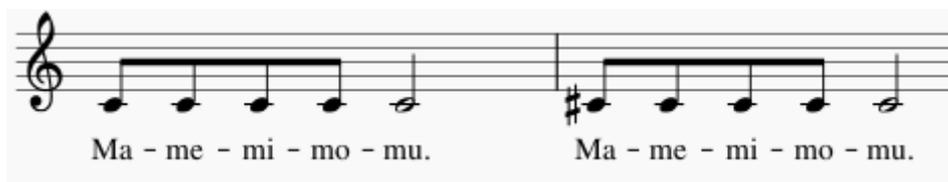


Figura 12 - Exercício de aquecimento número três

O quarto exercício, previsto na planificação, não foi realizado, uma vez que o exercício anterior acabou por ser bastante moroso.

O aquecimento terminou e a professora deu autorização aos alunos para se sentarem e prepararem as folhas da peça *Volevo un gatto nero*. Após verificar que todos os alunos tinham o material necessário para trabalhar a peça, a professora estagiária começou por perguntar aos alunos em que língua a obra estava escrita. Posteriormente a professora pediu a um aluno voluntário que lesse a primeira frase da obra e a traduzisse. Este exercício prosseguiu com toda a primeira estrofe, tal como planeado.

De seguida a professora começou por dizer a letra com o ritmo e os alunos repetiram. Depois do ritmo e a pronúncia das palavras estarem assimilados, a professora estagiária ensinou a melodia. Após várias repetições, os alunos já tinham a melodia assimilada.

Terminado o trabalho proposto para esta obra, a professora prosseguiu para o plano seguinte da aula, executar a peça *Whisper* até ao fim.

Num primeiro momento, de pé, os alunos cantaram a obra, *à capella*, e revelaram muita insegurança, principalmente a voz mais aguda. A professora pediu aos alunos da voz mais grave para se sentarem e trabalhou a voz aguda. Posteriormente juntou as vozes e aproveitou para rever algumas partes na voz mais grave. Pediu ainda aos alunos que tivessem atenção à pulsação e evitassem flutuações de tempo. De seguida, prosseguiu com o ensino alternado das restantes secções da obra até ao final. Para terminar, a professora estagiária pediu aos alunos que se colocassem de pé e cantassem a obra de início ao fim pela primeira vez.

Mais tarde, a professora permitiu aos alunos dois minutos de descanso para poderem ir à casa de banho ou simplesmente descontraír um pouco. De seguida, pediu aos alunos para se juntarem em grupos de dez e nove alunos. Depois de formarem os grupos, os alunos colocaram-se de pé junto ao piano e cantaram uma primeira vez a obra *Duba* juntos, fazendo estalinhos com os dedos e, seguindo as indicações da professora, para fazer crescendo e decrescendo. De seguida os alunos cantaram em cânone.

A professora pediu aos alunos que arrumassem as cadeiras antes de terminar a aula.

Reflexão: De forma a tornar a aula mais dinâmica, a professora procurou interagir com os alunos fazendo pequenas questões. Tendo em conta que esta aula começou mais tarde e que a professora aumentou o ritmo de trabalho, houve a necessidade de permitir dois minutos de descanso aos alunos para que estes recuperassem o foco e a concentração na aula. Os alunos foram demonstrando empenho ao longo da aula respondendo positivamente às atividades propostas.

4. Reflexão final da prática de ensino supervisionada

Ao longo da prática de ensino supervisionada tive a oportunidade de refletir acerca de várias temáticas alicerçadas ao ensino da música. É muito importante saber escolher e aplicar estratégias pedagógicas, tendo em conta a particularidade de cada aluno. O professor deve adaptar-se às particularidades de cada um, analisando-o ao longo das aulas e assumindo uma atitude reflexiva e dinâmica, procurando a forma mais eficaz de transmitir os conhecimentos e de atingir os resultados desejados. Para mim foi, sem dúvida, um desafio selecionar as estratégias e atividades a utilizar.

Ao longo deste estágio tive a consciência de que são várias as competências que um professor deve possuir para alcançar uma boa prática pedagógica. Foi também necessário adaptar a minha abordagem aos alunos, com vista à procura de melhores resultados curriculares. Através da reflexão concluí que o professor tem um papel fundamental em despertar o gosto pela música nos alunos e deve ser um exemplo de rigor e disciplina. Tendo em conta a particularidade do ensino artístico especializado, acabamos muitas vezes por ter um papel fundamental na formação holística dos alunos.

Os professores Nuno e Isabel, embora estando sempre presentes, proporcionaram-me autonomia para conduzir algumas aulas, deixando sempre os seus comentários no final de cada aula lecionada e reservando os seus minutos de intervalo para partilhar comigo as suas opiniões aula após aula.

A prática de ensino supervisionado superou as minhas expectativas, tendo aumentado o meu gosto pelo ensino. Apresentou-me as ferramentas essenciais para criar uma boa relação professor/aluno(a) e para a aplicação de novas estratégias e metodologias da prática de ensino. Despertou-me ainda a necessidade de respeitar a individualidade de cada aluno, indo ao encontro das suas necessidades, e proporcionando o seu progresso e a importância de estimular o reforço positivo.

Com a consciência de que podemos sempre fazer mais e melhor, sinto-me satisfeita com o trabalho desenvolvido e as dificuldades superadas. Termino destacando e agradecendo à professora supervisora Vera Fonte, ao professor Cooperante Nuno Oliveira, à professora de coro Isabel Silva, às professoras Jill Lawson e Teresa Bento e aos restantes colegas do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, os quais tanto me ouviram e aconselharam ao longo do ano letivo. Deixo ainda o meu agradecimento aos encarregados de educação, aos alunos e ao Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde que tão bem me acolheu e permitiu que realizasse o estágio.

Capítulo II - Projeto de Investigação

1. Problema e Objetivos do Estudo

Ao longo da minha experiência como professora de piano, tenho vindo a constatar a falta de familiarização dos alunos de iniciação ao piano com as regiões extremas do teclado. Do mesmo modo, tenho verificado que muitos deles apresentam uma rigidez e bloqueio de movimentos, potencialmente causados pela estática posição central adotada tradicionalmente.

Uma investigação preliminar dos métodos utilizados nas escolas onde estudei e onde lectionei, revelou que os materiais didáticos de iniciação se focam essencialmente na região central do teclado, não trabalhando os seus extremos. No entanto, autores de diferentes períodos históricos, tais como Neuhaus (1973) e Roskell (2020), defendem uma abordagem que explore o teclado no seu todo. Esta última autora defende que o facto de grande parte do repertório inicial abranger apenas as duas oitavas próximas ao Dó central, faz com que os alunos se habituem a manter os braços junto ao tronco, contribuindo para que, sempre que o registo da peça se afaste desta posição, os tendões, por consequência do desalinhamento entre dedos e antebraço, se encontrem em esforço, aumentando a tensão (Roskell, 2020, p. 69).

Tendo por base esta problemática, surgiu a seguinte pergunta de investigação:

- Como pode a exploração do teclado em toda a sua extensão contribuir para o desenvolvimento técnico e criativo dos alunos de iniciação?

De forma a responder a esta pergunta, o presente projeto de investigação procurou cumprir os seguintes objetivos:

- Analisar a forma como os diferentes registos do teclado são explorados nos métodos de iniciação em Portugal;
- Planificar a abordagem do âmbito do teclado em aulas de iniciação ao piano;
- Implementar a exploração do teclado em todo o seu âmbito em peças com alunos de iniciação em música;
- Avaliar o nível técnico e criativo de alunos de iniciação antes e após o trabalho de exploração do teclado.

2. Enquadramento teórico: perspetiva curricular do curso de iniciação em música

2.1 O curso de iniciação em música

O curso de iniciação em música do ensino artístico especializado, definido pela Portaria n.º223-A/2018, de 3 de agosto e alterada pela Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, acresce à matriz curricular-base do 1º ciclo, abrangendo as faixas etárias dos seis aos dez anos de idade. Este curso apresenta uma duração global mínima de 135 minutos semanais divididos entre as disciplinas de classe de conjunto e formação musical, lecionadas em grupo, e a disciplina de instrumento, com duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupo até quatro alunos.

2.2 Os programas curriculares - contextualização nacional

Foi levada a cabo uma investigação e posterior análise e reflexão sobre os programas curriculares de escolas do Ensino Artístico Especializado, com o objetivo de refletir acerca dos principais objetivos determinados para a iniciação ao piano, assim como os métodos mais recomendados no panorama nacional. Foram analisados um total de nove programas curriculares de instituições da região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Arquipélagos. A análise focou-se essencialmente na presença de competências técnicas e criativas (foco deste estudo) e nos métodos de ensino sugeridos.

Região Norte

Conservatório de Música de Guimarães

O plano curricular do Conservatório de Música de Guimarães divide o programa de iniciação em dois grupos principais: (1) 1º, 2º e 3º ano de iniciação e (2) 4º ano. A diferença entre os dois grupos não está relacionada com as competências específicas e conteúdos programáticos, mas sim com o programa mínimo anual requerido. No último ano do curso de iniciação são exigidas, para além das seis unidades representadas na figura 13, quatro escalas maiores diatónicas na extensão de uma oitava e respetivos arpejos no estado fundamental (figura 14).

1º CICLO | INICIAÇÃO – 1º, 2º e 3º ANOS

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
➤ 6 Unidades	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de uma postura correta e confortável – mão e corpo, que permita um bom desenvolvimento da habilidade física do aluno; Utilização correta do pulso e cotovelo;
	Capacidade de reprodução do texto musical: - coordenação - percepção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da leitura das claves de sol e fá; Coordenação de ambas as mãos; Percepção e execução correta das obras aprendidas;
	Capacidade de apreensão e auto correção	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem de organização e método de estudo individual; Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e execução de diferentes tipos de articulação e de dinâmica; Desenvolvimento do sentido frásico e rítmico;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do instrumento e desenvolvimento da qualidade do som produzido;

Figura 13 - Excerto do plano curricular do 1º, 2º e 3º ano do Conservatório de Guimarães¹⁰

1º CICLO | INICIAÇÃO – 4º ANO

Programa Mínimo Anual	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos
➤ 4 Escalas maiores diatónicas, na extensão de 1 oitava e os respectivos arpejos e acordes, no estado fundamental	Postura ao instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de uma postura correta e confortável – mão e corpo, que permita um bom desenvolvimento da habilidade física do aluno; Utilização correta do pulso e cotovelo;
	Capacidade de reprodução do texto musical: - coordenação - percepção e técnica musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da leitura das claves de sol e fá; Coordenação de ambas as mãos; Percepção e execução correta das obras aprendidas; Domínio dos princípios básicos de dedilhação;
	Capacidade de apreensão e auto correção	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagem de organização e método de estudo individual; Desenvolvimento da autonomia na leitura das obras;
	Segurança na execução musical	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da capacidade de memorização e apresentação em público;
	Adequação ao estilo e estética musical	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e execução de diferentes tipos de articulação e de dinâmica; Desenvolvimento do sentido frásico e rítmico;
	Conhecimento das diferentes potencialidades tímbricas do instrumento	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento do instrumento e desenvolvimento da qualidade do som produzido;

Figura 14 - Excerto do plano curricular do 4º ano de iniciação do Conservatório de Guimarães¹¹

¹⁰ Fonte: <https://smguimaraes.pt/conservatorio/documentacao/>, consultado a 30/4/2022.

¹¹ Fonte: <https://smguimaraes.pt/conservatorio/documentacao/>, consultado a 30/4/2022.

No que respeita ao campo técnico, o plano curricular salienta questões posturais (mão e corpo), capacidade de reprodução do texto musical, coordenação entre ambas as mãos e domínio dos princípios básicos de dedilhação. O programa salienta que a execução musical deverá ser adequada ao estilo e estética musical, enfatizando a importância de conhecer e executar diferentes dinâmicas e articulações e de desenvolver sentido frásico e rítmico. O plano não aborda explicitamente competências relacionadas com o campo da criatividade.

O programa do Conservatório propõe aos seus docentes o recurso a cinco métodos para este nível de ensino:

- *Piano Basics Primer* – J. Bastien;
- *Escuela Tchokov de Piano* - Tchokov-Gemiu;
- *Alfred's Basic Piano Lesson Book* – W. Palmer, M. Manus e A. Letheco;
- *The Easiest Piano Course* - J. Thompson;
- *Practical Method for Beginners* opus 599 – C. Czerny.

Conservatório de Música Do Porto

O programa do Conservatório de Música do Porto não apresenta sugestões específicas de repertório ou métodos a seguir, mas é bastante específico nos objetivos a cumprir.

A nível técnico os objetivos prendem-se com o desenvolvimento de uma boa postura e uma boa relação com o instrumento, o domínio da sequência dos dedos, coordenação entre mão direita e mão esquerda, o domínio das articulações *legato/stacatto* e o domínio de diferentes dinâmicas.

De uma forma mais específica, no IV ano da iniciação em música, é listado o domínio de competências tais como a aquisição de uma postura corporal e digital adequada à produção de um determinado som, o aperfeiçoamento de diferentes articulações e dinâmicas sonoras, o desenvolvimento de noções de fraseado e cadências. No campo da criatividade é apontado o desenvolvimento do espírito criativo e crítico. Por último, em relação à motivação é destacado o desenvolvimento do gosto musical.

Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde

O plano curricular de piano do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde divide-se em objetivos gerais e objetivos específicos. No campo dos objetivos gerais é definido, tal como nos conservatórios anteriormente analisados, a aquisição de uma boa postura. É feita ainda referência à adequação do repertório ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno, ao incentivo das apresentações em público e à aquisição de confiança e interesse ao longo do processo de aprendizagem. No parâmetro dos objetivos específicos destaco as indicações relacionadas com o campo técnico, em especial o desenvolvimento da flexibilidade e relaxamento de

ombros, cotovelos, pulsos e mãos, assim como da coordenação e independência entre mãos.

Neste plano não é referenciado o campo da criatividade e não são sugeridos métodos ou qualquer outro material pedagógico.

Região Centro

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro apresenta as metas a atingir ao longo do 1º ciclo do curso básico, especificamente do 2º, 3º e 4º anos de iniciação. Em relação ao desenvolvimento técnico, os objetivos gerais destacam o contacto precoce com o instrumento, com vista à aquisição da consciência musical e ao domínio de dificuldades técnicas. Em relação aos objetivos específicos, à semelhança dos outros planos curriculares, há um destaque para questões relacionadas com uma boa postura corporal, com o desenvolvimento da coordenação motora e com o domínio de diferentes dinâmicas e articulações. Tal como no Conservatório de Guimarães e no Conservatório de Música do Porto, um dos objetivos prende-se com o sentido de pulsação, ritmo e fraseio. Pela primeira vez é referenciada a igualdade digital. Não é feita qualquer referência ao campo da criatividade.

É apresentada uma longa lista de obras, dividida entre exercícios e estudos, sonatinas, peças a solo e peças a quatro mãos, das quais destaco os métodos:

- *Chester's Easiest Piano Course* – C. Barratt;
- *Mikrokosmos* vol. I e II – B. Bartok;
- *O Meu Piano é Divertido* vol. I – A. Botelho;
- *A Dozen a Day* – E. Burnam;
- *Erstes Klavierspiel* vol. I, *The European Piano Method* vol. I, *Escola de Piano para Principiantes* vol. I e II – F. Emonts;
- *The Easiest Piano Course* vol. I e II – J. Thompson;
- *Manual de Piano* – A. Teixeira Lopes e D. Vitali;
- *First Album for Piano* vol. I e II – B. Mason;
- *Primeiro Álbum* – A. Tansman.

Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

O Conservatório Regional de Música de Viseu apresenta também uma lista de objetivos específicos a atingir, dos quais destaco o conhecimento do funcionamento do instrumento. À semelhança dos planos já analisados, os outros objetivos resumem-se a questões posturais e ao domínio das competências técnicas acima mencionadas. Na seleção de obras recomendadas, esta instituição sugere peças, estudos, obras a quatro mãos e métodos, estes últimos estão presentes na figura 15.

Métodos: (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra
Béla Bartók	Mikrokosmos I, II
Barbara Mason	First Album for Piano – Partes 1,2,3
Barbara Mason	Second Album
Barbara Mason	Third Album
Barbara Mason	Fourth Album
John Thompson	Easiest Piano Course
Charles Hervé	Ma première année de piano
Sophie Allerne	La méthode de piano des 4-7 ans
A. T. Lopes e V. Dotsenko	Manual de Piano

Figura 15 - Lista de métodos sugeridos pelo Conservatório Regional de Música de Viseu¹²

Escola de Música do Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes

A Escola de Música do Orfeão de Leiria define como objetivos para a iniciação musical a identificação das notas no teclado e nos seus diferentes registos. Destaco que este é o primeiro plano analisado até ao momento que faz referência à exploração do teclado em toda a sua extensão. Os restantes objetivos, uma vez mais, relacionam-se com questões posturais e execução de diferentes dinâmicas e articulações. Não são estabelecidos objetivos de componente criativa.

São apresentados os métodos a seguir e estudos integrantes de métodos, estando estes apresentados da seguinte forma:

- *Piano Basics Primer* – J. Bastien;
- *The Easiest Piano Course* – J. Thompson;
- *Escola Russa de Piano* - A. Nikolaieva;
- *Method de Piano* - Hervé e Pouillard;
- *Mikrokosmos, For Children* – B. Bartok.

Lisboa e Vale do Tejo

Instituto Gregoriano de Lisboa

O Instituto Gregoriano de Lisboa apresenta, no programa de iniciação instrumental ao piano, objetivos específicos para o 2º, 3º e 4º ano da iniciação musical. Para o 2º ano da iniciação os objetivos determinados prendem-se com a aquisição de uma postura natural e correta ao piano, com o domínio de técnicas elementares de execução ao e, corroborando o programa da Escola de Música do Orfeão de Leiria, com o conhecimento do teclado em toda a sua extensão. Não são referenciados objetivos que se enquadrem no campo da criatividade. Neste ano não são referenciadas obras ou métodos.

Para o 3º ano de iniciação, está determinado que os alunos devem ser capazes de desenvolver capacidades de coordenação, assim como manter e potenciar as

¹² Fonte: https://www.conservatorio-viseu.org/index.php?option=com_content&view=article&id=93&Itemid=41, consultado a 25/4/2022.

aquisições do ano anterior. A lista de obras de referência pode ser consultada na figura 16.

3º ANO:

Charles Hervé	“Um passeio grande”
A. M. Bach	Pequeno Coral
W. A. Mozart	“Ah vous dirais-je maman” (A estrelinha)
W. A. Mozart	Menuet em Dó M (Le petit classique p.7)
Haydn	De bonne humeur (Le petit classique p.4)
Beethoven	Danse Petite Rusienne (Le petit classique p.6)
Czerny	Staccato e legato
Béla Bartók	(Mikrokosmos) nº40 “À la Yougoslave”
Béla Bartók	(Mikrokosmos) nº56 “Melodia em décimas”
C. Bochmann	Amanhecer de um dia novo, vol.I n1, 2, 3, 4, 5

Figura 16 - Lista de obras de referência para o 3º ano da iniciação no Instituto Gregoriano de Lisboa¹³

O 4º ano de iniciação já integra a independência de movimentos e a passagem do polegar, assim como o desenvolvimento de uma flexibilidade que permita modificar o andamento de uma peça, a sua intensidade sonora, ou aspetos relacionados com a articulação. No que diz respeito às obras de referência, as mesmas podem ser consultadas na figura 17.

4º ANO:

A. M. Bach	Minueto em Sol M (o mais fácil)
J.P Rameau	Minueto em rondeau
L. Mozart	Minueto em Ré m (Manual para piano p.75)
W. A. Mozart	Minueto Fá M
W. A. Mozart	Minueto Dó M
Carlos Seixas	Minueto em Dó m (Manual para piano p.71)
Carlos Seixas	Minueto em Dó M (Manual para piano p.74)
Haydn	Danse rustique (Le petit classique p.8)
Beethoven	Promenade (Le petit classique p.14)
Beethoven	Dança alemã (Manual para piano p.70)
Béla Bartók	(Mikrokosmos) nº 50 Minuetto
Béla Bartók	For children (For children, vol I e II)
F. Lopes-Graça	Recordação (Manual para piano p.57)
Schostakovich	Marcha
Kabalevski	Valsa p.39
Kabalevski	Clowns p.39

Figura 17 - Lista de obras de referência para o 4º ano da iniciação ao piano do Instituto Gregoriano de Lisboa¹⁴

As obras de referência selecionadas para o 3º e 4º anos de iniciação abrangem a região média do teclado, e apresentam um âmbito médio de três oitavas. Destaco a obra *For Children*, composta por várias peças, com um grau de complexidade que evolui ao longo do compêndio, vindo a atingir um âmbito de cinco oitavas nas obras mais avançadas.

¹³ Fonte: <https://www.institutogregoriano.pt/oferta-educativa/curso-de-inicia%C3%A7%C3%A3o-em-m%C3%BAsica>, consultado a 25/4/2022.

¹⁴ Fonte: <https://www.institutogregoriano.pt/oferta-educativa/curso-de-inicia%C3%A7%C3%A3o-em-m%C3%BAsica>, consultado a 25/4/2022.

Academia Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa)

A Academia Musical dos Amigos das Crianças não apresenta um programa curricular para a iniciação em música. Desta forma, analisei os métodos e objetivos destinados ao primeiro grau. Estes objetivos estão divididos em quatro categorias, sendo elas o conhecimento do piano – as suas partes e funções; a postural corporal, as mãos – onde destaco o domínio da passagem de polegar e dos intervalos entre notas e acidentes; a leitura à primeira vista de mãos separadas, e o conhecimento teórico do repertório- isto é, reconhecimento das tonalidades das obras e aspetos estilísticos. Nenhum dos objetivos aborda aspetos criativos.

O programa apresenta uma lista de métodos e estudos que pode ser consultada na figura 18.

	autor	designação
Métodos e estudos	Michael AARON	“Piano course” (Grade 1 e Grade 2)
	Dorothy BRADLEY	“Tuneful graded studies” (Volume 1)
	Carl CZERNY	“O Primeiro Mestre de Piano”, Op. 599: a partir do N.º 11
	C. L. HANON	“Le pianiste virtuose”
	Adolph STARK e Moritz MAYER-MAHR (Ed.)	“Der Praktische Czerny” (Volume 1): a partir do N.º 14
	Álvaro TEIXEIRA LOPES e Vitali DOTSENKO (Ed.)	“Manual de Piano”: estudos a partir do N.º 76
	Louis KÖHLER	“The very easiest studies”, Op. 190

Figura 18 - Lista de métodos e estudos do primeiro grau da Academia Musical dos Amigos das Crianças¹⁵

Arquipélagos

Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

O Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, não apresenta um programa para a iniciação em música, à semelhança do plano anteriormente mencionado. Assim, optei também por analisar o primeiro grau. No que respeita aos objetivos e competências a adquirir, o programa menciona técnica, o trabalho de uma postura adequada e bom posicionamento das mãos, o uso das diferentes dinâmicas e articulações, o desenvolvimento do gosto musical, sentido de frase, o reconhecimento de diferentes tonalidades e a prática da leitura à primeira vista.

No repertório de referência é apresentada uma lista de métodos, na qual estão destacados os seguintes manuais:

- *Piano Basics Premier*– J. Bastien;
- *Chester’s Easiest Piano Course* – C. Barratt;
- *Classics to Modern (Repertoire)* – Vários autores;

¹⁵ Fonte: <https://www.amac.pt/programas-curriculares>, consultado a 30/7/2022.

- *Let Them Play* – M. Teöke;
- *Piano Lessons* – F. Waterman e M. Harewood.

2.2.1 Análise comparativa dos planos curriculares

Em suma, a grande maioria dos planos curriculares analisados não faz referência à exploração do teclado em toda a sua extensão, com exceção do programa da Escola de Música do Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes e do Instituto Gregoriano de Lisboa. No entanto, o Conservatório de Guimarães, o Conservatório Regional de Música de Viseu e a Associação Musical Amigos das Crianças têm como objetivo o conhecimento do instrumento e do seu funcionamento. Nas competências técnicas, todas as instituições referem a importância de adquirir uma boa postura corporal e posição da mão, desenvolvimento da coordenação motora e do domínio das diferentes dinâmicas e articulações. Os objetivos mais diferenciados prendem-se com o domínio das dedilhações, que é referenciado no plano curricular do Conservatório de Música de Guimarães. Este conservatório e o Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde enfatizam ainda a importância da preparação dos estudantes para as apresentações em público. A leitura à primeira vista, o reconhecimento das tonalidades e dos estilos musicais também é um dos objetivos mencionados pela Academia de Música Amigos das Crianças e pelo Conservatório – Escola Profissional de Artes da Madeira.

O campo da criatividade foi o menos presente nos programas analisados, sendo o Conservatório de Música do Porto o único a definir como objetivo o “desenvolvimento do espírito criativo e crítico”.

Os métodos comuns à maioria das instituições são o Método de J. Bastien *Piano Basics Premier* vol.1, de C. Czerny *Practical Method for Beginners* opus 599, de C. Barratt *Chester's Easiest Piano Course* vol. 1, de B. Bartok *Mikrokosmos* vol. I e II, de J. Thompson *The Easiest Piano Course* vol. 1, de A. T. Lopes e V. Dotsenko o *Manual de Piano* e de B. Mason *First Album for Piano* vol. 1. No capítulo 2.3.1.1 (página 57) está disponível a análise a estes métodos, com especial foco na descrição dos registos do teclado explorados.

2.3 Ensino do piano na iniciação

O desenvolvimento da execução instrumental é um processo gradual e faseado, que requer horas de estudo e concentração. A fase inicial da aprendizagem ao piano não pode ser desvalorizada, pois é no primeiro contacto com o instrumento que a criança desenvolve uma relação com a música e com o processo criativo em geral. Desde o início do ensino do piano, o professor deve desempenhar tarefas importantes como o

desenvolvimento da musicalidade, da audição, do sentido rítmico e das bases técnicas da execução pianística. À complexidade de execução de um instrumento acrescem as individualidades das crianças, sendo que cada uma apresenta as suas características psicológicas, e as suas limitações cognitivas, emocionais e psicomotoras (Isekeeva et al., 2016).

Bastien (1973), no seu livro *How to teach piano successfully*, apresenta uma lista de competências que o aluno deve dominar nos primeiros anos de estudo do piano. Esta lista inclui o conhecimento total do teclado, o reconhecimento das notas no pentagrama, incluindo as que se escrevem com linhas suplementares, a identificação de acordes e a capacidade de os classificar. Reconhece ainda a importância de conhecer e saber interpretar as indicações de tempo, armação de clave e outros termos musicais, improvisar, transpor, harmonizar melodias, ler à primeira vista, acompanhar e memorizar várias obras ao longo do ano.

No que diz respeito ao domínio técnico, Agay (1981) defende que este é um conceito complexo, não existindo regras infalíveis que possam ser aplicadas a todos os instrumentistas, tipos de música ou épocas. Existem vários fatores que influenciam um bom som e uma boa técnica. Rhodie (2003) defende que uma orientação técnica fundamentada é um dos principais fatores a ter em conta nos primeiros anos do ensino da iniciação e proporciona a base para o desenvolvimento de técnica de piano mais avançada. No entanto, autores como Isekeeva et al. (2016) defendem que o papel do professor não deve ser apenas o de transmitir conhecimentos sobre técnica pianística, mas também desenvolver um espírito crítico e musical.

2.3.1 Métodos

De acordo com Bastien (1973, p. 60), um método pode ser descrito como um procedimento que desenvolve um sistema integrado de aprendizagem. Este afirma ainda que um método deve ser escolhido tendo por base os princípios que o professor considera fundamentais na aprendizagem do aluno.

Os primeiros métodos para piano terão surgido na Europa no início do século XIX. Muzio Clementi publicou em 1801 o primeiro compêndio de exercícios técnicos e estudos para piano, intitulado *Method pour le Piano-Forte*. Outros compositores e pedagogos publicaram métodos de renome como o *Method de piano de Conservatoire* de Louis Adam (1805), *Theoretical and Practical Piano Forte School* Carl Czerny (1846), *A Complete Theoretical & Practical Course of Instructions the Art of Playing the Piano Forte* de Johann Hummel (1828) (Arshinova, 2022). No entanto, segundo Oliveira (2016), os métodos desta época não eram direcionados para o ensino de crianças. Só após a segunda metade do século XX, com a abertura dos cursos de música nos currículos de muitas escolas, surgiu a necessidade de criar materiais direcionados para alunos mais novos. Deste modo, diversos pedagogos expuseram os seus ideais

pedagógicos através da publicação dos seus métodos, em especial nos Estados Unidos da América (EUA). Atualmente existem diversos métodos de iniciação publicados em várias partes do mundo.

Segundo Sung (2017) são vários os autores de teses e dissertações que têm vindo a analisar diversos métodos de iniciação ao piano desde o século passado. Ruppel (1956) analisou 20 métodos e avaliou-os dentro de 15 categorias, sendo elas: qualidade musical, quantidade de material, variedade de tonalidades, extensão abrangida, posição dos dedos e mãos, apresentação do teclado, treino auditivo, treino criativo, treino teórico e harmónico, treino rítmico, notação, consistência no progresso, forma e interpretação e ilustrações. O autor aponta o treino criativo como o maior ponto fraco dos métodos analisados, e refere o método *Oxford Piano Course* como o mais bem pontuado nas diversas categorias analisadas (Ruppel, 1956). Mais recentemente, Sundell (2012) analisou o conceito de musicalidade em 12 métodos, tendo em conta características como: capacidade auditiva, composição, improvisação, história da música, teoria musical e práticas performativas. Para isso utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa, demonstrando a percentagem e a taxa de proporção das atividades relacionadas com musicalidade. No que diz respeito à composição, foi notória a pouca presença de atividades neste âmbito, em especial na subcategoria da criatividade (Sundell, 2012). No mesmo ano, Lu (2012) analisou 18 métodos norte-americanos, tendo focado o seu estudo na identificação de diferentes tipos de repertório e na utilização de temas étnicos. Foi utilizada uma abordagem quantitativa para demonstrar a percentagem de diferentes categoriais musicais presentes em cada método. Com esta análise, a autora pretendeu sensibilizar os docentes para a importância de escolher métodos que mais se adequam ao aluno com base no tipo de repertório com o qual este se identifica (Lu, 2012). Por fim, Chen (2013) analisou três métodos, sendo eles *Music Tree*, *Piano Adventures* e *Hal Leonard Student Library for Beginning Piano Students*. Nesta investigação, a autora comparou a progressão no campo da leitura das notas, técnica e ritmo. Avaliou ainda o momento de introdução da execução de mãos juntas, do posicionamento das mãos em intervalos diferentes da posição de dó central, da execução de acordes, da introdução do *legato*, dinâmicas e uso do pedal (Sung, 2017). Os resultados sugeriram que o método que melhor aborda os elementos anteriormente mencionados é o *Piano Adventures*, tendo a autora destacada a sua excelente abordagem técnica e variedade de repertório (Chen, 2013).

Apesar do número crescente de estudos que analisam em detalhes métodos de piano de iniciação, ainda existe uma lacuna na investigação sobre os registos do teclado explorados nestes materiais didáticos.

O subcapítulo seguinte apresentará uma análise dos sete métodos de iniciação mais mencionados nos planos curriculares portugueses previamente analisados (capítulo 2.2, p. 47).

2.3.1.1 Análise aos métodos seleccionados

Tendo como base os planos curriculares analisados no capítulo 2.2., foi levada a cabo uma análise aos sete métodos mais mencionados nos planos curriculares: *Mikrokosmos* de B. Bartok, *The Easiest Piano Course* de J. Thompson, *Manual de Piano* de A. T. Lopes e V. Dotsenko, *Piano Basics Premier* de J. Bastien e *Practical Method for Beginners* de C. Czerny.

Na tabela 3 é possível consultar os autores dos métodos, a data de publicação, a editora e o número de páginas dos mesmos. A ordem escolhida para apresentação da análise prende-se com o ano de publicação.

Tabela 3 - Breve descrição dos métodos analisados

Título do livro	Autor (es)	Data da publicação	Editora	Número de páginas
<i>Practical Method for Beginners</i>	C. Czerny	1893	Schirmer's Library of Musical Classics	56
<i>Mikrokosmos</i>	B. Bartok	1940	Boosey & Hawkes	28
<i>The Easiest Piano Course</i>	J. Thompson	1955	The Willis Music Company	39
<i>Piano Basics Premier</i>	J. Bastien	1985	Kjos West	63
<i>Chester's Easiest Piano Course</i>	C. Barratt	1989	Music Sales	47
<i>Manual de Piano</i>	A.T.Lopes e V. Dotsekno	1994	Ministério da Educação – Departamento do Ensino Secundário	137
<i>First Album for Piano</i>	B. K-Mason	1998	Bosworth	24

Practical Method for Beginners - opus 599 C. Czerny (1839)

Practical Method for Beginners é um compêndio de 100 exercícios progressivos escritos por C. Czerny, divididos em 11 secções delimitadas pela introdução progressiva de novos conceitos. Estes exercícios são habitualmente denominados de estudos.

Componente técnica

Este método apresenta exercícios que abordam a execução de mãos juntas desde o primeiro momento. O método está dividido em 11 secções que delimitam a introdução de novos conceitos:

1. *First lessons in learning the notes* - apresenta ambas as mãos na clave de sol, não alterando a posição ao longo do exercício. A mão direita inicia com o primeiro dedo no Dó4 (uma oitava acima do Dó central) e prossegue com uma sequência de cinco dedos até ao Sol4. A mão esquerda inicia com o quinto dedo na posição Dó3 (Dó central), prosseguindo com uma sequência ascendente de cinco dedos até ao Sol3.
2. *Five finger exercises with quiet hand* - bastante semelhante à secção anterior, mas introduz pela primeira vez as indicações de articulação *legato* e *stacatto*.
3. *Exercises within the compass of an octave, on white keys only* - tal como o título descreve, esta secção aborda exercícios em que a mão direita não excede o âmbito da oitava.
4. *Exercises exceeding the compass of an octave, but only on white keys* - a mão direita amplia o seu âmbito executando notas para além da oitava, mas apenas nas teclas brancas.
5. *Exercises for the bass-clef* - introduz a clave de fá e aborda pela primeira vez dinâmicas.
6. *Exercises with sharps and flats* - apresenta as notas alteradas, sustenidos e bemóis, sem abordar a armação de clave.
7. *Exercises in other easy keys* - inclui a armação de clave e trabalha as tonalidades de Sol Maior e Fá Maior.
8. *Exercises with rests and other signs* - insere as pausas e as indicações de andamento.
9. *Exercises for the attainment of freedom and agility* - trabalha sobre andamentos rápidos e figuras rítmicas como a semicolcheia e a fusa.
10. *Melodic exercises with and without embellishments* - foca-se no trabalho musical, abordando o *cantabile* e introduz as notas ornamentais como o caso dos *trilos*, *appoggiaturas* e *gruppettos*.
11. *Exercises with appoggiaturas and other useful embellishments* - inclui notas ornamentais em todos os exercícios.

Este livro não inclui explicações teóricas, apenas pequenas sugestões em algumas das obras, tais como transpor um exercício meio-tom abaixo, como demonstrado na figura 19.

Allegretto.

59.++)

*-) Also practice a semitone higher, with the same fingering
 *-) Also transpose a semitone lower.

Figura 19 - Exercício número 59 do método de Czerny¹⁶

Componente criativa

Não está presente qualquer elemento que remete para o processo criativo neste método. O único momento de criatividade estará relacionado com a interpretação dos estudos.

Extensão do teclado abrangido

Este livro apresenta um âmbito de seis oitavas, sendo que a nota mais grave é o Fá⁰¹⁷ e a nota mais aguda é o Fá⁶. No entanto, é importante realçar que, nas fases iniciais, este método foca-se na região do Dó central e da sua oitava superior. Os âmbitos superiores a quatro oitavas apenas surgem nas fases mais avançadas do método.

Na tabela 5 é possível consultar, capítulo a capítulo, o âmbito abrangido por cada uma das mãos.

¹⁶ Fonte: (Czerny, 1914, p. 30).

¹⁷ Fá⁰ - corresponde à primeira oitava do teclado. O Dó central é identificado como Dó³.

Tabela 5 - Análise ao âmbito das peças no método *Practical Méthode for Beginners*

Capítulo	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
<i>First lessons in learning the notes</i>	Sol2 – Sol3	1 oitava	Sol3 – Sol5	2 oitavas
<i>Five finger exercises with quiet hand</i>	Si2 – Sol3	5 notas	Dó4 – Sol4	5 notas
<i>Exercises within the compass of an octave, on white keys only</i>	Sol2 – Lá3	1 oitava e 1 nota	Dó4 – Dó5	1 oitava
<i>Exercises exceeding the compass of an octave, but only on white keys</i>	Sol2 – Ré4	1 oitava e 4 notas	Sol3 – Ré6	2 oitavas e 4 notas
<i>Exercises for the bass- clef</i>	Sol0- Fá3	2 oitavas e 6 notas	Dó3- Ré5	2 oitavas e 1 nota
<i>Exercises with sharps and flats</i>	Sol1 –Dó4	2 oitavas e 3 notas	Sol3 – Sol5	2 oitavas
<i>Exercises in other easy keys</i>	Fá1 – Lá3	2 oitavas e 2 notas	Mi3- Fá4	1 oitava e 1 nota
<i>Exercises with rests and other signs</i>	Fá0- Dó4	3 oitavas e 4 notas	Fá2 – Fá6	4 oitavas
<i>Exercises for the attainment of freedom and agility</i>	Dó1 – Dó4	3 oitavas	Mi3 – Fá6	3 oitavas e 1 nota
<i>Melodic exercises with and without embellishments</i>	Sol1 – Si3	2 oitavas e 2 notas	Si2 – Mi6	3 oitavas e 3 notas
<i>Exercises with appoggiaturas and other useful embellishments</i>	Dó1 – Ré4	3 oitavas e 1 nota	Dó2 – Fá6	4 oitavas e 3 notas

Mikrokosmos - vol. I - B. Bartók (1940)

O método *Mikrokosmos* volume I de Bela Bartók faz parte de um conjunto de três livros elaborados para o primeiro ano do estudo de piano. Este destina-se a alunos iniciantes, quer sejam adultos ou crianças. Este manual difere dos métodos da época por não possuir descrições ou instruções técnicas e teóricas (Bartók, 1940).

Componente técnica

No volume I apresenta 36 diferentes peças/exercícios nos quais são trabalhados aspetos técnicos como a execução em uníssono, movimento paralelo e contrário, notas alteradas, nomeadamente sustenidos e bemóis, síncopas e dinâmicas: *forte*, *mezzo-forte* e *piano*. No que diz respeito à articulação, neste volume, todas as peças são executadas em *legato*. Ao longo de todo o livro as mãos tocam juntas, isso acontece desde a primeira peça.

Na primeira obra, o dedo um da mão direita é colocado sobre o Dó4, e o dedo cinco da mão esquerda sobre o Dó2. Esta posição de mão é mantida ao longo da peça 1 e 2 a). Na peça 2 b) a mão direita inicia com o dedo cinco no Mi3 e a mão esquerda com o dedo um no Mi2. Ao longo de todo o volume a posição e o âmbito da peça vão-se alterando, apenas se observando pontualmente duas obras seguidas com a mesma posição de mão.

Todas as peças são precedidas de um pequeno exercício que, segundo o editor, deve ser executado anterior à execução da peça em si, como demonstrado na figura 20.

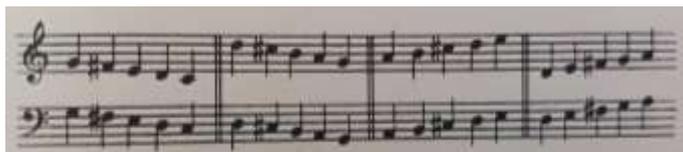


Figura 20 - Exercício preparatório da peça número 15 do método *Mikrokosmos*¹⁸

Característicos deste método são também as indicações de metrónomo presentes em todas as obras assim como a duração que a peça deve ter, como podemos observar na figura 21.

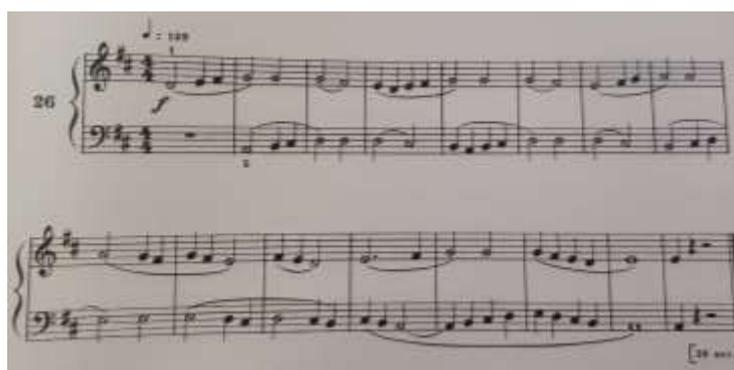


Figura 21- Peça número 26 do método *Mikrokosmos*¹⁹

Componente criativa

Não está presente qualquer indicação direta neste método que remeta para momentos de criatividade, com exceção de possíveis opções criativas da interpretação.

Extensão do teclado abrangido

Neste volume, a nota mais grave utilizada é o Fá#1 e a mais aguda é o Sol4, o que corresponde a um âmbito de três oitavas e meio-tom. Na tabela 5 é possível consultar peça a peça o âmbito abrangido por cada uma das mãos ao longo das 36 peças.

¹⁸ Fonte: (Bartók, 1940, p. 15).

¹⁹ Fonte: (Bartók, 1940, p. 26).

Tabela 4 - Análise ao âmbito das peças no método *Mikrokosmos*

Peça	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
1	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó4 – Sol4	5 notas
2 a)	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó4 – Sol4	5 notas
b)	Lá1 – Mi2	5 notas	Lá3 – Mi4	5 notas
3	Ré2 – Lá2	5 notas	Ré3 – Lá3	5 notas
4	Si1 – Fá2	5 notas	Si3- Fá4	5 notas
5	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
6	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
7	Mi2 – Si2	5 notas	Mi3- Si3	5 notas
8	Mi2 – Si2	5 notas	Mi3- Si3	5 notas
9	Dó2- Sol2	5 notas	Dó3- Sol3	5 notas
10	Ré2 –Lá2	5 notas	Ré3 – Lá3	5 notas
11	Mi2 –Si2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
12	Ré 2- Lá2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
13	Dó2- Sol2	5 notas	Dó3- Sol3	5 notas
14	Ré2- Ré3	1 oitava	Ré3 – Lá3	5 notas
15	Lá1 – Lá2	1 oitava	Dó3 – Mi4	1 oitava e 2 notas
16	Lá1 – Fá2	6 notas	Dó 3 – Ré4	1 oitava e 1 nota
17	Fá#1 – Sol2	1 oitava e meio-tom	Dó3 –Ré4	1 oitava e 1 nota
18	Ré2 –Lá2	5 notas	Ré3 – Lá3	5 notas
19	Dó2- Sol2	5 notas	Dó4 – Sol4	5 notas
20	Sol2 – Ré3	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
21	Lá1- Mi2	5 notas	Lá3 – Mi4	5 notas
22	Si2- Fá3	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
23	Ré2 – Lá2	5 notas	Ré3 – Lá3	5 notas
24	Lá1 – Ré2	4 notas	Ré3 –Lá3	5 notas
25	Si1 – Fá#2	5 notas	Si2 –Fá#3	5 notas
26	Lá1 – Mi2	5 notas	Ré3 –Lá3	5 notas
27	Sol#1 – Ré2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
28	Mi2 –Si2	5 notas	Mi3 –Si3	5 notas
29	Si1 – Mi2	4 notas	Mi3 –Si3	5 notas
30	Sol1 – Ré2	5 notas	Dó3- Sol3	5 notas

31	Dó2 – Dó3	1 oitava	Dó3 – Sol3	5 notas
32	Dó3 – Sol3	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
33	Sol2 – Ré3	5 notas	Lá3– Mi4	5 notas
34	Mi2 – Si2	5 notas	Si3 – Fá4	5 notas
35	Dó2– Sol2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
36	Sol2 – Ré3	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas

The Easiest Piano Course –Vol. I - J. Thompson (1955)

The Easiest Piano Course é um método criado pelo norte-americano John Thompson. O método é constituído por quatro volumes progressivos, mas a presente análise focar-se-á apenas na fase inicial, volume I. Este foi o método mais mencionado nos planos curriculares analisados no ponto 2.2 (ver página 47). Segundo o autor, este método tem como objetivo o desenvolvimento da fluência na leitura da partitura (Thompson, 1955).

Componente técnica

Este volume apresenta 27 peças que abordam a execução com mãos alternadas, sendo que as mãos tocam em simultâneo apenas em duas peças. Todo o livro utiliza somente as teclas brancas e a posição de Dó central (na qual ambos os polegares se situam no Dó3).

O primeiro volume não apresenta qualquer indicação relativa a questões de articulação, sendo por isso compreendido que as obras sejam executadas em *non-legato*.

Na grande parte das peças há um acompanhamento para ser executado pelo professor, para ajudar a manter uma pulsação estável. Em sete peças há uma letra associada à peça para ser cantada.

Existem ainda várias páginas com conteúdos teóricos sobre a leitura da partitura, assim como fichas de trabalho acerca da mesma temática (ver figura 22). No entanto, não existe qualquer referência em relação à postura ao piano ou posição das mãos no teclado.

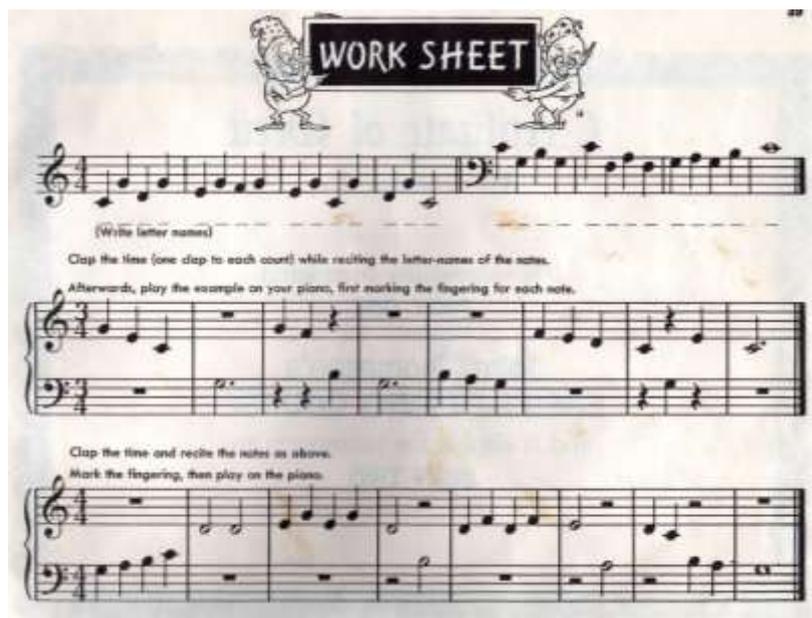


Figura 22 - Ficha de trabalho da página 39 do método *The Easiest Piano Course*²⁰

Componente criativa

Não está presente qualquer elemento que remeta para o processo criativo neste método.

Extensão do teclado abrangido

A extensão neste volume é bastante limitada, uma vez que apenas são utilizadas uma oitava e uma nota. A nota mais grave é o Fá² e a nota mais aguda é o Sol³. Na tabela 6 é possível consultar, peça a peça, o âmbito abrangido por cada uma das mãos.

Tabela 5 - Análise ao âmbito das peças no método *The Easiest Piano Course*

Peça	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
1			Dó ³	1 nota
2	Dó ³	1 nota		
3	Dó ³	1 nota	Dó ³	1 nota
4	Dó ³	1 nota	Dó ³	1 nota
5			Dó ³ - Ré ³	2 notas
6	Si ² - Dó ³	2 notas		
7	Si ² - Dó ³	2 notas	Dó ³ - Ré ³	2 notas
8	Si ² - Dó ³	2 notas	Dó ³ - Ré ³	2 notas

²⁰ Fonte: (Thompson, 1955, p. 39).

9			Dó3 – Mi3	3 notas
10	Lá2 –Dó3	3 notas		
11	Lá2 –Dó3	3 notas	Dó3 – Mi3	3 notas
12	Lá2 –Dó3	3 notas	Dó3 – Mi3	3 notas
13	Sol2	1 nota	Dó3 –Mi3	3 notas
14	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 – Mi3	3 notas
15	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 – Mi3	3 notas
16	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 – Mi3	3 notas
17			Dó3 –Fá3	4 notas
18	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 –Fá3	4 notas
19	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 –Fá3	4 notas
20	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3 –Mi3	3 notas
21			Dó3- Sol3	5 notas
22	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3- Sol3	5 notas
23	Sol2 –Dó3	4 notas	Dó3- Sol3	5 notas
24	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3- Sol3	5 notas
25	Fá2 –Dó3	5 notas	Dó3 –Fá3	4 notas
26	Fá2 –Dó3	5 notas	Dó3 –Fá3	4 notas
27	Fá2 –Dó3	5 notas	Dó3- Sol3	5 notas

Piano Basics Primer - vol.1 J. Bastien (1985)

Piano Basics Primer do norte-americano J. Bastien é um método destinado a crianças que estão a iniciar o estudo do piano. Apresenta uma abordagem de posições múltiplas, isto é, não há apenas uma posição para cada mão (à semelhança do método de Czerny e Bartók e ao contrário do que acontece no método de Thompson). Este manual pode ser complementado com livros de teoria e performance criados pelo mesmo autor (Bastien, 1985).

Componente técnica

Este volume é composto por 52 peças. As primeiras cinco peças são tocadas nas teclas pretas e apresentam uma notação alternativa à convencional, sem recurso ao pentagrama, apresentando apenas as figuras rítmicas e o número do dedo a que correspondem, tal como podemos observar na figura 23.

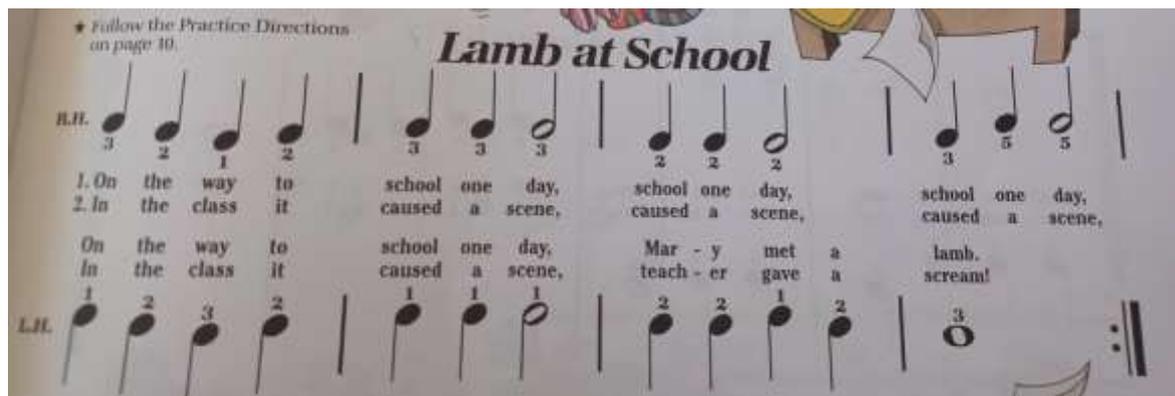


Figura 23 - Peça número quatro de *Piano Basics Primer*²¹

A primeira peça, apenas para a mão esquerda, coloca o dedo dois no Ré#2 e o dedo três no Dó#2. A primeira posição para a mão direita coloca o dedo dois no Fá#3, o dedo três no Sol#3 e o dedo quatro no Lá#3.

Posteriormente são introduzidas as teclas brancas, na posição de Dó. Nesta posição o dedo cinco da mão esquerda coloca-se no Dó2 e o dedo um da mão direita localiza-se no Dó3. Na peça 14 é introduzida a pauta musical, inicialmente apenas na mão direita e depois na mão esquerda. A posição de Dó central (utilizada ao longo do método *The Easiest Piano Course*) é introduzida na peça 35. Ao longo das peças são trabalhadas diferentes articulações como o *non-legato*, o *legato* e o *stacatto*, as alterações, bemóis e sustenidos, acordes e dinâmicas: *forte*, *mezzo-forte* e *piano*.

Para acompanhar as peças são sugeridos pequenos acompanhamentos que devem ser executados pelo professor. A todas as peças está associada uma letra para ser cantada.

Neste método a primeira página é dedicada a fornecer informações relativas à postura correta ao piano e à posição da mão. Vários conteúdos sobre a teoria musical são expostos ao longo do método. São abordados conceitos como os diferentes intervalos, de segunda a quinta, melódicos e harmónicos e a frase musical.

Componente criativa

Este método sugere, na página 20, que o aluno imite o som de três badaladas de um sino. Este é o único momento em que está explícita uma indicação de momento criativo. Toda a componente criativa é apenas solicitada através da interpretação das peças.

Extensão do teclado abrangido

O âmbito deste método é de duas oitavas e cinco notas, sendo que a nota mais grave é o Sol1 e a nota mais aguda é o Ré4. O âmbito das 52 peças foi analisado e pode ser consultado na tabela 7.

²¹Fonte: (Bastien J. , 1985, p. 11).

Tabela 6 - Análise ao âmbito das peças no método *Piano Basics Primer*

Peça	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
1	Dó#2 - Ré#2	2 notas		
2			Fá#3 - Lá#3	3 notas
3	Fá#2 - Lá#2	3 notas	Fá#3 - Lá#3	3 notas
4	Fá#2 - Lá#2	3 notas	Fá#3 - Dó#4	5 notas
5	Dó#2 - Fá#2	4 notas	Fá#3 - Lá#3	3 notas
6	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
7	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
8	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
9	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
10	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
11	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
12	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
13	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
14			Dó3 - Sol3	5 notas
15			Dó3 - Sol3	5 notas
16			Dó3 - Sol3	5 notas
17			Dó3 - Sol3	5 notas
18	Dó2 - Sol2	5 notas		
19	Dó2 - Sol2	5 notas		
20	Dó2 - Sol2	5 notas		
21	Dó2 - Sol2	5 notas		
22	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
23	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
24	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
25	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
26	Ré2 - Fá2	3 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
27	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
28	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
29	Dó2 - Fá2	4 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
30	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas
31	Dó2 - Sol2	5 notas	Dó3 - Sol3	5 notas

32	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
33	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
34	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
35	Fá2 – Dó3	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
36	Sol2 – Dó3	4 notas	Ré3 – Sol3	4 notas
37	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
38	Si2 – Dó3	2 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
39	Sol2 – Dó3	4 notas	Ré3 – Sol3	4 notas
40	Sol2 – Dó3	4 notas	Ré3 – Sol3	4 notas
41	Si2 – Dó3	2 notas	Ré3 – Lá3	5 notas
42	Sol2 – Dó3	4 notas	Ré3 – Lá3	4 notas
43	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
44	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
45	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
46	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
47	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
48	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
49	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
50	Fá2 – Si2	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
51	Sol1 – Ré2	5 notas	Sol3 – Ré4	5 notas
52	Dó2 – Sol2	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas

Chester's easiest piano course - vol. 1 C. Barratt (1988)

O método para piano de Barratt, *Chester's easiest piano course* - vol. 1, é o primeiro de três livros que compõem o método. Segundo a autora “o âmbito das notas é limitado nos anos iniciais para que o aluno se sinta confiante e não dominado por tantas notas” (Barratt, 1989, p. 3). A mesma sugere que este método seja complementado com materiais suplementares de carácter lúdico da mesma autora.

Componente técnica

O método é composto por 23 peças, das quais 22 se executam na posição de Dó central, à semelhança do que acontece no método de Thompson.

As primeiras quatro páginas dedicam-se à contextualização teórica da leitura da partitura, as linhas e os espaços, o sistema, a clave de Sol e de Fá. Em relação ao teclado aborda ainda os sons graves e agudos, a localização das notas musicais e o Dó central. Ao longo do método surgem páginas com conteúdo teórico ou técnico, como o caso da página demonstrada na figura 24, que aborda a posição das mãos no teclado e postura corporal.

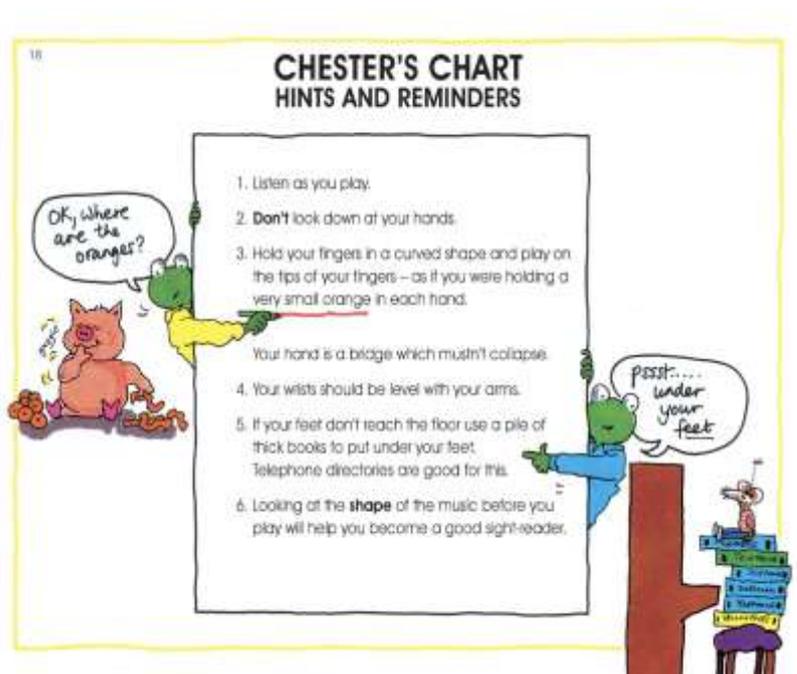


Figura 24 - Página 18 do Método *Chester's Easiest Piano Course*²²

As peças são semelhantes ao método de Thompson (ver página 63), não abordando as diferentes articulações. No entanto, incluem indicações de dinâmica: *forte*, *piano*, *crescendo* e *diminuendo* e apresentam também notas acentuadas.

Componente criativa

A componente criativa é solicitada nas páginas iniciais, quando o aluno explora as teclas descobrindo os seus nomes. Ao longo das peças não é sugerido qualquer momento criativo que vá além da execução das mesmas.

Extensão do teclado abrangido

Após a análise do âmbito das peças, demonstrado na Tabela 8, verifiquei que este volume apresenta uma extensão de uma oitava e uma nota, considerando Fá2 como a nota mais grave e Sol3 como a nota mais aguda.

Tabela 7- Análise ao âmbito das peças no método *Chester's Easiest Piano Course*

Peça	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
1			Dó3	1 nota
2	Dó3	1 nota		
3	Dó3	1 nota	Dó3	1 nota
4			Dó3 - Ré3	2 notas
5	Si2 - Dó3	2 notas		

²² Fonte: (Barratt, 1989, p. 18).

6			Dó3 – Fá3	4 notas
7			Dó3 – Sol3	5 notas
8	Sol2 – Dó3	4 notas		
9	Fá2 – Dó3	5 notas		
10			Dó3 – Sol3	5 notas
11	Sol2 – Dó3	4 notas		
12	Lá2 – Dó3	3 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
13	Fá2 – Dó3	5 notas	Dó3 – Ré3	2 notas
14	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
15	Fá2 – Dó3	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
16	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
17	Fá2 – Dó3	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
18			Dó3 – Sol3	5 notas
19	Fá2 – Dó3	5 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
20	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
21	Sol2 – Sol3	1 oitava	Dó3	1 nota
22	Sol2 – Dó3	4 notas	Ré3 – Sol3	4 notas
23	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas

Manual de Piano – A. Teixeira Lopes e V. Dotsenko (1994)

O *Manual de Piano*, de 1994, é um método português criado pelos pedagogos A. T. Lopes e V. Dotsenko. Este integra 158 obras, desde canções populares a compositores portugueses e estrangeiros. Encontra-se estruturado em dez unidades. O principal objetivo da criação deste método foi o de “criar um manual que permita aos professores uma orientação metodicamente correta e gradual aos seus alunos” (Lopes & Dotsenko, 1994, p. 3).

Componente técnica

Inicialmente aborda a postura correta ao piano. Segundo os autores “a primeira fase da aprendizagem assenta na apresentação de melodias que as crianças conhecem, convidando-as a reproduzir as mesmas sem preocupações de ordem técnica” (Lopes & Dotsenko, 1994, p. 3). O primeiro capítulo não apresenta indicações de dedilhação, proporcionando liberdade de escolha ao docente e ao aluno, sendo que a posição da mão pode variar de peça para peça, isto é, o polegar numa peça pode tocar na nota dó, e na mesma peça tocar uma outra nota, uma vez que a dedilhação é livre. No capítulo seguinte, ainda com grande presença de canções populares, “introduzem-se progressivamente diferentes formas de articulação” (Lopes & Dotsenko, 1994, p. 3). Ao longo das obras, frequentemente no início dos capítulos, surgem pequenos textos explicativos das diferentes técnicas ou com conselhos metodológicos orientadores.

Como explanado anteriormente, a posição inicial não é fixa, sendo dada liberdade ao aluno para escolher a dedilhação e tocar com intuição. Ao longo do manual são abordadas diferentes posições e extensões.

Componente criativa

Os momentos de criatividade presentes neste método relacionam-se com a escolha de dedos no capítulo I e com a interpretação das obras.

Extensão do teclado abrangido

Este método tem como nota mais grave, a nota Dó0 e como nota mais aguda, Ré6, o que corresponde a um âmbito de seis oitavas e uma nota. Na tabela 9 é possível analisar, capítulo a capítulo, a extensão abrangida.

Tabela 8 -Análise ao âmbito das peças no método *Manual de Piano*

Capítulo	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
I				
II			Dó3 – Ré4	1 oitava e 1 nota
III	Sol2 – Lá3	1 oitava e 1 nota	Dó3 – Fá4	1 oitava e 3 notas
IV	Dó1– Sol3	2 oitavas e 4 notas	Mi2 – Mi4	2 oitavas
V	Dó1 – Dó4	3 oitavas	Dó2 – Dó5	3 oitavas
VI	Dó1 – Ré4	3 oitavas e 1 nota	Mi2 – Ré5	2 oitavas e 7 notas
VII	Dó1 – Sol4	3 oitavas e 4 notas	Mi2 – Si5	3 oitavas e 4 notas
VIII	Dó1 – Ré4	3 oitavas e 1 nota	Si2– Si4	2 oitavas
IX	Dó1– Dó#5	4 oitavas e meio-tom	Dó#1 – Ré6	5 oitavas e meio-tom
X	Dó0 – Lá5	5 oitavas e 5 notas	Dó1- Sol6	5 oitavas e 4 notas

First Album for piano - vol. 1 - B. Mason (1998)

First Album for piano – vol.1 – é um método elaborado pela britânica B. Mason direcionado a iniciantes. Este método é composto por 12 peças que são alternadas por pequenos exercícios introdutórios aos novos temas abordados, por explicações teóricas, como podemos ver na figura 25, e por uma lista de exercícios diários recomendados pela autora (Mason, 1998).

IMPORTANT STEPS I.

Wichtige Schritte I.

DRUNTER UND DRÜBER
Für die linke Hand allein
Der Daumen soll sauber untergesetzt werden.
Beachte: Der Zeigefinger spielt das C.

OVER AND UNDER
For Left Hand alone
Turn your thumb under neatly.
N.B. Second finger on C

Pas importants I.

DESSUS ET DESSOUS
Pour la main gauche seulement
Passez nettement votre pouce en-dessous.
N.B. Index sur Do

1. *mf*

2. This exercise is repeated one five higher.
Diese Übung wird eine Oktave höher wiederholt.
Cet exercice est répété un octave plus haut.

Figura 25 - Excerto da página nove do Método First Album for Piano²³

Componente técnica

Embora este método apresente um número reduzido de peças, aborda diferentes questões da técnica pianística, como o caso da execução de diferentes articulações (*legato*, *non-legato* e *staccato*), notas acentuadas e marcadas e diversas dinâmicas (*forte*, *mezzo-forte*, *mezzo-piano*, *piano*, *diminuendo* e *crescendo*).

Componente criativa

Neste método não está referenciada nenhuma componente remetente à área criativa.

Extensão do teclado abrangido

Foi elaborada uma análise à extensão das peças na tabela 10. A nota mais grave é um Lá1 e a mais aguda, um Sol5. Deste modo o âmbito abrangido por este método é de três oitavas e seis notas, no entanto o âmbito individual das peças não ultrapassa as duas oitavas, à exceção da peça número 11 que abrange três oitavas.

Tabela 9 - Análise ao âmbito das peças no método *First Album for Piano*

Peça	Mão esquerda		Mão direita	
	Extensão	Nº de oitavas	Extensão	Nº de oitavas
1	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
2	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
3	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
4	Dó2 – Dó3	1 oitava	Mi3 – Sol3	3 notas
5	Sol2 – Dó3	4 notas	Dó3 – Dó4	1 oitava
6	Dó2 – Dó3	1 oitava	Dó3 – Dó4	1 oitava

²³ Fonte: (Mason, 1998, p. 9).

7	Dó2 – Dó3	1 oitava	Dó3 – Dó4	1 oitava
8	Lá1 – Mi2	5 notas	Lá2 – Sol3	7 notas
9	Dó2 – Mi3	1 oitava e 2 notas	Dó3 – Sol3	5 notas
10	Sol2 – Dó4	1 oitava e 4 notas	Fá3 – Sol4	1 oitava e 1 nota
11	Sol1 – Si2	1 oitava e 2 notas	Sol3 – Sol4	1 oitava
12 <i>secondo</i>	Sol1 – Dó2	4 notas	Sol2 – Dó3	4 notas
12 <i>primo</i>	Dó4 – Sol3	5 notas	Dó5 – Sol5	5 notas

Análise da extensão do teclado abordada noutros métodos de piano

Devido ao número reduzido de métodos analisados comparativamente aos métodos existentes e disponíveis na atualidade, foi feita uma breve análise ao âmbito dos restantes métodos mencionados nos planos curriculares: *A Dozen a Day*, *Alfred's Basic Piano Lesson Book 1*, *Meu Piano é Divertido*, *Escuela Tchokov de piano – Iniciación*, *Michael Aaron Piano Course* e *The European Piano Method*. Foram acrescentados outros métodos analisados nas dissertações de Oliveira (2016) e Albuquerque (2020): *The Leila Fletcher Piano Course* e *Hal Leonard Piano Lessons Book 1*.

Através da tabela 10 e considerando os métodos analisados anteriormente, podemos observar que, dos 15 métodos analisados, dois métodos apresentam uma extensão de seis oitavas. Estes métodos coincidem com os mais longos, com maior quantidade de obras e os que apresentam um maior número de elementos técnicos e musicais presentes. São eles: *Practical Method for Beginners* e *Manual de Piano*. Os métodos que abordam cerca de metade da extensão do piano, de 3 a 4 oitavas, são cinco: *Mikrokosmos*, *The Leila Fletcher Piano Course*, *A Dozen a Day*, *First Album for Piano* e *The European Piano Method*. Por último, os métodos que apenas utilizam cerca de um quarto do âmbito do teclado são oito: *The Easiest Piano Course*, *Alfred's Basic Piano Lesson Book 1ª*, *Meu Piano é Divertido*, *Piano Basics Premier*, *Chester's Easiest Piano Course*, *Escuela Tchokov de piano – Iniciación*, *Michael Aaron Piano Course* e *Hal Leonard Piano Lessons Book 1*.

Em suma, podemos afirmar que mais de 50% dos métodos analisados abordam entre uma a duas oitavas do piano, o que correspondem a cerca de um quarto da totalidade do teclado.

Tabela 10 - Análise ao âmbito de outros métodos

Título do livro	Autor(es)	Ano de publicação	Nota mais grave	Nota mais aguda	Âmbito
<i>The Leila Fletcher Piano Course</i>	L. Fletcher	1950	Dó1	Dó4	3 oitavas
<i>A Dozen a Day</i>	E. Burnam	1957	Dó1	Dó5	4 oitavas

<i>Alfred's Basic Piano Lesson Book 1A</i>	W. Palmer; M. Manus; A. Letheco	1981	Sol1	Ré4	2 oitavas e 4 notas
<i>Meu Piano é Divertido</i>	A. Botelho	1983	Dó2	Ré4	2 oitavas e 1 nota
<i>Escuela Tchokov de Piano - Iniciación</i>	Tchokov-Gemiu	1991	Dó2	Mi4	2 oitavas e 2 notas
<i>Michael Aaron Piano Course</i>	M. Aaron	1994	Dó2	Mi4	2 oitavas e 2 notas
<i>Hal Leonard Piano Lessons Book 1</i>	B. Kreader; F. Kern; P. Keveren; M. Rejino	1996	Fá2	Sol3	1 oitava e 2 notas
<i>The European Piano Method</i>	F. Emonts	1998	Sol1	Ré5	3 oitavas e 4 notas

2.3.2 A exploração do teclado em todo o seu âmbito

O teclado do piano é composto por 88 teclas, iniciando no Lá-1 (27.5 Hz), e terminando no Dó 7 (4186 Hz) (Henrique, 2002). No entanto, deste grande âmbito, nos primeiros anos de estudo do piano, a grande maioria dos métodos de piano analisados na tabela 10 (ver páginas 73-74) apenas exploram cerca de uma a três oitavas das sete disponíveis. Nas aulas iniciais muitos professores explicam a localização das notas ao longo do teclado, mas rapidamente se focam nas oitavas próximas ao Dó central. Nos métodos de teclas pretas, algumas exploram todas as teclas pretas do teclado, no entanto isso apenas acontece nas primeiras aulas. Na minha opinião, esta abordagem é bastante redutora das potencialidades do instrumento, pois esta exploração pode ser um trunfo na motivação do aluno e essencial no processo criativo, na exploração de sons e no enriquecimento auditivo. Estas ideias são defendidas por autores como Roskell (2020) e Nicola Cantan, autora do *blog Colorful Keys*.

Tendo em conta as potencialidades da exploração do teclado em toda a sua extensão, irei abordar este tema do ponto de vista técnico e criativo.

2.3.2.1 Exploração do teclado do ponto de vista técnico

Roskell (2020) define técnica como o processo para atingir um determinado fim, o procedimento através do qual o pianista expressa a música. Para esta autora, as capacidades técnicas englobam domínio de elementos como escalas, acordes, oitavas, rotação, trilos, legato, expressividade frásica, mas também questões posturais e de controlo sonoro, entre outras. O aperfeiçoamento da técnica é, para grandes pedagogos como Neuhaus (1973, pp. 2-3), “um aperfeiçoamento da própria arte que, conseqüentemente, ajuda a revelar o “conteúdo” do significado oculto²⁴”. A técnica é muito mais que velocidade, precisão e leitura de notas, é algo “infinitamente mais complexo e difícil”. McLachlan (2014) corrobora esta visão, constatando que muitos estudantes têm por vezes a visão redutora de que técnica está apenas associada a

²⁴ Original: “any improvement of technique is an improvement of art itself and consequently helps to reveal the the “content” of the hidden meaning”. Traduzido pela autora.

elementos como velocidade, força e precisão. No entanto, para este autor, o conceito de técnica vai muito além destes aspetos, “a técnica do piano é colocar em prática aquilo que se deseja. É realizar ambições, esperança e desejos. A técnica concretiza sonhos²⁵” (McLachlan, 2014, p. 5).

Quando abordamos a técnica pianística, torna-se fundamental falar da postura e da posição da mão, retornando à primeira aula de piano. Neste campo, Roskell (2020, p. 34) defende que seja adotada uma postura neutra e equilibrada, na qual haja um alinhamento natural entre dedo, pulso, cotovelo e antebraço, “aproximadamente uma linha reta no pulso entre o antebraço e as costas da mão, e outra linha reta do terceiro dedo ao cotovelo²⁶”. Para a autora, a melhor posição para respeitar esta postura é apelidada de “alinhamento central” (na qual o terceiro dedo da mão direita posiciona-se no Dó duas oitavas acima do Dó central e o terceiro dedo da mão esquerda posiciona-se duas oitavas abaixo do Dó central). Esta posição permite não só manter as mãos e os dedos numa posição saudável, como também confere maior liberdade de movimento (p. 69). Neuhaus (1973, p.101) acrescenta que “a melhor posição de mão no teclado é aquela que pode ser alterada com a maior facilidade e rapidez²⁷”, isto é, se posicionarmos a mão direita numa oitava central de região aguda e a mão esquerda numa região central da região grave, o trajeto a realizar para tocar diferentes notas será menor.

A adoção de uma postura menos correta ao piano, traduz-se no acumulo de tensão, extremamente prejudicial ao desenvolvimento técnico do aluno. Roskell (2020, p. 296) observa que os pianistas, mesmo estando em constante movimento em torno do teclado, apresentam muitas vezes ombros e cotovelos rígidos, restringindo os movimentos. A autora acredita que esta tensão pode advir dos anos iniciais do estudo do piano e pode estar relacionada com uma execução maioritariamente focada no registo médio do teclado. Desde modo, nos métodos que se focam exclusivamente na posição de Dó central, poderá haver a necessidade de complementar com jogos e improvisações que explorem toda a extensão do piano.

Ainda em relação à posição da mão, a maioria dos métodos previamente analisados aborda as teclas brancas em primeiro lugar e só mais tarde introduz as alterações, teclas pretas, com exceção do método de Bastien. No entanto, atualmente existem inúmeros métodos que iniciam com esta abordagem, como é o caso de *Alfred's Basic Piano Lesson Book* de W. Palmer, M. Manus e A. Lethco, *Piano Adventures* de N. e R. Fabe e *Hal Leonard Piano Lessons Book* de B. Kreader, F. Kern, P. Keveren e M. Rejino.

²⁵ Original: “Piano technique is about putting into practice everything that you wish to do. It is about fulfilling ambitions, hopes and desires. Technique makes dreams come true”. Traduzido pela autora.

²⁶ Original: “a roughly straight line at the wrist between forearm and the back of the hand, and another straight line from third finger to elbow”. Traduzido pela autora.

²⁷ Original: “I maintain that the best position of the hand on the keyboard is one which can be altered with the maximum of ease and speed”. Traduzido pela autora.

Neste sentido, e tal como Neuhaus (1973), acredito que a abordagem da prática pianística deve dar prioridade à fisiologia da mão e não se focar tanto em questões teóricas. Já Chopin no séc. XVIII ensinava como primeira posição o dedo 1 sobre a nota Mi, o dedo 2 sobre a nota Fá sustenido, o dedo 3 sobre a nota Sol sustenido, o dedo 4 sobre a nota Lá sustenido e o dedo 5 sobre a nota Si sustenido (Neuhaus, 1973). Esta posição está integrada na abordagem inicial às teclas pretas, como demonstrado nos métodos supracitados (figura 26).

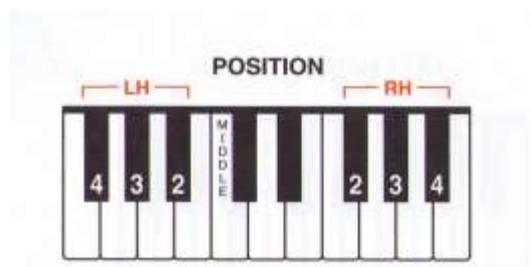


Figura 26 - Posição da mão na peça número dois do método Alfred's Basic Piano Lesson Book 1A²⁸

Desde modo, acredito que a exposição da criança a diferentes registos do teclado será uma excelente ferramenta, na medida em que lhe proporcionará iniciar com uma posição da mão e do corpo mais livre de tensão e lhe proporcionará mais liberdade de movimento.

2.3.2.2 Exploração do teclado do ponto de vista criativo

Hallam (1998, p. 201) observa que “a música é uma arte criativa e performativa²⁹”. A criatividade está conectada à performance musical, pois esta requer uma interpretação, expressão de ideias e, conseqüente, capacidade comunicativa e cognitiva. A autora defende que criar música nos leva a compreender melhor conceitos como a textura, a estrutura, a harmonia e o ritmo (Hallam, 1998, pp. 207-208). Jones (1997, p. 2) concorda com esta ideia, pois “através de experimentação ativa com sons e estruturas, o estudante pode descobrir por ele esses conceitos de organização e interação que são fundamentais para a compreensão musical³⁰”. O mesmo autor constata que parece haver um consenso na literatura de que um propósito fundamental da educação musical deverá ser proporcionar às crianças formas criativas de expressão de comunicação (1997, p. 10).

De acordo com Ferreira (2011, p. 5), a criatividade é uma atividade espontânea que está presente desde a infância, “o brincar será o ponto de partida para a estruturação da individualidade da criança e do seu potencial criativo futuro”. É importante que as crianças tenham tempo para brincar e para criar no seu dia-a-dia. Estas atividades são

²⁸ Fonte: (Palmer, Manus, & Lethco, 2002, p. 2).

²⁹ Original: “*Music in both a creative and performing art*”. Traduzido pela autora.

³⁰ Original: “*Through active experimentation with sounds and structures, the student can discover for himself those concepts of organization and interaction which are fundamental to musical understanding*”. Traduzido pela autora.

fundamentais para o equilíbrio emocional e para a construção da identidade da criança. Através da criação musical é possível transmitir emoções e sentimentos.

Apesar da concordância entre diversos pedagogos e investigadores sobre a importância da componente criativa no ensino, autores como Priest (2002, p. 47) constataam que:

A criação dos livros de métodos alterou significativamente a nossa perceção sobre o ensino e a aprendizagem musical. Assim como com qualquer inovação desde a pena ao computador, há uma experiência que era comum antes da inovação que se perde com a invenção desta. Como educadores musicais, deveríamos questionar de que forma as pessoas aprendiam a tocar um instrumento antes da invenção dos livros de métodos. Através da resposta a esta pergunta, concluímos que as pessoas passavam mais tempo a improvisar, tocar de ouvido e compor – todas estas experiências são enriquecedoras. Ao refletir sobre a educação musical num sentido mais abrangente, devemos lembrar-nos das formas mais intuitivas de aprendizagem, quando decidirmos o que queremos que aconteça nas nossas salas de aula³¹.

O autor enfatiza a importância de proporcionar aos estudantes de iniciação a oportunidade de experimentar os seus instrumentos. “A sua curiosidade natural leva-os a improvisar recorrendo a mecanismos técnicos, bem como aos tipos de som que podem produzir³²” (p. 48). No entanto, alerta que frequentemente esta forma intuitiva de questionamento sobre o instrumento é rapidamente ofuscada pelo foco primordial na notação.

Neste sentido, corroboro a opinião deste autor, considerando que a exploração dos diferentes sons do piano será auxiliadora da extrapolação de sentimentos e de descobertas nos primeiros anos de contacto com o instrumento.

³¹ Original: “*The invention of method books significantly altered our understanding of music teaching and learning. Yet, as with every innovation from the quill to the computer, we essentially lost a valuable experience that was common before the innovation. As music educators, we should ask how people learned to play an instrument before the invention of method books. In our answer, we would discover that individuals spent more time improvising, playing by ear, and composing - all worthwhile and valuable experiences. As we ponder what constitutes a music education in the broadest sense, we must revisit these intuitive forms of learning when we evaluate what takes place in our classrooms*”. Traduzido pela autora.

³² Original: “*Their natural curiosity encourages them to improvise with the technical mechanism as well as the kinds of sounds they may produce*”. Traduzido pela autora.

3. Plano de investigação e metodologia

O presente projeto segue a metodologia de investigação-ação, focando-se em métodos maioritariamente qualitativos. Estes pretendem compreender a conduta humana através de uma observação natural. São de carácter intuitivo, descritivo e dinâmico (Carmo & Ferreira, 1998). De acordo com Gay e Airasian (2003, p. 262), “a investigação ação no ensino educativo foca-se nos professores e nas escolas, incide sobre problemáticas na prática do ensino e procura meios para efetuar melhorias”. Desta forma, esta foi considerada uma metodologia pertinente para este contexto, uma vez que incide sobre uma problemática do ensino da música e procura formas de a melhorar.

Neste projeto foi realizada uma intervenção pedagógica com a duração de dois meses, que contou com a participação de nove alunos de iniciação musical do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde.

Numa fase pré-intervenção foi levado a cabo um inquérito por questionário a docentes de piano portugueses sobre os principais métodos que utilizam no ensino da iniciação e sobre as suas opiniões relativas à exploração de toda a extensão do teclado. Simultaneamente, foi realizada uma análise de programas curriculares nacionais.

De seguida foram selecionados e desenvolvidos exercícios e peças que explorassem o teclado em todo o seu âmbito, que foram posteriormente trabalhadas com os alunos participantes ao longo de dois meses de intervenção.

O impacto da intervenção foi avaliado através de gravações audiovisuais, grelhas de avaliação, observação, entrevistas aos alunos (pré e pós intervenção) e um teste técnico e auditivo (pré e pós-intervenção).

A caracterização dos participantes e a descrição dos diferentes instrumentos de recolha de dados será detalhada no subcapítulo 3.2 (ver página 80).

3.1 Questionário

O questionário foi desenvolvido com o objetivo, em primeiro lugar, de recolher informações ao nível dos métodos utilizados no ensino de piano na iniciação musical em Portugal e, acima de tudo, recolher a opinião e a experiência dos docentes portugueses relativamente à exploração do teclado neste nível de ensino. Em segundo lugar, foi também idealizado para proporcionar uma reflexão e consciencialização sobre a necessidade de inovar e renovar o ensino de piano em Portugal.

3.1.1 Preparação do questionário

O questionário foi enviado, através de correio eletrónico, para quarenta e cinco escolas do ensino artístico especializado de Portugal continental e regiões autónomas, obtendo um total de 59 respostas. O mesmo foi ainda divulgado na rede social *Facebook* em grupos de pianistas portugueses e na minha página pessoal. Com este questionário pretendia recolher o maior número de informação acerca da exploração do piano na iniciação musical, assim como os métodos e as abordagens utilizadas pelos mesmos. Foi conferido aos participantes o direito fundamental da proteção de dados pessoais (Art. 8, Carta Dos Direitos Fundamentais Da União Europeia), não sendo identificada a identidade de qualquer participante. As questões foram colocadas sob o formato de resposta de escolha múltipla, caixas de verificação, escala de likert e resposta aberta.

O questionário foi dividido em três secções. A primeira, referente aos dados pessoais e profissionais, pretendeu traçar o perfil da amostra. A segunda secção aborda em concreto a iniciação em música, pretendendo recolher informações sobre a utilização de métodos neste nível de ensino. Neste campo pretendeu-se recolher informações acerca dos métodos mais utilizados e da forma de que os usam. A terceira e última secção focou-se na exploração dos diferentes registos do teclado com estudantes de piano iniciantes. O guião do questionário pode ser consultado no Anexo A.

3.2 Projeto de intervenção pedagógica

O projeto de investigação pedagógica iniciou no dia 1 de fevereiro de 2022 e terminou no dia 26 de abril de 2022, tendo sido realizado um pequeno concerto comentado no dia 21 de maio de 2022. O problema e objetivos do projeto foram apresentados no ponto 1 (ver página 45).

Para cada um dos alunos foi elaborado um plano de oito aulas, ao longo das quais foi explorado o teclado através de exercícios preparatórios e de peças criadas para o efeito. Ao longo das aulas foram abordadas as três regiões do teclado isoladamente, posteriormente duas regiões em simultâneo e na sétima aula, a totalidade do teclado.

Numa fase pré-intervenção foram elaborados materiais que serviram como recurso pedagógico para as aulas lecionadas. A descrição do processo de preparação dos materiais está descrita no subcapítulo 3.2.2 (ver página 82).

Ao longo da intervenção, dois dos alunos, Aluno A e Aluno G, foram excluídos dos resultados finais, uma vez que não cumpriram os planos do projeto. No entanto, participaram no concerto final de dia 21 de maio.

3.2.1 Apresentação dos intervenientes

No que diz respeito à Intervenção pedagógica, foram selecionados nove alunos do Curso de Iniciação em Música do Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde, com idades compreendidas entre os seis e os nove anos, do I, III e IV anos de iniciação, com os mais variados níveis de desenvolvimento musical.

Aluno A

O aluno A é do sexo masculino, tem oito anos e frequentava o ano III da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2018, aos cinco anos de idade, tendo apenas frequentado a minha classe no ano letivo presente. É um aluno muito envergonhado e introvertido. Revela alguma dificuldade no que respeita à localização das notas no teclado. É um aluno que gosta de desafios. Estuda regularmente, embora apresente um estudo por vezes pouco eficaz. Apresenta alguma dificuldade na leitura da partitura.

Aluno B

O aluno B é do sexo masculino, tem oito anos e frequentava o ano III da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2018, aos cinco anos de idade, sendo este o primeiro ano na minha classe. É um aluno extrovertido e aplicado. Apresenta um estudo pouco regular. É um aluno com que revela dificuldade em lidar e aceitar o erro, tendo por vezes uma atitude muito pessimista.

Aluno C

O aluno C é do sexo masculino, tem nove anos e frequentava o ano IV da iniciação. Começou a estudar em outubro de 2021, aos nove anos de idade. É um aluno comunicativo, no entanto, quando sente alguma dificuldade ou não corresponde imediatamente ao pedido torna-se introvertido e pouco participativo. É um aluno que apresenta uma rotina de estudo regular. No entanto, o seu estudo é bastante imaturo e inconsciente. A exigência que apresenta consigo mesmo não corresponde à consistência e rigor do seu estudo.

Aluno D

O aluno D é do sexo masculino, tem nove anos e frequentava o ano IV da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2020, aos oito anos, na minha classe. Apresenta dificuldades ao nível do rítmico, pulsação e coordenação motora. Apresenta um estudo irregular, pouco consistente.

Aluno E

O aluno E é do sexo masculino, tem nove anos e frequentava o ano IV da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2020, aos oito anos, também na minha classe. É um aluno bastante empenhado e interessado. Apresenta uma rotina de estudo embora nem sempre seja um estudo eficaz. Domina a leitura mais básica.

Aluno F

O aluno F é do sexo masculino, tem seis anos e frequentava o ano I da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2021, aos seis anos na minha classe. É um aluno que apresenta uma boa rotina de estudo. No entanto apresenta algumas atitudes imaturas que o impedem de evoluir e tirar mais proveito do curto tempo de aula. Apresenta uma boa evolução ainda que lenta.

Aluno G

O aluno G é do sexo masculino, tem seis anos e frequentava o ano I da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2021, aos seis anos. É um aluno bastante irrequieto. Apresenta muita dificuldade em concentrar-se. Não tem rotina de estudo, apenas o faz na véspera de apresentações em público ou avaliações. Evolui muito lentamente. A sua falta de concentração faz com que apenas consiga executar excertos de duas a três notas, por imitação.

Aluno H

A aluna H é do sexo feminino, tem oito anos e frequentava o ano III da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2021, aos oito anos de idade, nesta classe. É uma aluna muito empenhada e interessada em aula. Apresenta uma rotina de estudo consistente. É uma aluna responsável e com sentido crítico. No entanto ainda apresenta uma leitura imatura.

Aluno I

O aluno I é do sexo masculino, tem nove anos e frequentava o ano IV da iniciação. Começou a estudar em setembro de 2021, aos nove anos de idade, na minha classe. É um aluno interessado, porém é bastante distraído e irrequieto. Quando está a tocar tem dificuldade em se concentrar e seguir atentamente uma linha melódica sem fazer pausas. Apresenta uma rotina de estudo pouco regular. Tem algumas dificuldades na leitura da partitura, o que o impede de evoluir na componente de autonomia. É um aluno criativo.

3.2.2 Preparação dos materiais

Os materiais criados para este projeto foram da minha autoria, e consistiram num conjunto de peças musicais que abordam diferentes registos do piano: a região grave, a região média e a região aguda, ou a combinação de duas ou três regiões. A criação das peças teve como objetivo abarcar os dois campos estudados neste projeto: técnica e criatividade.

No que diz respeito à questão técnica, cada uma das peças aborda uma ou mais questões técnicas de execução, tais como diferentes articulações (*legato, staccato, portato, non legato*), dinâmicas (*piano, forte, fortíssimo*), utilização de pedal, *glissandos* entre outros.

Em relação à criatividade, todas elas possuem momentos em que o aluno cria a sua linha musical, ilustrativa de determinado momento da história. Todas as obras estão inacabadas, tendo cada um dos alunos criado um final para as várias histórias. Por último, para promover a motivação e identificação com a música, a cada uma das peças foi dado o nome de um dos alunos participantes associado a um adjetivo ou característica, com o objetivo de tornar as obras mais apelativas e como forma de as dedicar aos alunos que participaram neste projeto, em sentido de homenagem. Estes materiais podem ser consultados na íntegra no Anexo B. As nove obras criadas têm como título:

- *Carolina Bailarina*
- *Eduardo Cansado*
- *Francisco Petisco*
- *Gui que muito ri*
- *Gustavo Bravo*
- *José distraído é*
- *Luís Feliz*
- *Salvador Compositor*
- *Tiago Mago*

A criação das obras teve inspiração na técnica do *storytelling*. Este termo deriva da composição das palavras *story* que significa história e *telling* que se traduz em contar. Assim, podemos traduzir este conceito como o ato de contar uma história.

Quando utilizamos o *storytelling* como ferramenta na transmissão de conhecimento, estamos a esperar que haja uma envolvimento com a narrativa e uma assimilação natural de conteúdos. Essa assimilação fará parte de um processo ativo de aprendizagem, compreensão, reflexão e crítica (Roberts, 2006, p. 704).

No campo da infância, Dorrat (2016, p. 19), defende que “as crianças aprendem melhor quando se estão a divertir”³³. Quando estas são encorajadas a ter um papel diferenciador numa atividade, elas tornam-se participantes ativas, o que reforça a confiança e a autoestima. As experiências proporcionadas através do *storytelling* incentivam o aluno a usar a imaginação, a desenvolver a coordenação e a trabalhar os conceitos de ritmo, repetição, tempo, afinação e pulsação. Estas atividades beneficiam ainda a capacidade linguística, a audição e a concentração (Dorrat, 2016).

A escolha do *storytelling* para a construção das peças abordadas neste projeto, prendeu-se com a possibilidade de transmitir diferentes sensações, ambientes e personagens através das potencialidades do instrumento. Por outro lado, a criação das histórias auxilia o desenvolvimento do processo criativo através da materialização e personificação dos sons.

³³ Original: “Children learn best when they are enjoying themselves”. Traduzido pela autora.

3.2.2.1 Apresentação das peças criadas

Carolina Bailarina

A peça *Carolina Bailarina* aborda a região média e grave do teclado. A nível técnico trabalha a execução de tempos fortes e fracos em compasso ternário e o acorde de duas notas na mão esquerda.



Figura 27 - Excerto da peça *Carolina Bailarina*

No âmbito da estimulação da criatividade, o aluno pode improvisar as notas da mão direita, com a sugestão de pensar no som de uma orquestra em que os instrumentos agudos estão desafinados, seguindo o ritmo já definido.

Eduardo Cansado

A peça *Eduardo Cansado* incide sobre a região grave. A peça trabalha ainda a distinção entre o *forte* e o *piano* (figura 28) e elementos como o cromatismo (figura 29).



Figura 28 - Excerto da peça *Eduardo Cansado* - dinâmicas



Figura 29 - Excerto da peça *Eduardo Cansado* - cromatismo

A nível da criatividade é sugerido que o aluno procure representar o som de um grande relógio que avariou (figura 30).



Figura 30 - Excerto da peça *Eduardo Cansado* - criatividade

Francisco Petisco

A peça *Francisco Petisco* também se foca na região grave e aborda a escala de Ré Maior, o cromatismo e as colcheias.



Figura 31- Excerto da peça *Francisco Petisco* - cromatismo



Figura 32 - Excerto da peça *Francisco Petisco* - colcheias



Figura 33 - Excerto da peça *Francisco Petisco* - escala de Ré Maior

No campo da criatividade é sugerido que imite o som do “senhor Francisco Petisco” a cair pelas escadas abaixo.



Figura 34 - Excerto da peça *Francisco Petisco*- criatividade

Gui que muito ri

A peça *Gui que muito ri* incide sobre a região aguda e o principal desafio técnico são as diferentes articulações: *portato*, *legato* e *stacatto*. As notas e o ritmo são sempre os mesmos, mas a articulação vai alterando ao longo da obra.



Figura 35 - Excerto da peça *Gui que muito ri* - articulação

Nesta peça o momento criativo está apenas presente na finalização da história.

Gustavo Bravo

A peça *Gustavo Bravo* trabalha a região média e aguda, o lado direito do teclado. Além disso, trabalha também o intervalo de quarta.



Figura 36 - Excerto da peça *Gustavo Bravo* - intervalos de quarta

A nível da criatividade é sugerido o imitar do som de uma bola a saltitar de menino em menino, o som de um mergulho e o som de bater a porta.

José Distráido é

A peça *José distraído* engloba os sons da região média e aborda as alterações (bemol), inspirando-se nos temas das 5ª e 9ª sinfonias de Beethoven.



Figura 37 - Excerto da peça *José distraído é* - 5ª sinfonia de Beethoven

De forma a promover uma interpretação criativa da mesma, foi solicitado ao aluno que procurasse imitar o som da buzina de um carro.

Luís Feliz

A peça *Luís Feliz* trabalha toda a extensão do teclado, utiliza o pedal e técnicas como *glissandos*.

Figura 38 - Excerto da peça *Luís Feliz* - uso do pedal e *glissandos*



No campo da criatividade o aluno deve selecionar uma nota grave e uma nota aguda, consecutivamente imitando o menino a saltar nas pedrinhas da calçada.

Salvador Compositor

A peça *Salvador Compositor* incide na região média do teclado e faz uma pequena introdução à síncopa.



Figura 39 - Excerto da peça *Salvador Compositor* - Síncopa

Nesta peça o campo da criatividade apenas surge na finalização da história.

Tiago Mago

A peça *Tiago Mago* trabalha a região aguda e as alterações – bemóis.



Figura 40 - Excerto da peça *Tiago Mago* - bemóis

A nível da criatividade é pedido que o aluno imite o som de uma soprano com a voz rouca.

3.2.2.2 Entrevista e avaliação pré-intervenção

Na primeira aula de implementação do projeto, foi realizada uma entrevista aos alunos com o objetivo de recolher informações sobre a sua motivação, relação com o instrumento, hábitos de estudo e opinião sobre as aulas de piano. A entrevista integrou dez questões:

Pergunta 1 - Gostas de tocar piano?

Pergunta 2 – Porquê?

Pergunta 3 - O que costumás fazer ao piano?

Pergunta 4 – Com que frequência tocas piano em casa?

Pergunta 5 - Tocas porque gostas de tocar e te apetece ou porque achas que deves tocar?

Pergunta 6 - Gostas das aulas de piano?

Pergunta 7 – Porquê?

Pergunta 8 - O que gostas mais de fazer nas aulas de piano?

Pergunta 9 - O que gostas menos nas aulas de piano?

Pergunta 10 - O que mudarias nas aulas de piano, o que farias diferente? O que gostavas de fazer nas aulas de piano?

3.2.2.3 Teste de avaliação de conhecimentos a nível técnico pré-intervenção

Após a entrevista foi proposta a realização de uma série de tarefas que pretendiam avaliar o conhecimento do teclado e algumas das noções básicas de notas alteradas, dinâmicas e articulações. O guião do teste pode ser consultado no Anexo C.

Exercício 1 - Toca na nota Ré mais grave do piano.

Exercício 2 - Toca no Mi mais agudo do piano.

Exercício 3 - Toca um Sol médio em *stacatto*.

Exercício 4 - Toca um Lá e Si em *legato*.

Exercício 5 - Toca um Fá sustenido grave piano.

Exercício 6 - Toca um Si bemol agudo forte.

Os exercícios seguintes pretenderam avaliar a noção de ritmo e pulsação, através da execução de duas linhas rítmicas simples com as figuras de semibreve, mínima, semínima e colcheia.

De seguida, foram ainda realizados exercícios de reconhecimento auditivo que foram divididos em dois grupos: reconhecimento auditivo da altura das notas e de dinâmicas. No que diz respeito à altura das notas, foram tocadas duas notas uma após a outra por mim e o aluno deveria dizer se a segunda nota, em relação à primeira, tinha sido mais grave ou mais aguda. Em relação ao reconhecimento auditivo de dinâmicas, foram executadas duas melodias bastantes conhecidas, o *balão do João* e o *parabéns* e os alunos deveriam indicar o plano dinâmico que foi executado ao longo dos pequenos excertos.

O penúltimo momento pretendeu analisar a capacidade criativa do aluno. Foram descritas duas ações/cenários sobre os quais cada aluno improvisou, tentando caracterizar a situação que foi anteriormente narrada.

Cenário 1- De noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir.

Cenário 2- Numa tarde, um menino foi a correr de casa até ao parque, voltou para casa e lembrou-se que deixou o seu casaco no parque, assim, já cansado voltou ao parque, recuperou o seu casaco e ainda mais cansado voltou para casa.

No último momento foi pedido ao aluno para executar a sua peça preferida no piano.

3.2.2.4 Entrevista e teste de avaliação de conhecimentos a nível técnico pós-intervenção

A entrevista e avaliação pós-intervenção tiveram o mesmo conteúdo que os elementos pré-intervenção, de forma a permitir uma comparação direta de resultados. Os alunos A e G não realizaram a entrevista nem o teste, uma vez que realizaram apenas a aula relativa à peça do seu nome próprio, não tendo participado em todo o processo programado.

3.2.2.5 Planificações de aula e relatórios de aula

Foram elaboradas as planificações para cada uma das aulas. A primeira aula foi dedicada à realização da entrevista e do teste de avaliação de conhecimentos. Na segunda aula foi abordada a região grave do piano. Os alunos mais avançados tecnicamente tocaram a peça *Francisco Petisco* e os restantes tocaram a peça *Eduardo Cansado*. Na terceira aula, foi trabalhada a região média, com as peças *José Distraído é* e *Salvador Compositor*, esta última de execução mais acessível. A quarta aula introduziu a região aguda e teve com peças *Tiago Mago* e *Gui que muito ri*. Na quinta aula foi trabalhada a região grave e média, através da peça *Carolina Bailarina*. A aula número seis, na região média e aguda, abordou a peça *Gustavo Bravo*. A aula seguinte abordou toda a extensão do teclado através da peça *Luís Feliz*. Na oitava e última aula foram repetidos a entrevista e o teste.

As aulas dedicadas à aprendizagem das peças começaram sempre com a execução de exercícios preparatórios que foram desenvolvidos para introduzir as técnicas abordadas na peça. Considerando como exemplo o cromatismo, um dos exercícios preparatórios consistiu em, na extensão de uma oitava, tocar com a mão direita o meio-tom que antecedia uma tecla preta à escolha do aluno. Com estes exercícios, a aprendizagem da peça acontecia de forma mais imediata, uma vez que as técnicas abordadas na peça se tornavam familiares ao aluno após a execução dos exercícios preparatórios. Esta abordagem é inspirada em metodologias de ensino instrumental que se têm afirmado e estabelecido na atualidade, entre as quais o método *Simultaneous Learning* de Paul Harris (2014).

Após cada aula foi elaborado um relatório onde consta a reflexão dos momentos mais importantes das aulas. Todas as planificações e resultados podem ser consultados nos Anexos D e E respetivamente.

Na tabela 11 é possível consultar a planificação de conteúdos das oito aulas lecionadas.

Tabela 11 - Planificação de conteúdos das aulas lecionadas no projeto de intervenção

Nº das aulas	Conteúdo
Aula 1	Entrevista e teste de avaliação de conhecimentos a nível técnico, auditivo e criativo
Aula 2	Região grave (<i>Eduardo Cansado</i> ou <i>Francisco Petisco</i>)
Aula 3	Região média (<i>José distraído é</i> ou <i>Salvador Compositor</i>)
Aula 4	Região aguda (<i>Gui que muito ri</i> ou <i>Tiago Mago</i>)
Aula 5	Região grave-média (<i>Carolina Bailarina</i>)
Aula 6	Região média-aguda (<i>Gustavo Bravo</i>)
Aula 7	Todo o teclado (<i>Luís Feliz</i>)
Aula 8	Entrevista e teste de avaliação de conhecimentos a nível técnico, auditivo e criativo

3.2.2.6 Concerto final

No dia 21 de maio de 2022 foi realizado o concerto final intitulado “Histórias contadas ao piano”, pelas 10h30 na sala rosa do Conservatório de Música de Vila do Conde. O concerto contou com a participação dos nove alunos, embora um dos alunos estivesse infetado com Covid-19 e, por essa razão, tenha enviado a gravação que foi projetada no concerto. A narração das histórias foi feita por mim, enquanto o texto foi projetado num ecrã. Além disso, cada um dos alunos levou um objeto alusivo à sua história. O cartaz criado para este concerto pode ser consultado no Anexo F.

O concerto constituiu um importante momento de partilha do trabalho levado a cabo nesta intervenção pedagógica. Os alunos tiveram um desempenho bastante positivo.

4. Análise dos dados

4.1 Questionário

O presente ponto de trabalho trata a apresentação e análise de resultados do questionário realizado a docentes portugueses de piano. De forma a retirar conclusões o mais assertivas possível, este questionário contou com a participação de 59 professores de piano de norte a sul de Portugal e do arquipélago dos Açores. As respostas serão expostas de uma forma global e seguidamente analisadas de uma forma detalhada.

Após análise ao questionário foi retirada uma participação por incongruência de respostas, totalizando 58 respostas válidas e uma inválida.

A amostra deste questionário é constituída por docentes de idades entre os 29 e os 60 anos, como pode ser visto na figura 41.

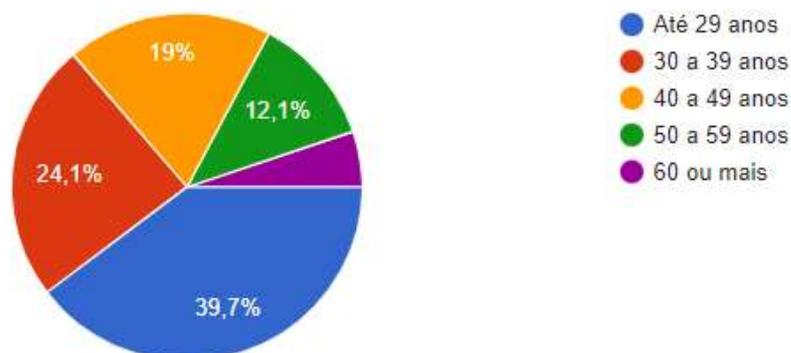


Figura 41 - Faixa etária dos participantes do questionário

Mais de metade dos participantes (63,8%) situam-se nas faixas etárias inferiores a 40 anos. Na faixa etária dos 40 aos 49 encontram-se onze dos participantes, dos 50 aos 59 sete participantes e dos 60 ou mais apenas três. Podemos concluir que a faixa etária do grupo é bastante jovem, traduzindo-se em menos anos de experiência, mas especulando que, tratando-se de jovens, estarão mais atentos e abertos a novas abordagens no ensino do piano.

Em relação ao tempo de atividade dos docentes participantes (ver figura 42), apenas 43,1% lecionam há mais de dez anos. Dos restantes, três lecionam há menos de dois anos, 11 lecionam entre os dois e os cinco anos e os restantes entre cinco e dez anos.

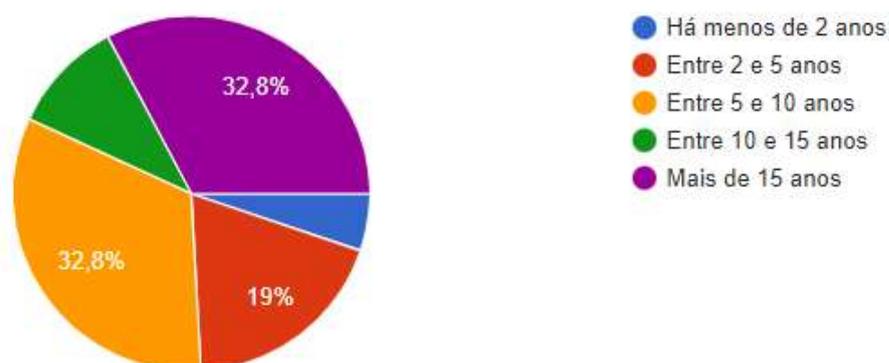


Figura 42 - Tempo de serviço dos participantes no questionário

No que diz respeito à localização geográfica das instituições onde lecionam os participantes, através da figura 43 podemos observar que o maior número de inquiridos, correspondente a uma percentagem de 44,8%, leciona nos distritos do Porto e de Lisboa. Na região norte lecionam 39,6% dos inquiridos, 25,8% lecionam na região centro, 18,9 lecionam na área metropolitana de Lisboa, 8,5% lecionam no Alentejo, 1,7% no Algarve e 5,2% na Região Autónoma dos Açores.

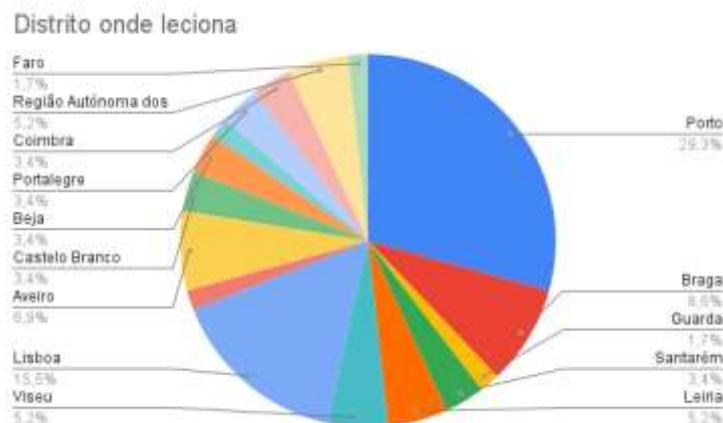


Figura 43 - Distrito do estabelecimento de ensino em que lecionam dos participantes do questionário

Na última questão da primeira secção, pretendeu-se recolher informações sobre os níveis em que lecionam os docentes inquiridos. De acordo com a figura 44, podemos concluir que apenas dois participantes não lecionam atualmente no nível da iniciação musical e nenhum dos inquiridos leciona no ensino superior.

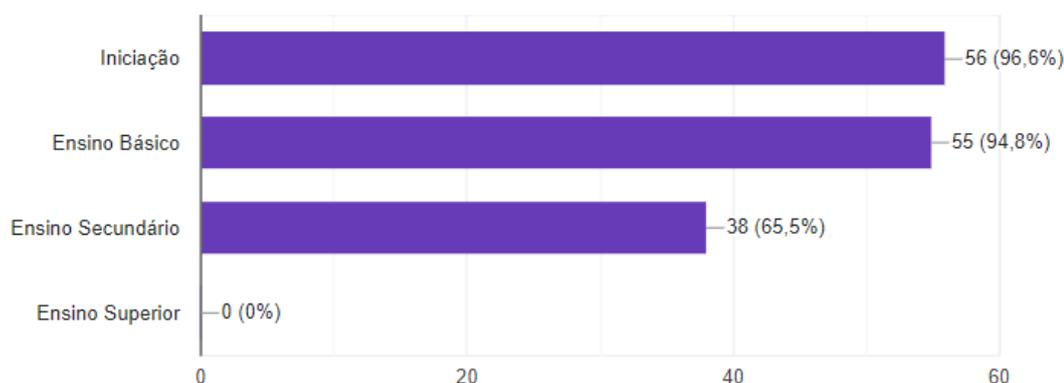


Figura 44 - Níveis lecionados na atualidade pelos inquiridos no questionário

A segunda secção do questionário aborda o uso de métodos no ensino da iniciação ao piano. Através da primeira questão é possível aferir que apenas dois dos inquiridos não recorre ao uso de livros de métodos na iniciação musical (ver figura 45).

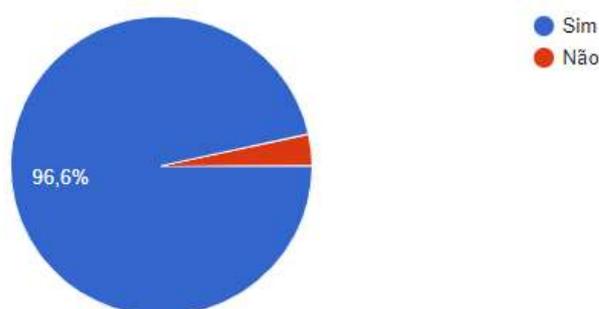


Figura 45 - Utilização de métodos na iniciação em música por parte dos participantes no questionário

Na questão seguinte, foi solicitado aos professores que indicassem os métodos que mais utilizam através da seleção de caixas de verificação, com a possibilidade de acrescentar métodos que não estivessem presentes nas mesmas. Os métodos mais mencionados pelos docentes foram *The Easiest Piano Course* de J. Thompson e o *Method de Piano Débutants* de C. Hervé e J. Pouillard. Foram ainda mencionados com alguma frequência o método português *Manual de Piano* de A. Teixeira Lopes e V. Dotsenko, o método *Alfred's Basic Piano Library*, o método *Meu Piano é Divertido* de A. Botelho e *Piano Adventures* de N. Faber.

Os métodos *Easiest Piano Course* de J. Thompson e *Manual de Piano* de A. Teixeira Lopes e V. Dotsenko constam dos métodos analisados no ponto 2.3.1. Os restantes *Alfred's Basic Piano Library*, o Método *Meu Piano é Divertido* de A. Botelho e *Piano Adventures* de N. Faber foram analisados na tabela 10 (ver páginas 73-74). Apenas o livro *Method de Piano Débutants* de C. Hervé e J. Pouillard não consta das análises do enquadramento teórico.

Ainda em relação ao uso de métodos, através da figura 46 podemos constatar que mais de metade dos participantes conjuga mais que um método e diferentes materiais

ao longo das suas aulas. Apenas quatro professores utilizam o método em questão de forma isolada.

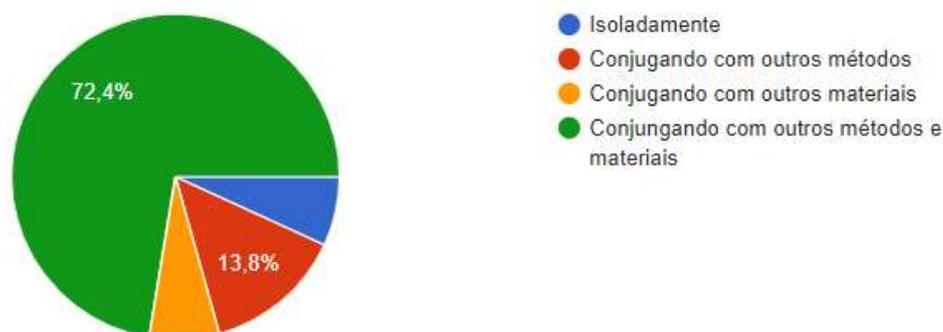


Figura 46 - Forma de utilização dos métodos de piano pelos participantes no questionário

A terceira secção aborda a exploração do teclado no ensino da iniciação. Segundo o gráfico da figura 47, podemos concluir que 74,1% dos inquiridos atribuiu a cotação de maior importância à exploração do teclado na iniciação. Cerca de 19% atribuiu a segunda classificação mais alta e 6,9% dos participantes atribuiu uma classificação neutra. Nenhum dos participantes selecionou as duas classificações mais baixas, o que nos leva a concluir que nenhum dos inquiridos desvaloriza a importância da exploração do teclado em todo o seu âmbito.

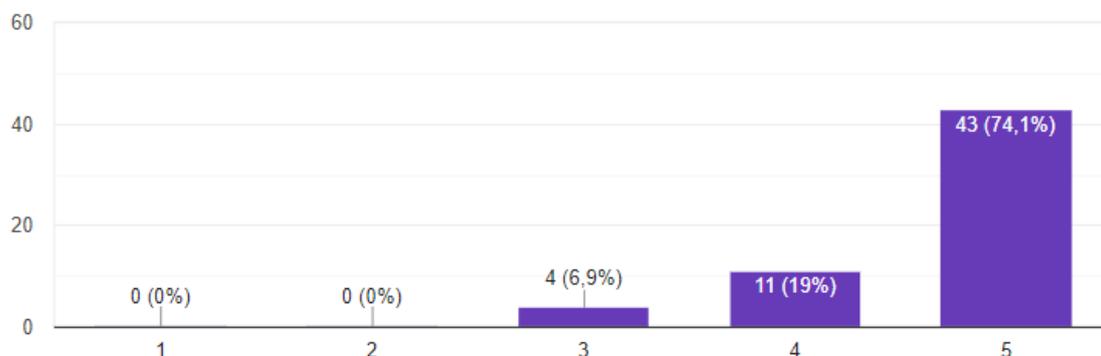


Figura 47 - Importância atribuída a exploração do âmbito na iniciação ao piano pelos participantes no questionário

Na questão seguinte, relativamente à exploração do teclado nas aulas que lecionam no nível de iniciação, todos os professores afirmaram que colocam em prática essa exploração, à exceção de um dos inquiridos (ver figura 48).

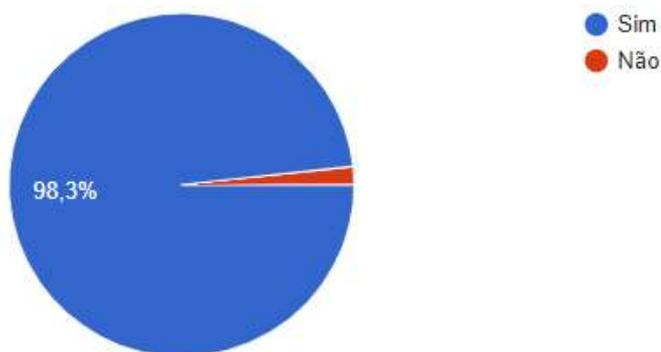


Figura 48 - Exploração do teclado nas aulas de piano do inquirido no questionário

No que diz respeito à frequência com que exploram o teclado nas aulas que lecionam, 27,6% dos inquiridos admitem fazê-lo em todas as aulas. Aproximadamente um quarto dos inquiridos fá-lo em metade das aulas. A maior percentagem encontra-se nos professores que o fazem em um terço das aulas anuais. Apenas cinco dos inquiridos admite explorar o teclado menos de cinco vezes por ano, como podemos observar nos dados recolhidos presentes na figura 49.



Figura 49 - Frequência da exploração do teclado nas aulas lecionadas pelos participantes do questionário

A quarta questão incidiu sobre a forma como os docentes exploram o teclado. Cerca de metade dos inquiridos admitiu que o faz através de jogos, com o objetivo de incentivar a memorização do nome das notas, sendo que perto de 30% o faz apenas nas aulas iniciais. O mesmo número de professores admite que a exploração ocorre esporadicamente, quando o repertório o exige. Acrescento ainda que esta questão continha uma opção aberta, à qual foram acrescentados outros cenários, como por exemplo a execução de pequenas peças nos diferentes registos, a improvisação e a execução de peças a quatro e/ou seis mãos.

De seguida foi colocada a seguinte questão: “Para si, quais os benefícios e limitações da exploração de todo o teclado na iniciação?”. Esta questão foi colocada na modalidade de questão aberta, assim cada um dos participantes escreveu a sua opinião sem limitações.

Os benefícios mencionados foram o maior conhecimento do teclado, o desenvolvimento da organização espacial, a exploração do som, a memorização das notas pela ordem ascendente e descendente, a maior disponibilidade para ouvir o resultado sonoro, o conhecimento das potencialidades do instrumento, o incremento/estimulação da criatividade, a possibilidade de introduzir a harmonia e a improvisação, a criação de uma maior relação com o instrumento, o aumento da motivação, o desenvolvimento auditivo, a potencialização da autonomia, o desenvolvimento da memória musical, o despertar dos afetos, a libertação da associação dos números dos dedos a notas específicas e a condução a uma maior liberdade e fluidez de execução (por não estar preso a posições criadoras de tensão).

No que diz respeito às limitações, os inquiridos mencionaram a possibilidade da presença de dificuldades físicas pelo pequeno tamanho das crianças, assim como problemas na estabilidade corporal; a nível da notação, as notas extremas revelam-se de dificuldade elevada no que diz respeito à leitura; a possível confusão nos alunos que não tenham instrumento em casa e não possam trabalhar fora da aula, a dificuldade em conciliar a exploração com o programa anual que o aluno deve executar, a quantidade de informação para uma criança que ainda não esteja à vontade com o registo central e a desassociação das notas no teclado com a notação em partitura.

A última questão reuniu nove afirmações, às quais os inquiridos deveriam indicar o seu grau de concordância com as mesmas.

A primeira afirmação pretendia determinar a necessidade que os docentes sentem em complementar os materiais que apenas abordem a região de Dó central com outras atividades que visem a exploração do restante âmbito do teclado. Como demonstrado através da figura 50, uma percentagem de 82,7% dos inquiridos afirmou concordar com esta afirmação, sendo que 51,7% diz concordar totalmente. No campo oposto, 5,2% dos participantes diz discordar totalmente da afirmação. É ainda pertinente declarar que 12,1% afirmam ter uma opinião neutra em relação à afirmação.

1. Nos métodos que se focam exclusivamente na posição de Dó central, poderá haver a necessidade de complementar com jogos e improvisações que explorem toda a extensão do piano.

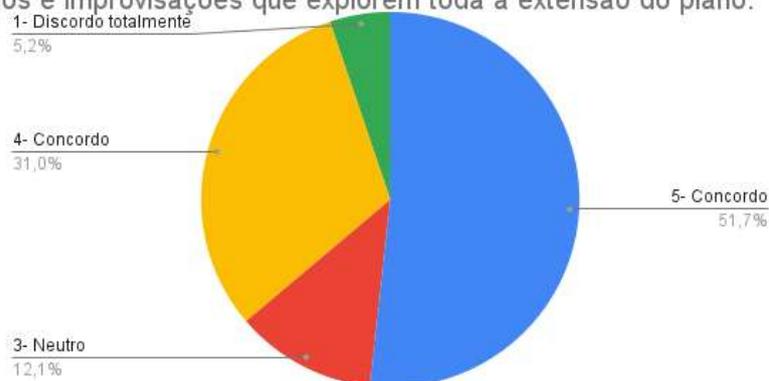


Figura 50 - Nível de concordância com a afirmação um por parte dos participantes no questionário

Em relação à segunda afirmação, que declara que os pianistas iniciantes devem explorar os registos extremos do piano, 58,6% dos professores afirma concorda com a afirmação sendo que dessa percentagem apenas 15,5% o afirma com o nível de concordância máximo. Cerca de 30% considera a sua opinião neutra e, 13,7% discordam da afirmação (ver figura 51).

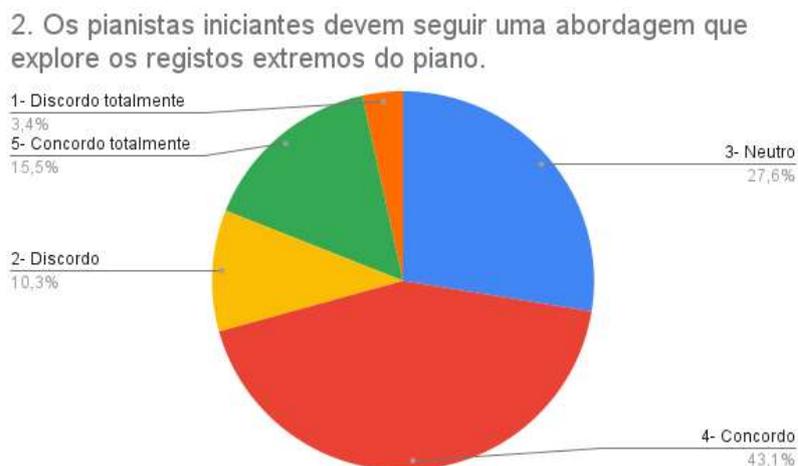


Figura 51 - Nível de concordância com a afirmação dois por parte dos participantes no questionário

Na afirmação seguinte, que se refere à posição de Dó central, quase metade dos inquiridos, mais precisamente 48,2% dos inquiridos, concordam que esta é a melhor posição para iniciar o estudo do piano, como observamos na figura 52. Por outro lado, 27,5% discordam desta afirmação e ainda 24,1% assumem-se neutros.

Recorrendo à análise dos métodos do ponto 2.3.1.1 (ver página 57) relembro que *The Easiest Piano Course* de J. Thompson, o método mais presente tanto nos planos curriculares como no questionário, é um método que inicia a sua abordagem nesta posição. Os métodos *First Album* de B. Mason e *Chester's Easiest Piano Course* de C. Barratt também seguem esta abordagem.

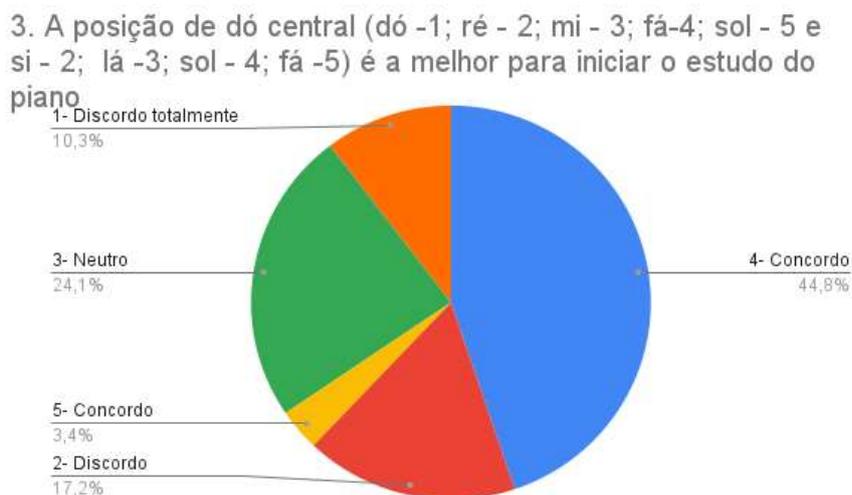


Figura 52 - Nível de concordância com a afirmação três por parte dos participantes no questionário

A quarta afirmação sugere que o dedo três deve ser o primeiro a ser ensinado, pela boa e natural posição que confere à mão. De acordo com o gráfico da figura 53, perto de metade dos participantes concordam, 44,8% com esta afirmação. A segunda maior percentagem pertence ao grupo de professores que não concordam nem discordam, com uma percentagem de 39,7%. Os participantes que discordam representam 15,5%. No que diz respeito aos métodos que iniciem a abordagem com este dedo, de acordo com a análise do ponto 2.3.1.1 (ver página 57), temos o método *Bastien Piano Basics* de J. Bastien.



Figura 53 - Nível de concordância com a afirmação quatro por parte dos participantes no questionário

A quinta afirmação (ver figura 54), ao contrário da anterior, defende que os cinco dedos devem ser abordados ao mesmo tempo. Nesta afirmação a percentagem de concordância é bastante aproximada à de discordância. Sendo que 46,5% concordam com a afirmação. O que revela que esta afirmação gera discórdia. A percentagem de discordância é de 41,3%. É interessante analisar que a percentagem de pessoas que concordou com a afirmação quatro, não corresponde na totalidade à percentagem que discordou nesta afirmação, verificando-se uma diferença percentual de 3,5%, o correspondente a dois participantes.

Os métodos analisados que correspondem a esta abordagem são *First Album* de B. Mason, *Manual de Piano* de A. Lopes e V. Dotsenko, *Mikrokosmos* de B. Bartók, e *Practical Method for Beginners* de C. Czerny.

5. Devemos iniciar o estudo do piano abordando logo os 5 dedos.

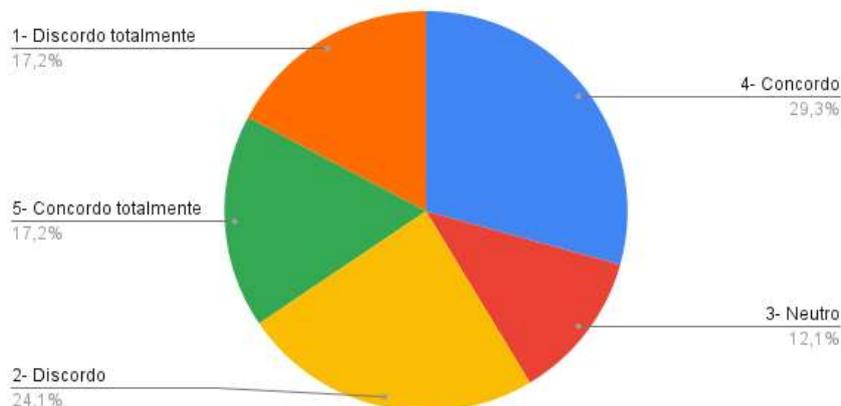


Figura 54 - Nível de concordância com a afirmação cinco por parte dos participantes no questionário

A afirmação seis vem no seguimento das duas anteriores, apresentando uma nova opção de dedo (s) ideal (ais) para iniciar o estudo do piano, neste caso o dedo um. Pela primeira vez nestas afirmações a percentagem de discordância é a maior, constituindo 44,8% dos inquiridos. A segunda percentagem maior está representada no “neutro”, com 41,4% das respostas. De destacar que os elementos que concordam representam apenas 13,8%, sendo que apenas um participante afirma concordar totalmente com a afirmação, como é possível comprovar através da figura 55.

6. Devemos iniciar o estudo do piano começando pelo dedo 1.

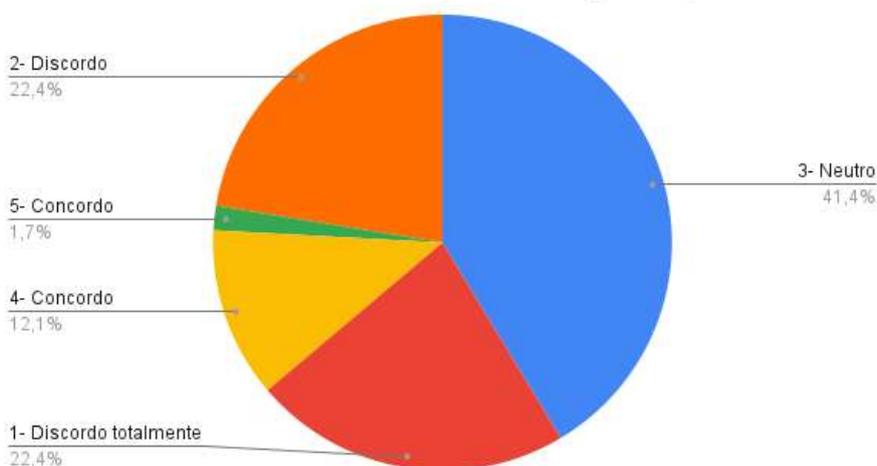


Figura 55 - Nível de concordância com a afirmação seis pelos participantes no questionário

A sétima afirmação aborda a temática da criatividade, declarando que a exploração do teclado fomenta a criatividade do aluno. A percentagem de concordância com a afirmação é de 82,8%, a maior até ao momento. Apenas um elemento selecionou a opção de maior discordância e 15,5% dos inquiridos declarou-se neutro (ver figura 56).

7. A exploração de todo o teclado na iniciação fomenta a criatividade do aluno.

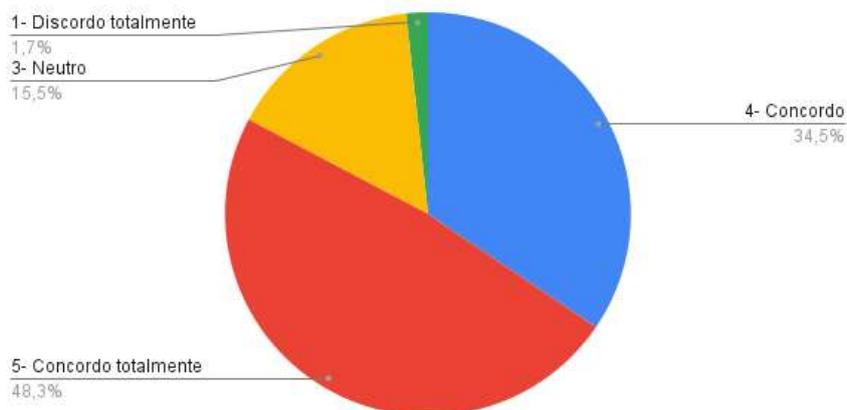


Figura 56 - Nível de concordância com a afirmação sete pelos participantes no questionário

A próxima afirmação coloca em causa o momento em que a exploração do teclado deve ser introduzida, afirmando que a mesma só deve acontecer após a consolidação da região central do teclado. Observando o gráfico da figura 57, é possível afirmar que a maior percentagem se refere aos inquiridos que discordam da afirmação, correspondendo a 55,2%. De seguida, 27,6% dos participantes concordam com a afirmação.

8. A exploração de todo o teclado só deve ser fomentada após um trabalho sólido na região central.

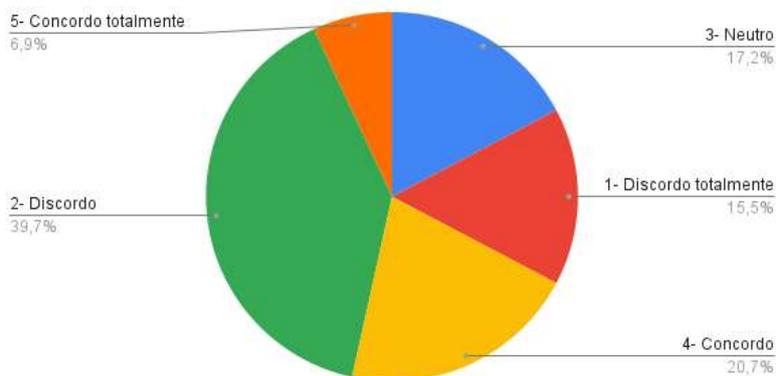


Figura 57 - Nível de concordância com a afirmação oito pelos participantes no questionário

A última afirmação, aborda a temática da motivação, e é também a mais consensual. Nesta é afirmado que a exploração do teclado na iniciação motiva o aluno, 81% dos participantes concordam com a afirmação. Os restantes participantes, 11 consideram-se neutros. Ninguém discordou com a afirmação como examinamos através da figura 58.

9. A exploração de todo o teclado na iniciação motiva o aluno.

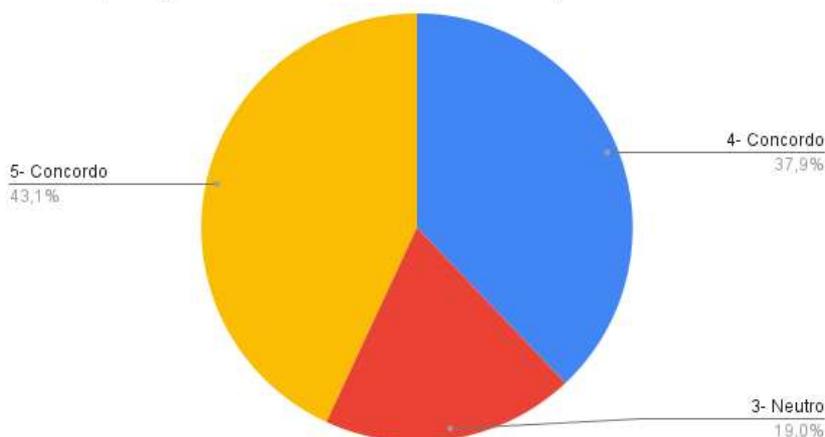


Figura 58 - Nível de concordância com a afirmação nove pelos participantes no questionário

Em suma, este questionário foi respondido na maioria por jovens professores até aos 39 anos e que lecionam há menos de 10 anos, trabalhando maioritariamente na região Norte e Centro. Todos os inquiridos, com exceção de dois, recorrem ao uso de métodos na iniciação. Os métodos mais mencionados foram *Alfred's Basic Piano* de W. Palmer, M. Manus e A. Lethco, *Manual de Piano* de A. Lopes e V. Dotsenko, *Meu Piano é Divertido* de A. Botelho, *Piano Adventures* de N. Faber e *The Easiest Piano Course* de J. Thompson. Grande parte dos inquiridos conjuga diferentes métodos e inclui outros materiais. No que respeita à exploração do teclado, os professores atribuem alta importância a esta temática, sendo que apenas um afirma não explorar o teclado de piano com os seus alunos de iniciação. Os restantes fazem a exploração em cerca de um terço das aulas, através de jogos, improvisações ou alterando os registos de outras peças, assim como através de repertório que englobe as regiões mais extremas.

Ainda em relação a esta temática, foram apontados benefícios e limitações da exploração do teclado em toda a sua extensão. As limitações prenderam-se com limitações de fisionomia das crianças para conseguir tocar nos extremos do teclado, bem como implicações na leitura de notas extremas. Por outro lado, os benefícios relacionaram-se com o conhecimento e contacto com o instrumento, aumento da motivação e desenvolvimento auditivo, técnico e musical. Grande parte dos inquiridos afirmou que os métodos que apenas se focam na região central do piano devem ser complementados com jogos e improvisação em toda a extensão, assim como devem seguir uma abordagem que explore também registos extremos. Afirmam ainda que essa exploração não precisa de esperar por uma consolidação da região central. Cerca de metade dos inquiridos defende que a posição de Dó central é a melhor para iniciar o estudo do piano, no entanto nem todos concordam em começar essa abordagem pelo primeiro dedo, preferindo o terceiro dedo para essa abordagem. Por último afirmam que a exploração do teclado pode ser uma ferramenta de incremento da motivação e da criatividade.

4.2 Entrevistas

Neste ponto irei apresentar os resultados das entrevistas pré e pós intervenção. As declarações completas podem ser consultadas nos Anexo G e H.

Entrevista pré-intervenção

Da análise das entrevistas pré- intervenção destacam-se três temas principais: (1) Gosto pelo piano (2) Execução ao piano em casa (atividades realizadas, frequência de estudo) e (3) Aula de piano.

Gosto pelo piano:

Quando questionados se gostavam de tocar piano, todos os alunos responderam afirmativamente, à exceção do aluno D que demonstrou incerteza, respondendo “Acho que sim”. As razões associadas a este gosto pelo instrumento relacionaram-se com a atração pelo seu som, com sentimentos positivos relativamente à execução do mesmo, com a sua complexidade e com o facto de alguns familiares já terem estudado piano.

Três alunos, nomeadamente os alunos F, G e H mencionaram que tocam porque gostam e lhes apetece, enquanto dois afirmaram que apenas o fazem porque acham que devem. Nesta questão três alunos mencionaram sentimentos mistos, uma vez que por vezes lhes apetece, mas outras vezes fazem-no porque acham que devem.

Podemos afirmar que todos os alunos demonstraram sentimentos positivos em relação ao estudo do piano, no entanto, três deles revelaram que por vezes apenas estudam porque acham que o devem fazer e não por gosto. Isto revela um sentimento de responsabilidade por parte dos alunos.

Execução ao piano:

Em relação à execução, os alunos afirmaram que, em casa, costumam estudar as peças da aula, assim como inventar peças novas ou tocar outras peças extra-aula, e fazem-no com alguma frequência, “algumas vezes” na semana. No entanto os alunos D e E afirmaram tocar “muitas vezes” ao longo da semana.

Aula de piano:

No que diz respeito às aulas de piano, os alunos afirmaram gostarem das aulas, tendo admitido gostarem de aprender peças novas e da professora, em especial de fazer jogos e inventar histórias. No entanto o aluno I demonstrou indecisão respondendo “mais ou menos”. Em relação aos momentos menos positivos das aulas, dois alunos (A e F) afirmaram não gostarem de esperar pelo início da aula, o aluno H admite não gostar de tocar sempre a mesma peça e por último um aluno afirma não gostar de tocar piano (Aluno I). Os alunos declararam ainda que gostavam de tocar com a professora ou com os pais, de executar obras mais fáceis, de todas as aulas tocar uma peça diferente e, de terem de estudar menos.

Entrevista pós-intervenção

Em relação à análise das entrevistas pós-intervenção, é de destacar novamente os três principais temas: (1) Gosto pelo piano (2) Execução ao piano em casa (atividades realizadas, frequência de estudo) e (3) Aula de piano.

Gosto pelo piano:

À semelhança da entrevista pré-intervenção, todos os alunos afirmaram gostarem de tocar piano, à exceção do aluno D que voltou a demonstrar incerteza, respondendo “não sei”. Este gosto é motivado pelo som do instrumento e pelos bons sentimentos causados pela execução do piano.

Os alunos B e E afirmaram que tocam porque gostam e lhes apetece, enquanto apenas o aluno D o faz porque acha que deve, os restantes fazem-no porque gostam. Podemos concluir que após a intervenção pedagógica, há um maior número de alunos que toca piano por gosto, o que me leva a concluir que este projeto proporcionou também um aumento da motivação por parte dos alunos.

Execução ao piano:

Em relação à execução em casa, os alunos apenas afirmaram que estudam as peças da aula, enquanto, na pré-intervenção, acrescentavam peças inventadas e peças não trabalhadas em aula. Esta alteração de comportamento pode ser justificada pelo facto de, as peças trabalhadas em aula neste projeto já incorporarem uma componente de criação e improvisação. Os alunos B e I afirmaram tocar apenas algumas vezes e o aluno D admite não se lembrar. Neste parâmetro há um aumento considerável na frequência de estudo dos alunos, o que nos leva a concluir que a nível da motivação e disciplina algo possa ter mudado.

Aula de piano:

No que diz respeito às aulas de piano, os alunos afirmam gostarem das aulas, tendo admitido gostarem de aprender peças novas e por considerarem a professora divertida. Desta vez o aluno D respondeu com alguma incerteza “acho que sim”. O que os alunos menos gostam nas aulas é de passar muito tempo a tocar as mesmas peças, de fazer exercícios difíceis ou de quando a professora se chateia (Aluno E). O aluno A afirma gostar de tudo nas aulas. Os alunos acrescentariam às aulas de piano, não ter trabalhos de casa (Aluno D) e a aula ter uma duração maior (Alunos H e I).

4.3 Testes de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas

Nas tarefas de avaliação técnica, descritas no ponto 3.2.2.3 na página 88 os resultados obtidos pelos alunos foram dispostos em gráficos que analisam os campos em que os alunos desempenharam corretamente o pretendido.

Pré-intervenção:

Como demonstrado na figura 59, o aluno A apresentava um bom conhecimento das regiões do teclado, por outro lado apenas acertou numa das notas pedidas e revela dificuldade nas alterações (sustenidos e bemóis), no reconhecimento das diferentes articulações e nas dinâmicas.



Figura 59 - Desempenho do aluno A na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno B revelou total conhecimento das regiões do teclado e um domínio razoável das notas, com dificuldade nas notas alteradas. A nível da articulação teve um excelente desempenho, assim como nas dinâmicas (ver figura 60).

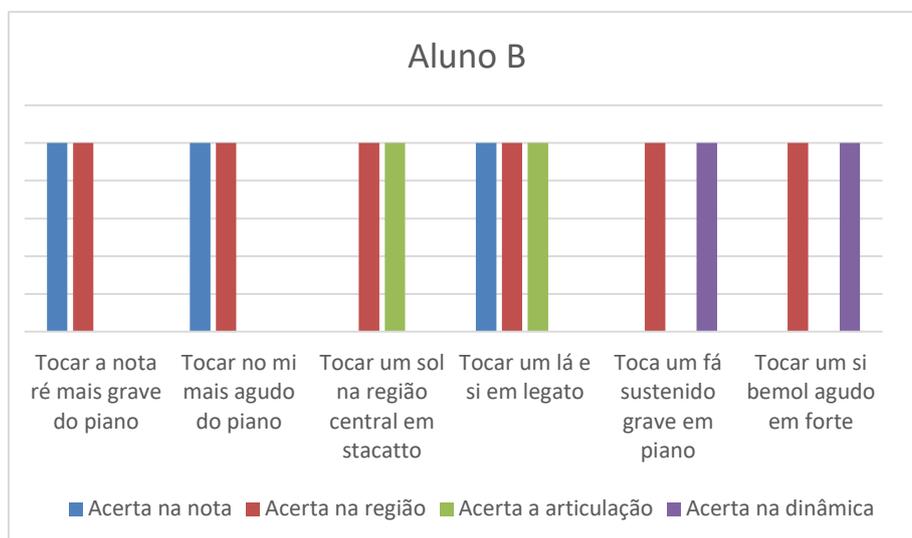


Figura 60 - Desempenho do aluno B na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno C apresentou um conhecimento total das regiões do teclado e um domínio das notas simples, sem alterações. Por outro lado, revelou total desconhecimento das diferentes articulações e dinâmicas.

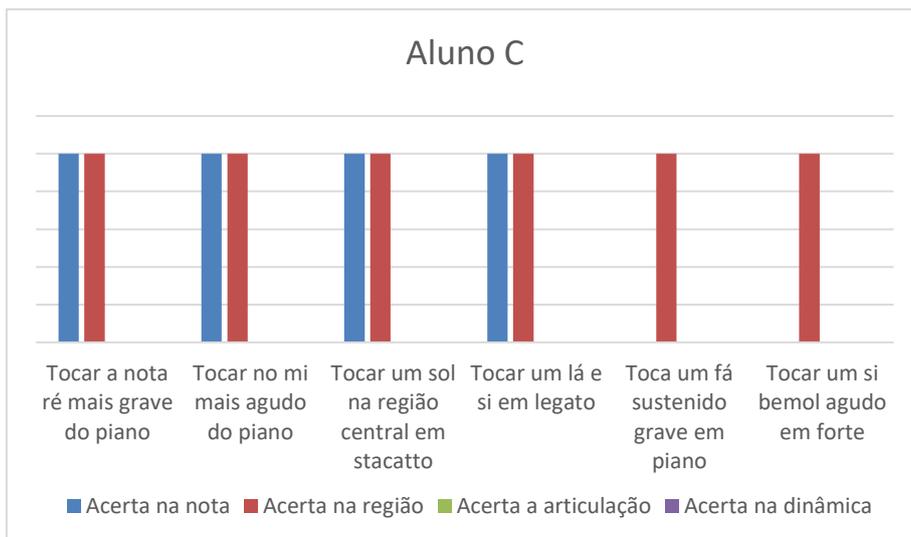


Figura 61 - Desempenho do aluno C na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno D apresentou um excelente desempenho na execução das articulações. Revelou, por outro lado, um conhecimento médio das regiões do teclado assim como da localização das notas e um desconhecimento das dinâmicas.

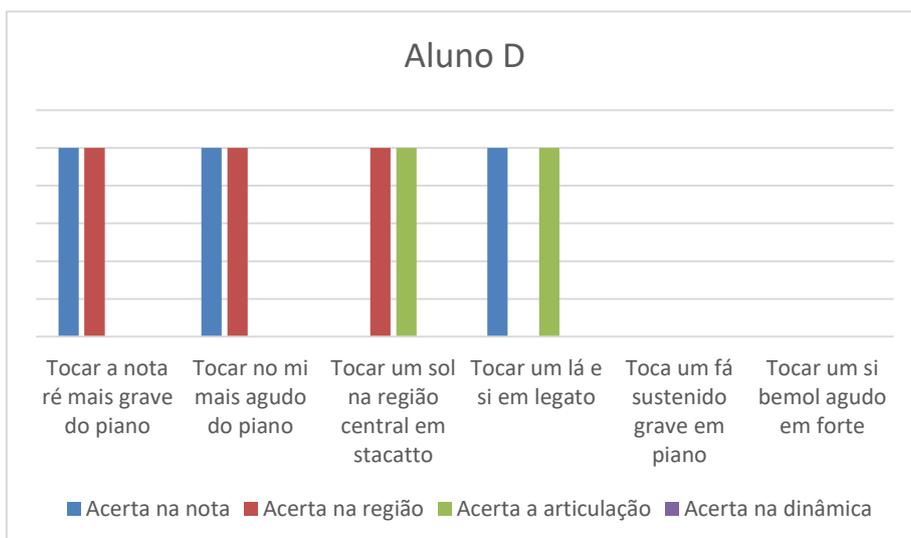


Figura 62 - Desempenho do aluno D na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno E revelou total conhecimento das regiões do teclado e das articulações. Por outro lado, no que diz respeito às notas, apenas reconheceu as notas da região central e sem alterações. A nível das dinâmicas apresentou um conhecimento satisfatório.

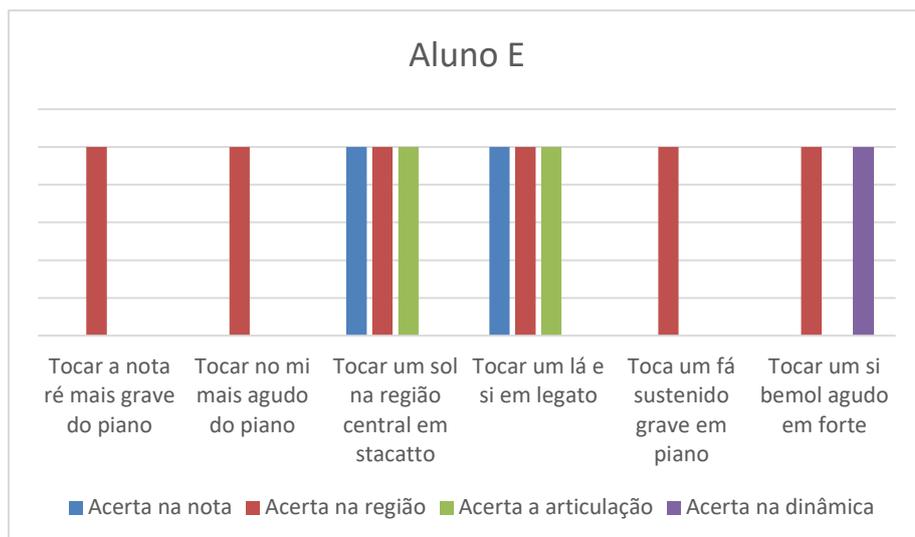


Figura 63 - Desempenho do aluno E na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno F apresentou um bom conhecimento das regiões do teclado, das notas sem alterações e executou de forma razoável as dinâmicas. Na articulação está o seu pior resultado, onde revela desconhecimento das diferentes articulações.

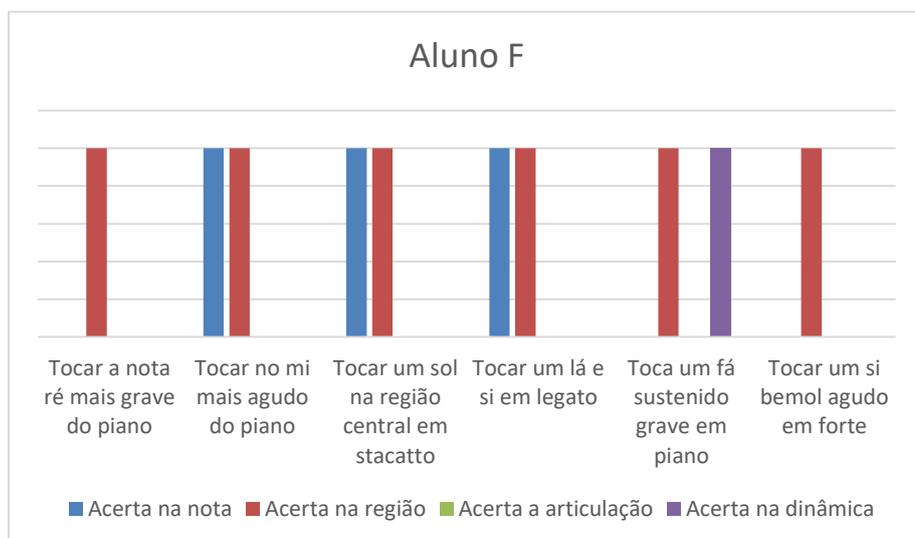


Figura 64 - Desempenho do aluno F na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno G apresentou um conhecimento razoável das regiões do teclado, revelando ainda bastante dificuldade na localização das notas, alguma dificuldade a nível das articulações e desconhecimento das dinâmicas.

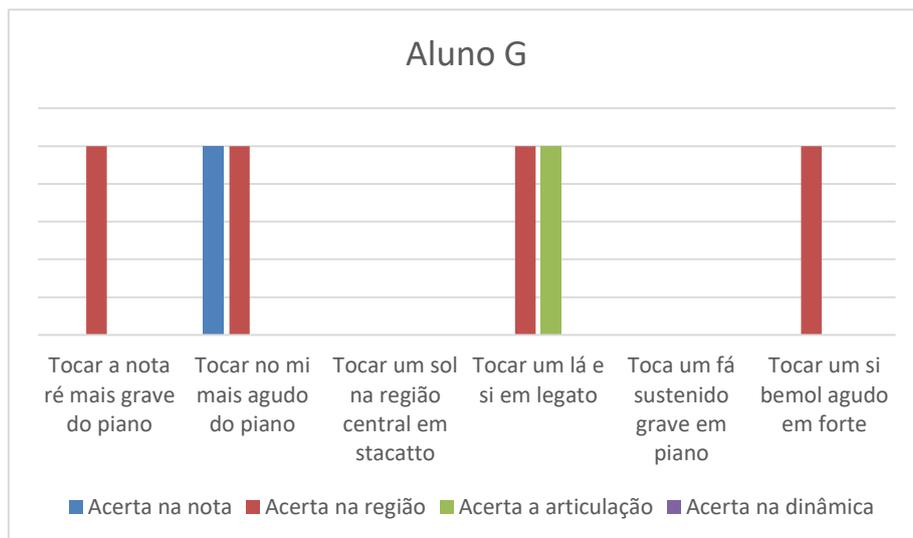


Figura 65 - Desempenho do aluno G na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno H revelou um conhecimento total das regiões do teclado e das notas sem alterações. Por outro lado, apresentou total desconhecimento das notas alteradas, articulações e dinâmicas.

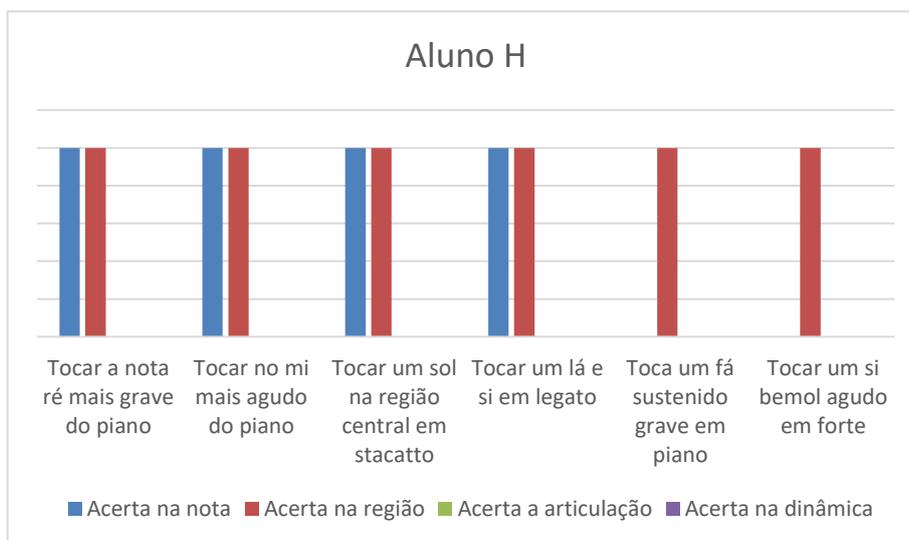


Figura 66 - Desempenho do aluno H na avaliação técnica pré-intervenção

O aluno I apresentou um bom conhecimento das regiões do teclado e um conhecimento insatisfatório das notas do teclado, assim como desconhecimento das articulações e das dinâmicas.

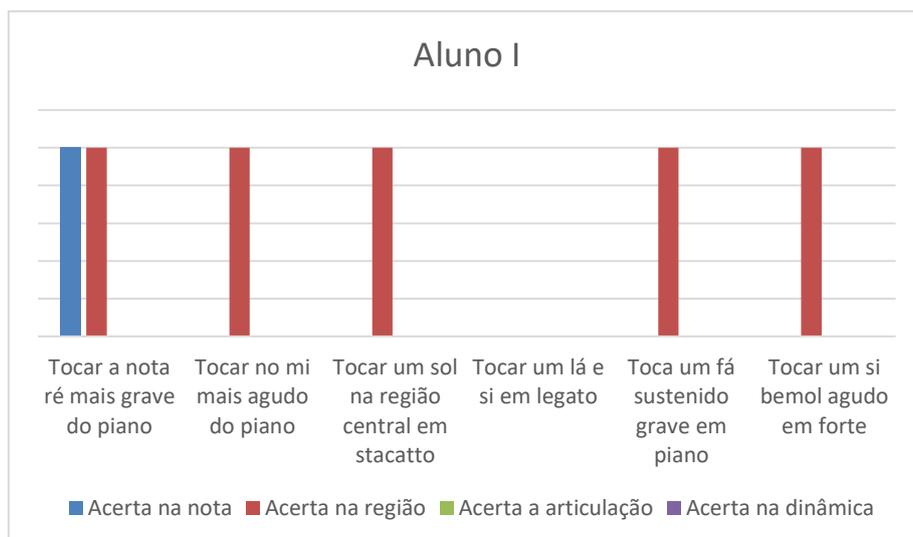


Figura 67 - Desempenho do aluno I na avaliação técnica pré-intervenção

Em relação à avaliação do reconhecimento auditivo da altura das notas, todos os alunos apresentaram um desempenho positivo, sendo que mais de 50% dos alunos apresentaram a cotação máxima, tal como demonstrado no gráfico da figura 68.

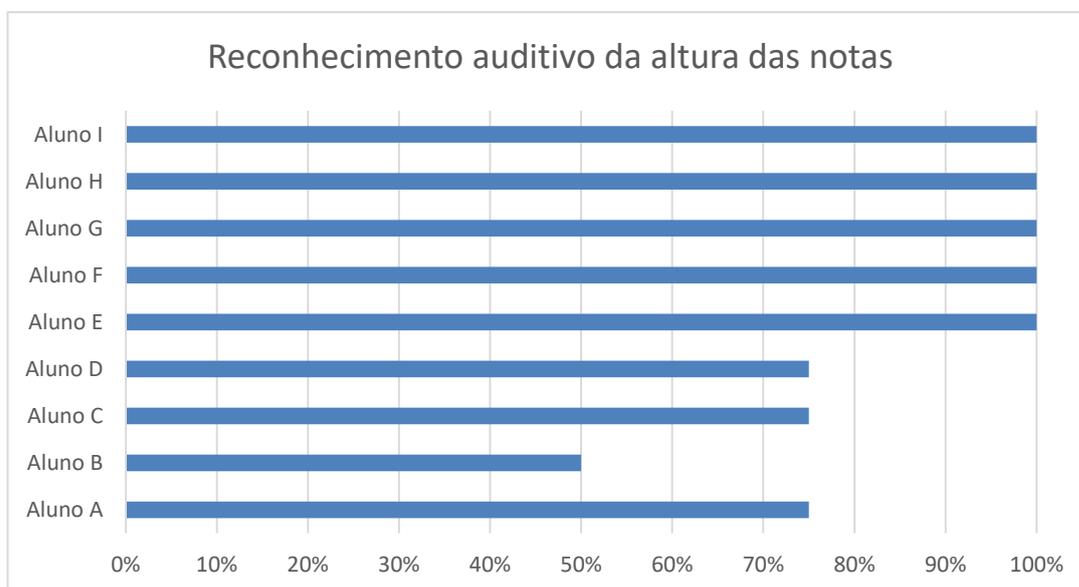


Figura 68 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo da altura das notas pré-intervenção

Ainda no campo do reconhecimento auditivo, mas relativamente às dinâmicas, os resultados são mais díspares. Perto de 80% dos alunos obtiveram resultados acima dos 50% de respostas corretas, dentro deles, três alunos com a totalidade das respostas corretas. Um dos alunos errou a totalidade das respostas e outro obteve apenas 34% de respostas corretas.

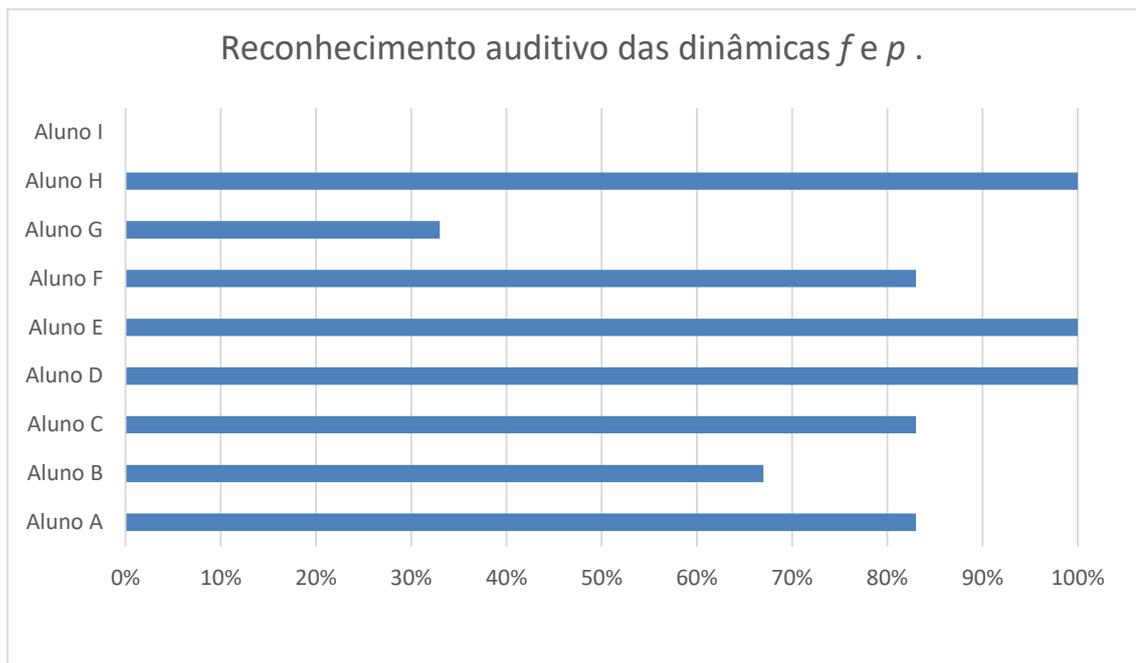


Figura 69 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo das dinâmicas pré-intervenção

Na avaliação das capacidades criativas, foram transmitidos três diferentes cenários, sobre os quais cada um dos alunos improvisou. No primeiro era sugerido o som da chuva levezinha a cair. Oito dos nove alunos improvisaram na região aguda, sons leves mais ou menos complexos. Apenas um dos alunos utilizou o dó central para representar o som. No segundo o cenário “de noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir”, oito dos alunos utilizaram a região grave, com *clusters*, ou notas isoladas em *forte*. Um dos alunos executou diferentes saltos começando na região média-aguda e terminando na região média-grave. O último cenário sugerido, e o mais complexo, contava a história de um menino que “foi a correr de casa até ao parque, voltou para casa e lembrou-se que deixou o seu casaco no parque, assim, já cansado voltou ao parque, recuperou o seu casaco e ainda mais cansado voltou para casa”. A maioria dos alunos executou na região média, com movimentos ascendentes e descendentes em graus conjuntos, dois alunos utilizaram a escala de dó maior.

No último momento de recolha de dados, foi pedido aos alunos que tocassem uma obra à escolha. No geral os alunos mostraram pouca fluidez e não fizeram uso de dinâmicas.

Pós-intervenção

A recolha de dados pós-intervenção apenas foi realizada a sete dos nove alunos iniciais, uma vez que, como mencionado anteriormente, o aluno A mostrou resistência à implementação do projeto nas primeiras semanas. Por outro lado, o aluno G, demonstrou dificuldade em acompanhar o projeto e necessidade de utilizar a totalidade do tempo de aula para a solidificação dos conteúdos básicos da primeira abordagem ao piano.

Tal como nos dados pré-intervenção, os resultados obtidos na avaliação técnica encontram-se dispostos em gráficos que analisam os campos em que os alunos desempenharam corretamente o pretendido.

O aluno B obteve um desempenho muito semelhante à pré-intervenção. A maior diferença está no conhecimento total das notas, incluindo as notas com alterações.

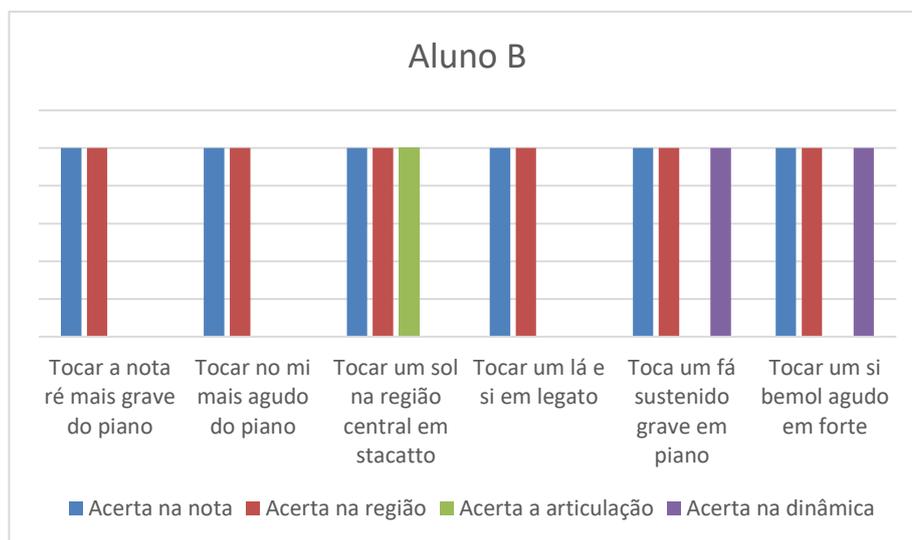


Figura 70 - Desempenho do aluno B na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno C apresentou uma evolução no conhecimento das notas, assim como melhorias nos campos da articulação e das dinâmicas.

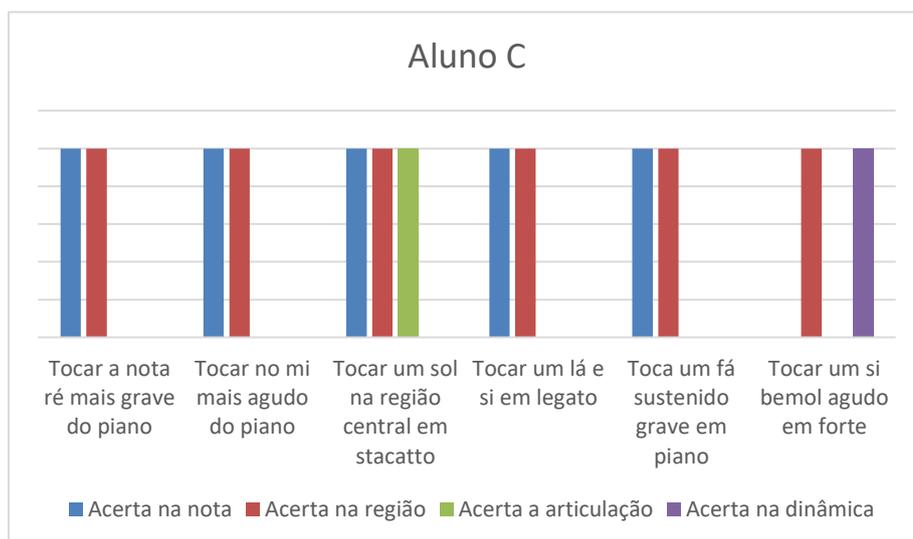


Figura 71 - Desempenho do aluno C na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno D apresentou resultados muito positivos, revelando melhorias no conhecimento das notas e das regiões e total conhecimento na questão das articulações e das dinâmicas.

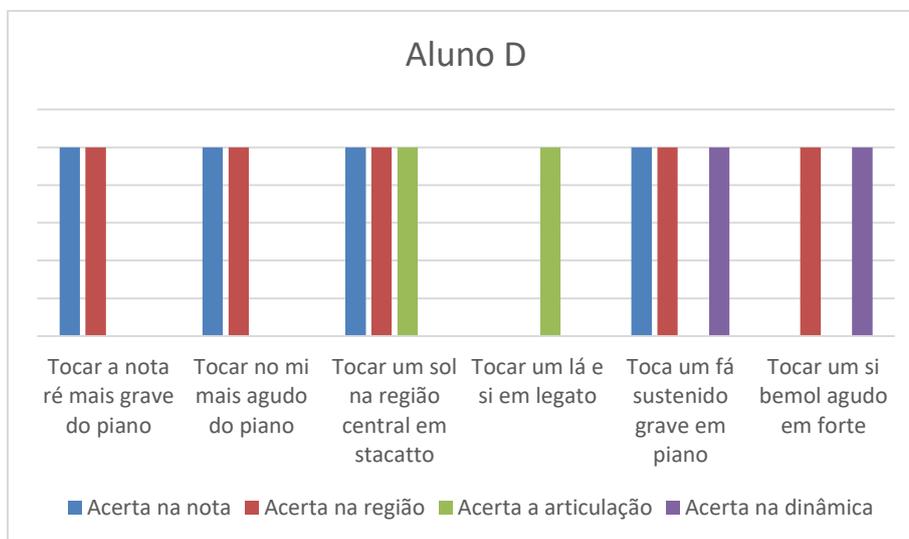


Figura 72 - Desempenho do aluno D na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno E demonstra total domínio das notas, algo que não acontecia antes do projeto, apresenta também melhorias nas dinâmicas. Saliento ainda que aluno acertou todos os exercícios, apenas falhou uma dinâmica.

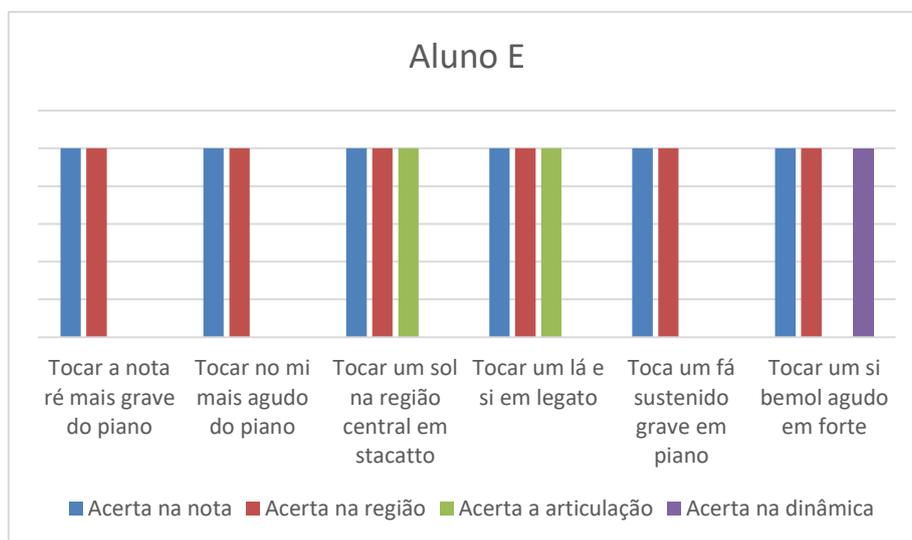


Figura 73 - Desempenho do aluno E na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno F apresenta progressos no conhecimento das notas e nas dinâmicas, a nível da articulação apresenta ainda algumas dificuldades.

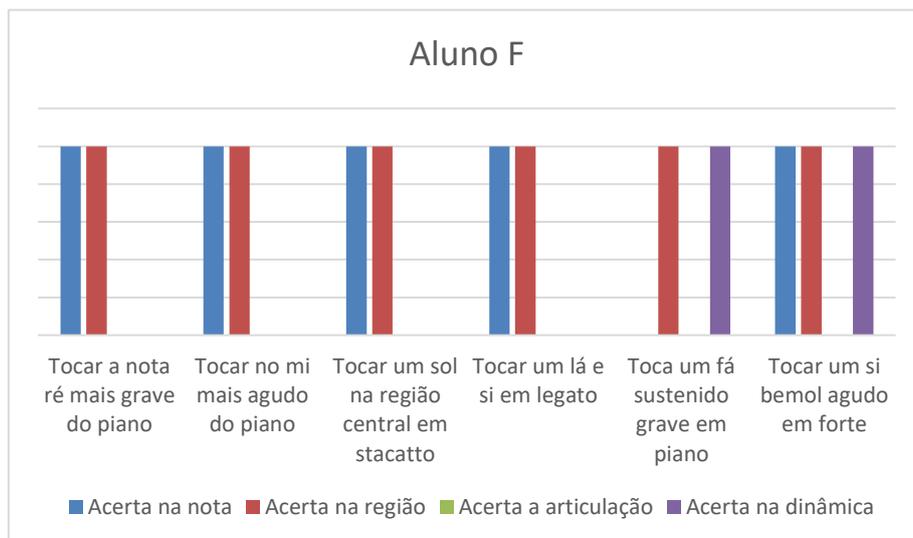


Figura 74 - Desempenho do aluno F na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno H demonstra total conhecimento das dinâmicas e melhorias significativas nas articulações e no conhecimento das notas.

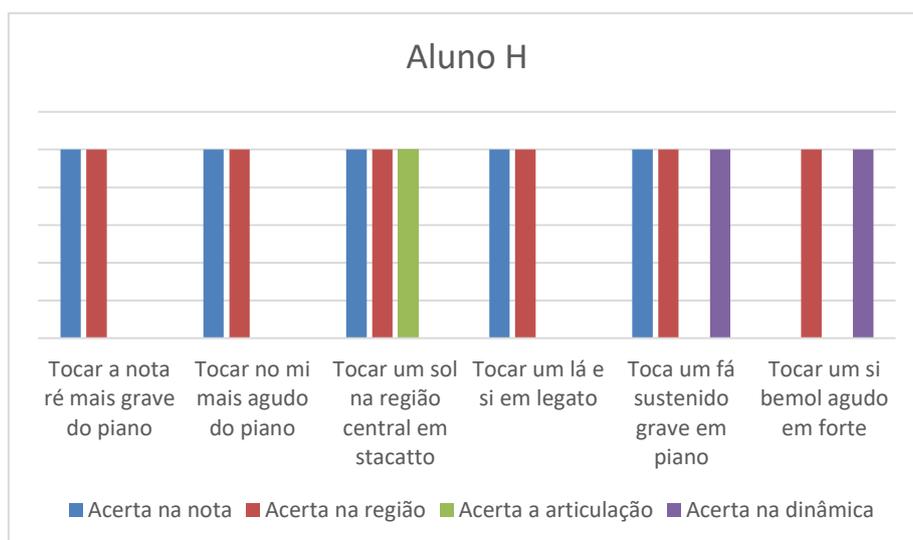


Figura 75 - Desempenho do aluno H na avaliação técnica pós-intervenção

O aluno I revelou também uma boa evolução, apresentando total conhecimento das dinâmicas e das articulações, no entanto a maior dificuldade reside no conhecimento das notas.

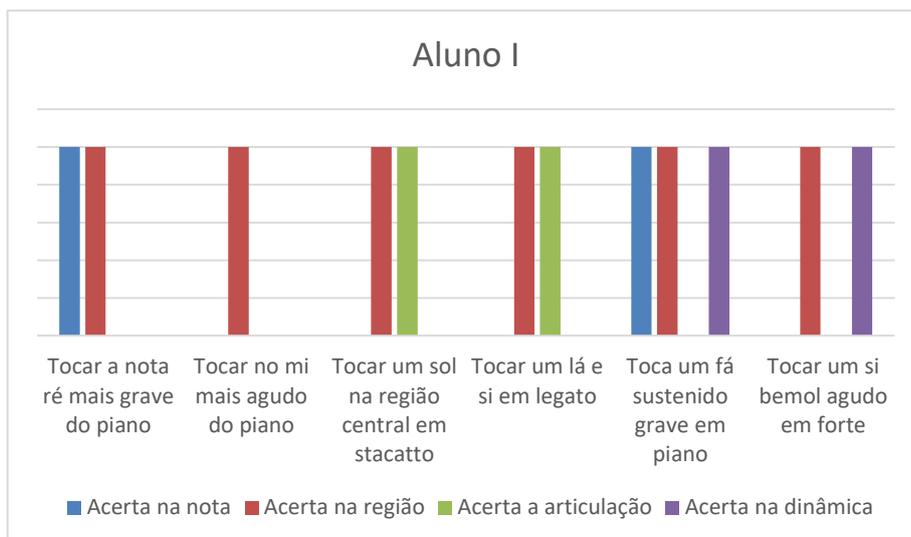


Figura 76 - Desempenho do aluno I na avaliação técnica pós-intervenção

Em suma, todos os alunos demonstram um domínio das regiões do teclado e melhorias significativas no conhecimento das notas, destacando o progresso em relação às notas com alterações, das dinâmicas e das articulações.

No segundo ponto da avaliação aos alunos, a avaliação do reconhecimento auditivo da altura das notas, os alunos obtiveram resultados de excelência, tendo acertado todos os parâmetros.

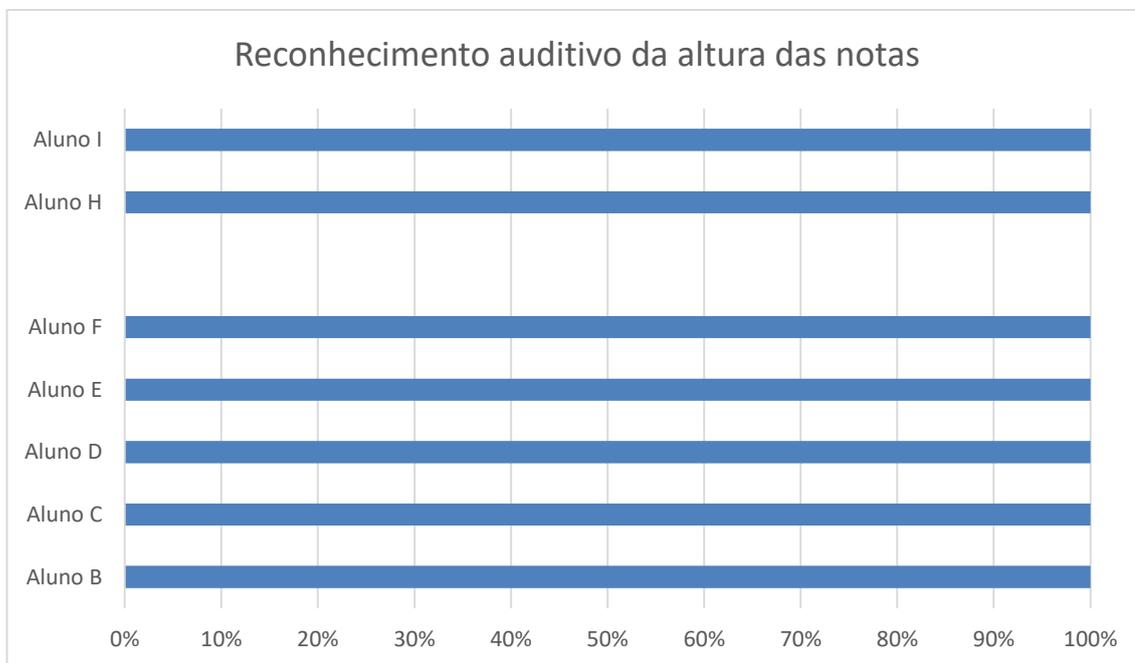


Figura 77 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo da altura das notas pós-intervenção.

À semelhança do reconhecimento da altura das notas, no que diz respeito às dinâmicas, os resultados foram também exímios. Todos os alunos responderam corretamente.

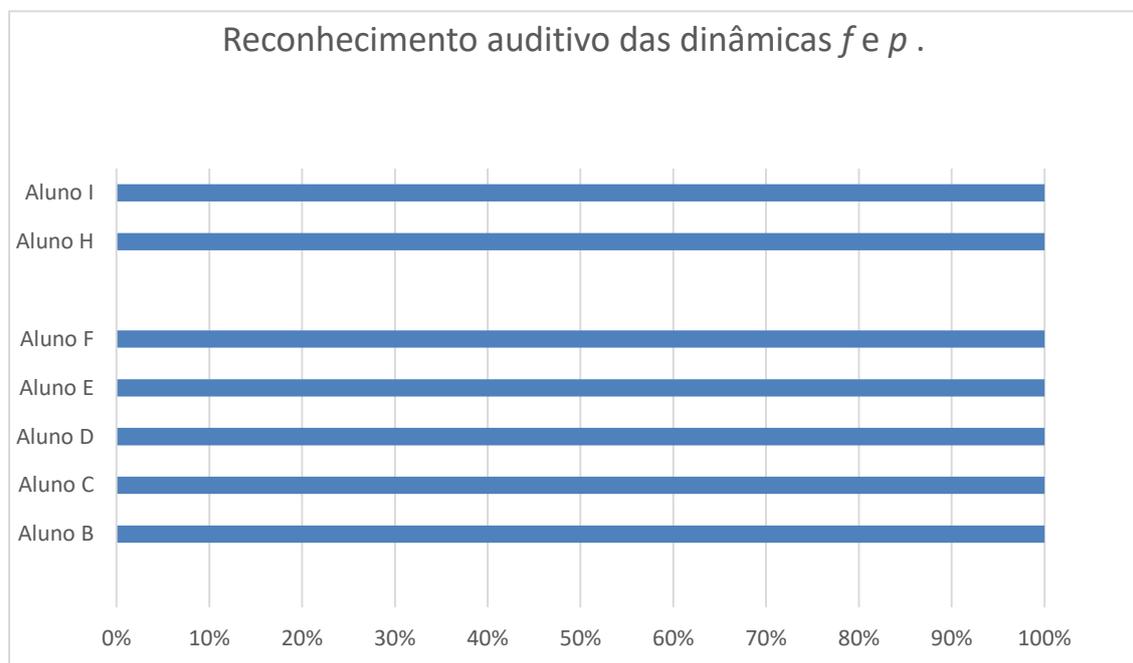


Figura 78 - Desempenho dos alunos na avaliação de reconhecimento auditivo das dinâmicas pós-intervenção.

No que diz respeito à recolha de dados da componente criativa, à semelhança da pré-intervenção, foram partilhados três ambientes/situações diferentes sobre os quais cada um dos alunos improvisou. No primeiro, “o som da chuva levezinha a cair” todos os alunos utilizaram a região aguda, com sons em *piano*. Na proposta seguinte, “de noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir”, os alunos voltaram a recorrer à região grave e aos *clusters*, em *forte*. No terceiro e último, os alunos surpreenderam utilizando toda a extensão do teclado, aplicando *glissandos* e usando o pedal.

Por fim, na execução de uma peça livre, os alunos, no geral, demonstraram maior confiança na abordagem ao instrumento, tocando com maior fluidez e alguns deles, fazendo uso de dinâmicas e *rallentandos*.

5. Considerações finais

O presente estudo procurou compreender o impacto da exploração do teclado em todo o seu âmbito no ensino da iniciação, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento técnico e criativo dos alunos. A recolha e análise dos dados obtidos através do questionário e da intervenção pedagógica permitem retirar várias conclusões acerca da importância e dos benefícios da exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano.

Em primeiro lugar, a análise aos programas curriculares de algumas escolas do ensino artístico especializado permitiu concluir que o conhecimento e a exploração do teclado apenas foram mencionados na Escola de Música do Orfeão de Leira – Conservatório das Artes e no Instituto Gregoriano de Lisboa, dentro dos nove programas analisados. O campo da criatividade, por sua vez, é também pouco mencionado nas metas curriculares tendo sido apenas referenciado no Conservatório de Música do Porto.

A análise aos programas curriculares permitiu ainda analisar os livros de métodos sugeridos pelas instituições. Com estes dados foi possível concluir que cerca de metade dos métodos abordam apenas um quarto do teclado. Estes mesmos métodos pouco ou nada exploram no campo da criatividade.

No que diz respeito ao panorama nacional das escolas de ensino artístico, através dos dados recolhidos pelo questionário, é possível constatar que os atuais professores ainda recorrem frequentemente a métodos que utilizam maioritariamente a região central do teclado. Aproximadamente 48% dos inquiridos acreditava que a posição de Dó central era a melhor para iniciar o estudo do piano, embora 28% não concordasse. No entanto, vários participantes referiram complementar os métodos recorrendo a exercícios ou jogos que abordem as regiões mais extremas. Os resultados sugeriram que, apesar da faixa etária jovem dos inquiridos, estes docentes ainda tendem a basear-se em métodos mais tradicionais. Atualmente existem diversos métodos com abordagens mais criativas e adaptadas às necessidades pedagógicas das crianças, mas a sua ausência nos programas nacionais poderá levar a um desconhecimento dos mesmos.

Após proposta de reflexão acerca dos benefícios e limitações da exploração do teclado, os benefícios apontados pelos docentes foram muito superiores às limitações. É importante referir que uma percentagem significativa dos inquiridos considerava que a exploração do teclado contribui para um aumento do conhecimento do instrumento, que, por consequência, aproxima o aluno do piano e leva-o a usufruir das suas potencialidades. No campo auditivo, os docentes referiram que o contacto com os registos extremos agudo e grave desenvolve o ouvido. É ainda mencionado o papel na motivação do aluno e o desenvolvimento de autonomia, essencial no estudo individual do instrumento. Alguns inquiridos observaram ainda que a exploração do teclado promove o desenvolvimento das capacidades criativas, através do contacto com novos sons. Todo este desenvolvimento é fundamental para uma execução mais livre e fluída,

proporcionando uma disponibilidade auditiva essencial para o aprimorar do som. No entanto foram apontadas limitações tais como a possibilidade da presença de dificuldades físicas pelo pequeno tamanho das crianças e consequentes problemas na estabilidade corporal, dificuldade de leitura das notas extremas, a dificuldade em conciliar a exploração com o programa anual que o aluno deve executar, a quantidade de informação para uma criança que ainda não esteja à vontade com o registo central e a desassociação das notas no teclado com a notação em partitura. Em resposta às limitações apresentadas, sugiro que, no caso de alunos muito pequenos e tendo em conta as possíveis limitações físicas, o aluno comece por explorar pequenas zonas do teclado, tendo sempre em conta a necessidade de ajustar o banco à área a ser trabalhada, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência a nível físico. No campo da leitura da notação, sugiro que sejam utilizados símbolos de oitava, para facilitar a leitura e evitar o uso de muitas linhas suplementares. Em resposta às possíveis dificuldades na gestão do tempo disponível para a preparação do programa curricular, sugiro que as peças trabalhadas no plano curricular sejam tocadas em diferentes registos e que, o momento de aquecimento, no início da aula, possa ser utilizado para exercícios que explorem o teclado. Por último, os participantes afirmaram que a exploração do teclado pode ser uma ferramenta de incremento da motivação e da criatividade.

Neste sentido, considero muito positivo o facto de, através do questionário, os inquiridos terem sido confrontados com as possibilidades de abordagem nas suas aulas e uma oportunidade de reflexão das ferramentas pedagógicas e dos diferentes campos a explorar no ensino do piano.

No que concerne à intervenção pedagógica, foi possível constatar a evolução dos alunos na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento técnico, mas sobretudo na componente criativa e na relação criada com o instrumento. A experimentação de novas técnicas como os *clusters* e os *glissandos* e o uso do pedal foi também fundamental na motivação dos alunos e permitiu uma abordagem mais livre em relação ao instrumento. A exploração de novos sons, principalmente dos sons extremos conferiu aos alunos versatilidade na forma como exploravam e reagem ao piano, como foi possível constar nos testes de avaliação criativa pós-intervenção.

Assim, chega o momento de retornar à questão inicial deste projeto: como pode a exploração do teclado em toda a extensão na iniciação musical trazer melhorias a nível técnico e criativo? Os dados recolhidos ao longo do presente projeto de intervenção sugerem que a exploração dos diferentes registos do teclado promove:

- **Consciencialização física e topográfica do instrumento** - os resultados sugeriram que os alunos adquiriram uma maior consciência espacial do piano, uma vez que tiveram oportunidade de explorar todos os seus registos;
- **Conhecimento das notas musicais em todas as regiões do teclado** - em cada peça trabalhada, os alunos tiveram de redescobrir a localização das notas, aumentando assim a sua familiaridade com as diferentes oitavas do teclado;

- **Relação mais próxima com o instrumento** - através da improvisação e da aplicação de novas técnicas, os alunos puderam explorar o instrumento, tocando com toda a mão na execução de *clusters*, com os dedos “deitados” nos *glissandos*, desafiando assim formalidades da execução tradicional;
- **Maior consciência corporal e sensibilização com questões posturais** - sempre que a peça abrangia um determinado registo era necessário posicionar o banco na zona a ser utilizada. Deste modo, os alunos adquiriram o hábito de ajustar o banco e de adequar a sua posição às suas necessidades. Com esta necessidade de reajustamento, surgiram também questões relacionadas com a consciencialização da postura e alinhamento ao piano;
- **Potencialização da criatividade e expressão musical** - Os exercícios de preparação para as peças permitiram aos alunos aplicar diferentes formas de execução em qualquer região do teclado. Por outro lado, a liberdade concebida aos alunos ao longo da obra para imitar determinados sons, como por exemplo uma buzina, permitiu aos alunos dar “asas” à imaginação. Por último, o facto de as histórias serem apresentadas sem um fim foi bastante importante para que os alunos se mostrassem atentos e compreendessem bem a história de forma a serem capazes de imaginar um fim e musicá-lo;
- **Aumento da motivação** - O facto de as histórias serem dotadas de algum sentido de humor, de aplicarem novas técnicas e de proporcionarem momentos criativos contribuiu para cativar os alunos para a sua performance e fez com que os mesmos se sentissem parte integrante das mesmas;
- **Contacto com diferentes registos sonoros e posterior desenvolvimento auditivo.** O contacto com sons muito graves e muito agudos permitiu aos alunos contactar com diferentes oitavas das notas que eles conhecem normalmente no registo médio. A nível do uso de dinâmicas, através do teste de avaliação auditiva pós-intervenção foi possível verificar que todos os alunos distinguem facilmente as diferentes dinâmicas. Este trabalho auditivo foi também muito positivo.

Todos os parâmetros acima descritos vêm corroborar as afirmações de Roskell (2020, p.70), quando afirma que a exploração do teclado “não desenvolverá apenas um alinhamento saudável e uma liberdade de movimentos desde o início, como também incentivará os alunos a explorar o teclado de forma mais imaginativa³⁴”.

O balanço final dos resultados deste projeto é muito positivo. No entanto é necessário registar que, existem algumas limitações que devem ser mencionadas, entre as quais o tempo limitado de intervenção e o número reduzido de participantes. Desta forma, este trabalho deverá ser complementado com novas investigações que explorem esta questão noutros contextos, num maior período de tempo e com amostras mais alargadas.

³⁴ Original: “Not only does this develop healthy alignment and freedom of movement right from the beginning, but it also encourages pianists to explore the whole keyboard more imaginatively”. Traduzido pela autora.

Saliento ainda a aquisição de competências extramusicais que se proporcionaram com a implementação do projeto. O facto de as obras terem o nome dos alunos levou a que os mesmos sentissem curiosidade em conhecer a classe e tentassem adivinhar os nomes das obras restantes.

Termino deixando a sugestão a professores de escolas de ensino artístico de que, no seu dia-a-dia, coloquem em prática a exploração do teclado desde os primeiros momentos de aprendizagem, não apenas executando obras que abordem esses registos, mas também aplicando exercícios que explorem todos os registos e formas de execução menos usuais, desafiando os seus alunos a tocar qualquer obra num outro registo ou criando uma história.

6. Bibliografia

- Aaron, M. (1994). *Michael Aaron Piano Course*. Belwin.
- Academia Musical dos Amigos das Crianças (s.d.) *Programa de Piano*. https://www.amac.pt/files/ugd/e73fc7_2aa41cb42dd64aa1b546c204f19f1d87.pdf
- Agay, D. (1981). *The art of piano teaching*. AMSCO Music.
- Albuquerque, M. (2020). *Iniciação ao estudo do piano: diferentes abordagens* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Castelo Branco]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/7463>
- Arshinova, I. B. (2022). Elements of piano education and the evolution of piano pedagogy. *Journal for the Interdisciplinary Art and Education*, 81-97.
- Barratt, C. (1989). *Chester's easiest piano course*. Chester Music.
- Bartók, B. (1940). *Mikrokosmos vol. I*. Boosey & Hawkes.
- Bastien, J. (1985). *Bastien Piano Basics*. Kjos West.
- Bastien, J. W. (1973). *How to teach piano successfully*. Publishers Park Ridge & La Jolla.
- Bennett, R. (1990). *Elementos Básicos da Música*. Jorge Zahar Editor.
- Botelho, A. (1983). *Meu piano é divertido*. Ricordi.
- Burnam, E. (1957). *A Dozen a Day*. The Willis Music Company.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia de Investigação*. Universidade Aberta.
- Chen, Y. C. (2013). *A comparison of the Music Tree, Piano Adventures and Hal Leonard Student Library for beginning piano teachers* [Doctoral dissertation, University of Alabama]. The University of Alabama Institutional Repository. <https://ir.ua.edu/handle/123456789/1674>
- Conde, C. d. (2018). *Projeto Educativo*. Vila do Conde .
Conservatório de Música de Vila do Conde. (s.d.). *Plano curricular de piano*. <https://conservatorioviladoconde.pt/>
- Conservatório de Música do Porto (2016). *Objetivos, conteúdos e matrizes – Curso de Piano do CMP*. <https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/documentos-orientadores/regulamento-interno>
- Conservatório - Escola das Artes – Engenheiro Luíz Peter Clode (s.d.) *Programa da Disciplina de Piano* <https://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2018/11/EAE-Programa-de-PIANO.pdf>
- Conservatório Reginal de Música de Viseu Dr. Azeredo de Perdigão (2021) *Programa / Planificação da disciplina*. <https://www.conservatorio-viseu.org/images/pdf/c.av.piano.pdf>

- Czerny, C. (1914). *Practical Method for Beginners opus 599*. Library of Musical Classics.
- Dorrat, L. (2016). Music, storytelling and dance in childhood. *Education Young Children - Learning and teaching in the early childhood years*, 19-23.
- Egilmez, H. O. (2012). Teaching activities directed towards the beginning stage in piano education: visualizing, dramatizing, associating with life. *Çukurova University Faculty of Education Journal*, 67-75.
- Emonts, F. (1998). *The European Piano Method*. Schott
- Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (s.d.) *Programa: Instrumento de Tecla - Piano*. https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2021-22/Programas/Teclas/5_CMACG_IT_PIANO_prog_21.22.pdf
- Escola de Música Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes. (s.d.) *Matrizes Piano*. <https://www.orfeadeleiria.com/documentos>
- Ferreira, C. H. (2011). *A criatividade na aprendizagem da formação musical* [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/6633>
- Fletcher, L. (1950). *The Leila Fletcher Piano Course Book 1*. Debra Wanless
- Gay, L. R., & P., A. (2003). *Educational research competencies for analyses and application*. Merrill/Prentice Hall.
- Harris, P. (2014). *Simultaneous Learning the definite guide*. Faber Music.
- Hallam, S. (1998). *Instrumental teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Heinemann.
- Henrique, L. (2002). *Acústica Musical*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hervé, C., & Pouillard, J. (1994). *Method de piano - Débutants*. Editions Henry Lemoine.
- Instituto Gregoriano de Lisboa (2016). *Programa de piano*. <https://www.institutogregoriano.pt/legisla%C3%A7%C3%A3o/alunos>
- Isekeeva, S., Batyrshina, G., & Shirieva, N. (2016). Playing exercises in learning piano for beginners survey of russian piano methods. *The Turkish Online Journal od Design, Art and Communication* , 2617-2625.
- Jones, N. R. (1997). *Improvisation in the beginning piano class* [Master's thesis, North Texas State University. UNT Digital Library. ark:/67531/metadc504245
- Kreader, B., Kern, F., Keveren, P. & Rejino, M. (1996). *Hal Leonard Student Piano Library book 1*. Hal Leonard.
- Lobo, F., Bento, P. S., & Rocha, T. (2007). *De 81 a dois mil e seis. 25 Anos de música em Vila do Conde*. Vila do Conde.

- Lopes, Á. T., & Dotsenko, V. (1994). *Manual de Piano*. Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário.
- Lu, Y. (2013). *Survey of Eighteen North-American Piano Method Books* [Master's thesis, University of Ottawa]. University of Ottawa's digital repository. https://ruor.uottawa.ca/bitstream/10393/23178/1/Lu_Yuanyuan_2012_thesis.pdf
- Mason, B. (1998). *First Album for piano - part. 1*. Bosworth.
- McLachlan, M. (2014). *The Foundations of Technique*. Faber Music.
- Neuhaus, H. (1973). *The art of piano playing*. Praeger Publishers .
- Oliveira, P. C. (2016). *Métodos de iniciação para piano: Um estudo analítico a quatro métodos selecionados* [Master's thesis, Lisboa: Escola Superior de Música de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/8777>
- Palmer, W., Manus, M., & Lethco, A. (2002). *Alfred's Basic Lesson Book*. Alfred Music.
- Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto. (2018). Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03, páginas 2 - 23. <https://data.dre.pt/eli/port/223-a/2018/08/03/p/dre/pt/html>
- Portaria nº 229-A/2018 de 14 de agosto. (2018). Diário da República n.º 156/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-14. <https://data.dre.pt/eli/port/229-a/2018/p/cons/20180904/pt/html>
- Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro. (2022). Diário da República n.º 22/2022, Série I de 2022-02-01, páginas 8 - 16 https://www.anqep.gov.pt/np4/file/748/Portaria_65_2022_1fev.pdf
- Priest, T. (2002). Creative thinking in instrumental classes. *Music Educators Journal* , 88 (4), 47.
- Rhodie, H. S. (2003). *Piano tuition for the beginner: The structuring and teaching of the basic movements in piano playing* [Doctoral dissertation, University of Pretonia]UPSpace Institucional Repository. . <http://hdl.handle.net/2263/25533>
- Roberts, G. (2006). Hystory, theory and narrative turn in IR. *Review of International Studies*, 700-750.
- Roskell, P. (2020). *The complete pianist: From healthy technique to natural artistry*. Peters Edition.
- Ruppel, R. W. (1956). *Critical survey of selected beginning piano methods* [Master'a thesis, University of Montana]. ScholarWorks at University of Montana. <https://scholarworks.umt.edu/etd/1944>

- Sociedade Musical de Guimarães – Conservatório de Música (2021). *Critérios de Avaliação do ano letivo 2021/2022*. <https://smguimaraes.pt/wp-content/uploads/2022/01/Criterios-de-Avaliacao.pdf>
- Sundell, K. (2012). *Comprehensive Musicianship and Beginner Piano Method Books: A Content Analysis* [Master's Thesis, University of Ottawa]. University of Ottawa's digital repository. [https://ruor.uottawa.ca/bitstream/10393/23570/1/Sundell Kimberley 2012 thesis.pdf](https://ruor.uottawa.ca/bitstream/10393/23570/1/Sundell%20Kimberley%202012%20thesis.pdf)
- Sung, M. (2017). *A Survey of Technique Elements in Piano Method Books and Technique Books for Young Piano Beginners* [Master's thesis, University of Ottawa]. University of Ottawa's digital repository. <http://hdl.handle.net/10393/36485>
- Tchokov-Gemiu (1991). *El piano*. Real Musical.
- Thompson, J. (1955). *The easiest piano course - part one*. Willis Music.
- Tomes, S. (2021). *The piano: A history in 100 pieces*. Yale University Press.
- Valença, M., & Tostes, A. P. (2019). O *storytelling* como ferramenta de aprendizado ativo. *Revista Carta Internacional*, pp. 221-243.

7. Anexos

ANEXO A - Guião do Questionário

Inquérito a professores de piano - Exploração do teclado no Curso Básico de iniciação em música

Caro(a) Professor(a) de Piano,

Encontro-me no 2º ano do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Artes Aplicadas - Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do meu projeto de investigação, venho convidá-lo(a) a preencher este inquérito. O projeto incide sobre a exploração do teclado na iniciação ao piano, pretendendo analisar o contributo e os benefícios da mesma. Deste modo, este inquérito surge da investigação acerca das metodologias utilizadas em Portugal no descrito nível de ensino.

Os dados recolhidos serão usados exclusivamente como material de trabalho nesta investigação e são confidenciais e anónimos.

Este inquérito é bastante breve e objetivo, pelo que não demorará mais de 5 minutos a preencher.

A sua opinião e participação serão muito importantes na realização desta investigação.

Para qualquer esclarecimento adicional, não hesite em contactar-me através do seguinte endereço eletrónico: eduardabarreirinho@gmail.com.

Agradeço desde já a sua participação e se possível, a partilha com outros colegas Professores de Piano.

Eduarda Barreirinho

*Obrigatório

Dados pessoais e
profissionais

A primeira secção pretende traçar o perfil dos
participantes no inquérito.

1. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- Até 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- 60 ou mais

2. Experiência profissional na lecionação de piano. *

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de 2 anos
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Mais de 15 anos

3. Distrito onde leciona *

Marcar apenas uma oval.

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

4. Níveis que leciona *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Iniciação
- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Ensino Superior

Iniciação em
música ao piano

Nesta secção irei abordar o uso de métodos na iniciação musical ao piano.

5. Nos níveis de iniciação em música costuma recorrer ao uso de métodos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Que métodos utiliza? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- O meu piano é divertido vol.I – Alice Botelho
- The easiest piano course - Jonh Thompson
- Manual de Piano - A. T. Lopes e V. Dotsenko
- Music Moves for piano - M. Lowe
- Piano Adventures - N. Faber
- Alfred's Basic Piano Library
- Methode de piano - Hervé e Pouillard
- Outra: _____

7. Como costuma utilizar os métodos? *

Marcar apenas uma oval.

- Isoladamente
- Conjugando com outros métodos
- Conjugando com outros materiais
- Conjugando com outros métodos e materiais
- Outra: _____

Exploração
do teclado

Nesta secção irei abordar a exploração do teclado ao nível da iniciação em música.

8. Para si, quão importante é a exploração do teclado na iniciação? *

Marcar apenas uma oval.

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| Nada importante | <input type="radio"/> | Muito importante |

9. A exploração do teclado é abordada nas suas aulas de piano? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Se sim, com que frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Em todas as aulas
- Em metade das aulas ao longo do ano
- Em um terço das aulas ao longo do ano
- 3 a 5 vezes por ano
- 1 a 2 vezes por ano

11. De que forma a exploração do teclado é abordada? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Apenas nas aulas iniciais, sem notação associada, como forma de conhecer o teclado.
- Ao longo de todas as aulas, através de jogos com o objetivo de conhecer o lugar de cada uma das notas no teclado.
- Ao longo de todas as aulas através de peças com notação.
- Esporadicamente em algumas obras que explorem esse campo.
- Outra: _____

12. Para si, quais os benefícios e limitações da exploração de todo o teclado na iniciação? *

13. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1- Discordo totalmente	2- Discordo	3- Neutro	4- Concordo	5- Concordo totalmente
Nos métodos que se focam exclusivamente na posição de Dó central, poderá haver a necessidade de complementar com jogos e improvisações que explorem toda a extensão do piano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os pianistas iniciantes devem seguir uma abordagem que explore os registos extremos do piano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A posição de dó central (dó -1; ré - 2; mi - 3; fá-4; sol - 5 e si - 2; lá -3; sol - 4; fá -5) é a melhor para iniciar o estudo do piano.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dedo 3 deve ser o primeiro a ensinar, pois permite uma boa e natural posição da mão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devemos iniciar o estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**do piano
abordando
logo os 5
dedos.**

**Devemos
iniciar o estudo
do piano
começando
pelo dedo 1.**

**A exploração
de todo o
teclado na
iniciação
fomenta a
criatividade do
aluno.**

**A exploração
de todo o
teclado só deve
ser fomentada
após um
trabalho sólido
na região
central.**

**A exploração
de todo o
teclado na
iniciação
motiva o aluno.**

Muito
obrigada
pela sua
colaboração!

Se tiver alguma dúvida ou pretender entrar em contacto comigo
poderá fazê-lo através do endereço de e-mail:
eduardabarreirinho@gmail.com

ANEXO B - Peças

Carolina Bailarina

Carolina Bailarina era famosa pelas suas valsas! Todos os meses visitava um novo país para mostrar os seus dotes a dançar!



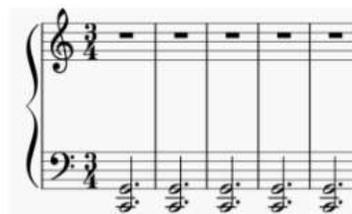
Certo dia, Carolina foi até à Argentina para um dos seus espetáculos! Mas este era especial! **Carolina Bailarina** ia dançar ao som de uma orquestra! Uma orquestra com instrumentos de verdade, músicos de verdade, e um maestro de verdade! Aliás um grande maestro, Daniel Barenboim.

Na tarde do espetáculo, no ensaio geral, **Carolina Bailarina** esperava que a orquestra começasse a tocar. Daniel Barenboim dava a entrada para a orquestra.



- "Uii! O que será que se passa com a orquestra! Será que os instrumentos estão estragados? Não pode ser!"

O maestro Daniel Barenboim foi ao pé de alguns instrumentistas da orquestra para tentar perceber o que se passava. Os contrabaixos e os violoncelos estavam afinados.



O fagote e a tuba também.



O que será que estava a acontecer?



Eduardo Cansado

Eduardo Cansado era um senhor que estava sempre muito fatigado!



O **Eduardo Cansado** estava sempre muito atento às horas. Pois embora ele estivesse sempre fatigado, era um senhor muito pontual. No seu quarto tinha um grande relógio que fazia:



Certo dia o relógio do **Eduardo Cansado** fez um barulho muito forte.



Oh não! O relógio do **Eduardo Cansado** estava avariado! Mas que grande tristeza! Como é que o Eduardo ia saber as horas? Algo tinha de ser feito!

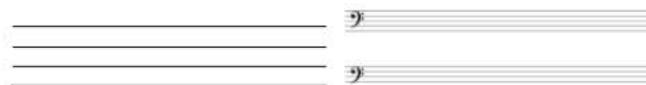
Eduardo Cansado dirigiu-se à relojoaria para consertar o seu relógio. Quando lá chegou, viu uma parede cheia de relógios de todos os tamanhos, cores e feitios! Mas que barulheira!



Depois de esperar pela sua vez, o relojoeiro finalmente começou a arranjar o relógio. Ora apertava um parafuso para a direita...



Ora apertava outro para a esquerda...



O Francisco Petisco

O **Francisco Petisco** era um senhor muito gordo e o seu passatempo preferido, adivinhem só, era comer!

Musical notation for the first system, featuring a treble clef and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes with lyrics: Fá Mi, Mi Fá Sol, Fá Mi. Fingerings 3, 2, 2, 3, 4 are indicated above the notes. An 8va sign is present below the first measure.

Musical notation for the second system, continuing the melody from the first system. It features a treble clef and a 4/4 time signature. An 8va sign is present below the first measure.

Certo dia, na hora de jantar, o senhor **Francisco Petisco** estava cheio de fome! Era tanta, tanta, tanta a fome que comeu:

Musical notation for the third system, featuring a treble clef and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes with lyrics: can-ja bi-fe ma-ssa, mo-lho su-mo pu-dim, bo-lo mou-ssé. Fingerings 4, 4, 4, 4, 4 are indicated below the notes.

O senhor **Francisco Petisco** ficou com a barriga tão cheia, mas tão cheia que decidiu ir para o seu quarto descansar! Mas para isso, era preciso subir as escadas! Ora o senhor **Francisco Petisco** lá começou a subir as escadas...

Musical notation for the fourth system, featuring a treble clef and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes with lyrics: da vez mais, Su - bio ca de - vu - gar. A slur covers the first two measures. Fingerings 3, 3, 3 are indicated above the notes.

Ele estava quase, quase no cimo das escadas, quando, a sua barriga gigante, o fez desequilibrar! E adivinhem só! O senhor **Francisco Petisco** caiu escadas abaixo aos trambolhões!

Musical notation for the fifth system, featuring a treble clef and a 4/4 time signature. The melody consists of quarter notes with lyrics: Ai!, Ai!, Ai!, Ai!. Fingerings 4, 4, 4, 4 are indicated below the notes.

Two empty musical staves, each with a bass clef, provided for practice.

Gui que muito ri

O **Gui que muito ri** era um menino muito divertido. O Gui estava sempre a rir!

Musical notation for the first system of the piece. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The lyrics 'hu - hu - hu!' are written below the notes. The piece is in 2/4 time and starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat).

O seu riso espelhava as suas emoções. Então, através dele, era possível saber se o **Gui que muito ri** estava feliz, zangado ou triste.

Certa manhã, a mãe do **Gui que muito ri** acordou-o muito cedo. Ainda eram 6h30! O **Gui que muito ri** detestava acordar cedo, então logo pela manhã soltou uma gargalhada zangada.

Musical notation for the second system of the piece. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The lyrics 'hu - hu - hu!' are written below the notes. The piece is in 2/4 time and starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat).

Depois de se levantar da cama, a muito custo, vestiu-se e foi tomar o pequeno-almoço. À mesa, o pai do **Gui que muito ri** explicou-lhe que naquele dia iriam fazer um piquenique no parque e iam também acampar!

- "Acampar?! Alguém falou em acampar?!". **Gui que muito ri** adorava acampar no parque. Ele ficou tão feliz que soltou uma gargalhada!

Musical notation for the third system of the piece. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The lyrics 'hu - hu - hu!' are written below the notes. The piece is in 2/4 time and starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat).

Depois do piquenique estava a aproximar-se a noite... Quando de repente uma grande tempestade surgiu! Os pais do **Gui que muito ri** resolveram voltar para casa. Era demasiado perigoso passarem a noite numa tenda com tanta chuva, vento e trovões. O **Gui que muito ri** ficou triste, ele queria muito acampar... Uma gargalhada triste se ouviu.

Musical notation for the fourth system of the piece. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody is written in the treble clef, and the accompaniment is in the bass clef. The lyrics 'hu - hu - hu!' are written below the notes. The piece is in 2/4 time and starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat).

A mãe e o pai propuseram ao Gui que ele escolhesse o menu do jantar e uma atividade para fazer à noite.

Blank musical notation for a student to write. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The staves are empty, with only the clefs and a few lines of the staff visible.

Gustavo Bravo

Gustavo Bravo era um menino muito destemido! Não tinha medo de nada!



Numa manhã de Verão, **Gustavo Bravo**, tal como todas as manhãs, foi até à casa do seu amigo, o Clemente Valente. Quando lá chegou bateu à porta.



Esperou 1 minuto, esperou 2 minutos, esperou 3 minutos, esperou 4 minutos, esperou 5 minutos...



...mas nada de Clemente Valente. O **Gustavo Bravo** pensou:

"Aposto que o Clemente Valente está na praia..."

Gustavo Bravo não esperou nem mais um minuto e rumou em direção à praia das ondas redondas.

Quando lá chegou encontrou um grupo de meninos que jogavam voleibol, e viu como a bola saltitava de um lado para o outro.

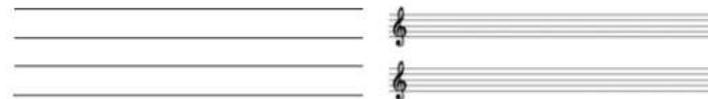


Mas nenhum sinal de Clemente Valente!

Gustavo Bravo aproveitou e deu um mergulho no mar! Mas que água refrescante!



Depois do seu mergulho revigorante, continuou a pensar sobre o seu amigo Clemente Valente. "Estará na floresta densa à procura de animais feridos?". **Gustavo Bravo** foi então em direção à floresta densa...



José distraído é

O **José distraído é**, era um menino que adorava música e todos os dias, enquanto ia a pé para a escola, colocava os seus *headphones* e ouvia as suas obras preferidas.



Mas o **José distraído é**, por vezes ficava tão concentrado na música que esquecia tudo à sua volta! Naquela manhã, o **José distraído é**, ouvia a 5ª sinfonia de Beethoven.



O José ia muito concentrado a ouvir esta fantástica obra, até que...



Ufa, que susto! Era apenas um carro a buzinar!

O **José distraído é**, decide mudar a música, e desta vez elegeu a 9ª sinfonia de Beethoven! Mas que coral maravilhoso.



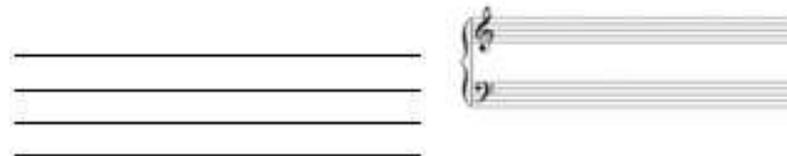
O **José distraído é** estava mesmo concentrado na sinfonia, quando de repente...

outro carro a BUZINAR...



É então que **José distraído é** pensa...

- "Mas porque estarão todos os carros a buzinar?"



Luis Feliz

O **Luis Feliz** era um menino muito bem-disposto! Ele era muito curioso e adora andar pelas ruas da vizinhança!



Num fim de tarde, **Luis Feliz**, foi passear pela calçada junto ao parque. O **Luis Feliz** saltitava de pedrinha em pedrinha... pedrinha à direita...



pedrinha à esquerda...



pedrinha à direita...



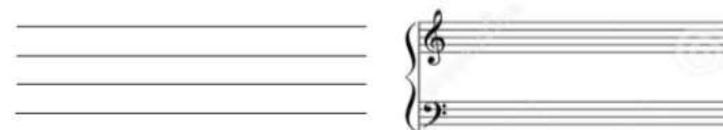
pedrinha à esquerda...



pedrinha à direita...



Quando, de repente, ouviu um som familiar...



Salvador Compositor

O senhor Salvador era um famoso compositor da sua geração. As suas composições eram afamadas por serem muito melódicas e toda a gente gostava delas. O **Salvador Compositor** compunha para muitos instrumentos: viola, contrabaixo, fagote, tuba... Mas as suas melhores composições eram para piano!



Certo dia, **Salvador Compositor** sentou-se ao piano para compor uma obra nova com a qual tinha sonhado a noite toda!

Primeiro tocava duas vezes RÉ e depois tocava MI.



E a mão esquerda imitava.



Depois tocava quatro vezes SI na mão direita.



E quatro vezes LÁ na mão esquerda (o professor coloca uma borracha ou outro material nas cordas correspondentes ao lá, quando o aluno pressiona a tecla):



- "Uii Que som é este? "



Tiago Mago

Tiago Mago era um feiticeiro muito afamado e guloso!

Sempre que fazia um feitiço cantava as palavras mágicas "azazu matetitu".

Certo dia uma senhora foi até ao consultório de feitiçaria de **Tiago Mago** para recorrer às suas práticas. **Tiago Mago** nem estava a acreditar! Era a famosa soprano Maria Callas!

- "**Tiago Mago**, preciso da sua ajuda! A minha voz... não sei o que aconteceu! Já não consigo cantar!"

- "Para perceber qual possa ser o problema preciso que cante da forma que conseguir".

"Ah! ah! ah! É muito fácil de resolver o seu problema! Apenas terá de me dar 500 chupa-chupas de morango e 500 chupa-chupas de laranja e eu faço um feitiço que a fará recuperar a voz!"

O motorista de Maria Callas tirou da mala do carro dois grandes sacos, um cheio de chupa-chupas de morango e outro de chupa-chupas de laranja. Depois de contar todos os chupas, um a um, **Tiago Mago** fez o feitiço.

ANEXO C - Guião do teste de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas

Avaliação de conhecimentos - técnica

Pergunta 1: Toca na nota ré mais grave do *piano*.

Pergunta 2: Toca no mi mais agudo do piano.

Pergunta 3: Toca um sol médio em *stacatto*.

Pergunta 4: Toca um lá e si em *legato*.

Pergunta 5: Toca um fá suspenido grave *piano*

Pergunta 6: Toca um si bemol agudo *forte*.

Pergunta 7: Executa o ritmo: semínima, semínima, mínima, semibreve, mínima e mínima.

Pergunta 8: Executa o ritmo: semínima, colcheia, colcheia, mínima e mínima.

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de altura de sons

Pergunta 1: A segunda nota foi mais grave ou aguda? (grave)

Pergunta 2: A segunda nota foi mais grave ou aguda? (aguda)

Pergunta 3: A segunda nota foi mais grave ou aguda? (aguda)

Pergunta 4: A segunda nota foi mais grave ou aguda? (grave)

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de dinâmicas

Pergunta 1: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica. (Parabéns a você - *piano, forte*)

Pergunta 2: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica. (O balão do João - *piano, forte, piano, forte*)

Avaliação de conhecimentos – criatividade/improvisação

Imagina os seguintes cenários e, ao piano executa sons que o representem:

- 1- O som de uma chuva levezinha a cair.
- 2- De noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir.
- 3- Numa tarde, um menino foi a correr de casa até ao parque, voltou para casa e lembrou-se que deixou o seu casaco no parque, assim, já cansado voltou ao parque, recuperou o seu casaco e ainda mais cansado voltou para casa.

Avaliação de conhecimentos – execução de uma peça

Executa uma peça ao teu gosto.

ANEXO D - Planificações das aulas

Aula nº1

Recolha de dados pré-intervenção

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Motivação intrínseca e extrínseca.	Conhecer a motivação.	Entrevista oral.	3min	Piano; Banco.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Regiões do teclado; Localização das notas no piano; Dinâmicas; Articulações.	Avaliar o conhecimento das regiões do teclado; Avaliar o conhecimento das notas; Avaliar o conhecimento das dinâmicas forte e piano; Avaliar o conhecimento das articulações legato e stacatto.	O professor pede ao aluno para tocar uma ou mais notas numa determinada região, com uma determinada dinâmica e articulação.	5min		

	<p>Reconhecimen to auditivo da altura das notas Reconhecimen to das dinâmicas</p>	<p>Avaliar o reconhecimento auditivo dos sons graves e agudos; Avaliar o reconhecimento auditivo das dinâmicas forte e piano</p>	<p>O professor executa grupo de notas e o aluno, de costas voltadas ao piano, analisa a altura das notas; O professor executa dois temas populares e o aluno analisa as diferentes dinâmicas.</p>	<p>5min</p>		
	<p>Criatividade; Exploração do teclado; Aplicação de diferentes articulações e dinâmicas.</p>	<p>“Avaliar” a criatividade, através da execução livre em toda a extensão do piano.</p>	<p>Sugestões de imagens sonoras e livre reprodução por parte do aluno.</p>	<p>3min</p>		
	<p>Postura; Ritmo; Notas; Concentração; Dinâmicas; Articulação;</p>	<p>Avaliar a execução.</p>	<p>Execução da sua peça preferida.</p>	<p>1-3min</p>		

Aula nº2

Eduardo Cansado - grave nível I

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Cromatismo; Notas na região grave do teclado.	Aquecer; Conhecer as notas da região grave do teclado; Executar notas à distância de meio-tom ascendente e descendente; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor pede ao aluno para tocar livremente com a mão direita uma nota, dizer o nome dela e tocar a mesma uma oitava abaixo com a mão esquerda. Na extensão de uma oitava, o aluno deve, com a mão direita tocar o meio-tom que antecede uma tecla preta. Na extensão de uma oitava, o aluno deve, com a mão esquerda tocar o meio-tom que precede uma tecla preta.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Cromatismo; <i>Clusters.</i>	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Executar um <i>cluster</i> de 4 tempos; Executar cromatismo de	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	15min		

		mãos separadas; Execução de graus conjuntos com mãos alternadas.			
	Postura; Ritmo; Notas; Cromatismo; <i>Clusters</i> .	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2 Min	

Francisco Petisco - grave nível II

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Cromatismo; Colcheias.	Aquecer; Executar a escala cromática; Sentir a figura rítmica colcheia oralmente; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	Executar a escala cromática alternando com as duas mãos utilizando apenas os dedos 2,3 e 4 de cada mão; Sentir a pulsação através da marcha e dizer palavras de 2 sílabas alternando com uma pausa de semínima.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Cromatismo; Escala de Ré Maior; <i>Clusters</i> .	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Executar <i>clusters</i> em stacatto no sentido descendente; Executar parte do cromatismo de mãos separadas; Execução de graus conjuntos com mãos alternadas.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	15min		
	Postura; Ritmo; Notas; Cromatismo; Escala de Ré Maior; <i>Clusters</i> .	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº3

José distraído é - médio nível II

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Sustenidos; Notas na região média do teclado.	Aquecer; Rever as notas da região grave do teclado; Executar notas com alterações, sustenidos; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor pede ao aluno tocar livremente com a mão direita uma nota, dizer o nome dela e tocar a mesma nota, uma oitava abaixo com a mão esquerda; O professor explica teórica e praticamente o que são os sustenidos; O professor pede ao aluno para tocar uma determinada nota sustentida e o aluno executa.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Sustenidos; <i>Clusters</i> .	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Executar <i>clusters</i> de 2 tempos.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; Sustenidos; <i>Clusters</i> .	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Salvador Compositor - médio nível I

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Notas na região média do teclado.	Aquecer; Rever as notas da região média do teclado; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor pede ao aluno tocar livremente com a mão direita uma nota, dizer o nome dela e tocar a mesma nota, uma oitava abaixo com a mão esquerda; O professor pede ao aluno que toque uma determinada nota com determinado dedo.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas.	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas.	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº4

Gui que muito ri - agudo nível I

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Articulações: <i>legato, portato e stacatto.</i> Notas na região aguda do teclado.	Aquecer; Rever as notas da região aguda do teclado; Executar notas com as diferentes articulações: <i>legato, portato e stacatto</i> ; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor explica as diferentes articulações técnica e praticamente; O aluno escolhe notas e executa as diferentes articulações.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; <i>Legato;</i> <i>Portatto;</i> <i>Stacatto.</i>	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Executar as diferentes articulações.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; <i>Legato;</i> <i>Portatto;</i> <i>Stacatto.</i>	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Tiago Mago - agudo nível II

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Escala pentatónica; Bemóis; Notas na região aguda do teclado.	Aquecer; Rever as notas da região aguda do teclado; Executar notas com alterações, bemóis; Reconhecer a sonoridade da escala pentatónica; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor pede ao aluno tocar livremente nas teclas pretas; O professor explica teórica e praticamente o que são os bemóis; O professor pede ao aluno para tocar uma determinada nota sustentada e o aluno executa.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Bemóis; <i>Clusters</i> .	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Executar <i>clusters</i> de 2 tempos.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; Bemóis; <i>Clusters</i> .	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº5

Carolina Bailarina - grave e médio

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Compasso ternário; Notas na região grave e média do teclado.	Aquecer; Familiarizar com o compasso ternário Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O professor pede ao aluno para marchar enquanto dizem: 1,2,3,1,2,3, repetidamente.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Compasso ternário.	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Sentir a 3, compasso ternário.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; Compasso ternário.	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº6

Gustavo Bravo - médio e agudo

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Notas na região média e aguda do teclado; O ataque com peso.	Aquecer; Peso nos dedos; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O aluno faz flexões de pé, com a mão aberta e os dedos redondos, transportando o peso do corpo para os dedos.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Ataque com peso.	Conhecer a história; Executar uma pequena melodia; Tocar com peso, tocando com saltos entre notas.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; Ataque com peso.	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº7

Luís Feliz - grave, médio e agudo

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Toda a extensão do teclado; Uso do pedal; Técnica de <i>glissando</i> .	Aquecer; Aprender a técnica de <i>glissando</i> ; Trabalhar conteúdos a abordar na obra.	O aluno executa <i>glissandos</i> em toda a extensão do piano sem notas definidas, apenas focando na execução técnica.	3min	Piano; Banco; Partitura; Lápis.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Postura; Ritmo; Notas; Uso do pedal; <i>Glissandos</i> .	Conhecer a história; Executar os <i>glissandos</i> e o pedal.	O professor lê e executa a obra; Através da explicação e exemplificação, o aluno executa os componentes da obra.	10min		
	Postura; Ritmo; Notas; Uso do pedal; Glissandos.	Interpretar a obra.	Execução da obra com a narração da professora.	2min		

Aula nº8**Recolha de dados pós-intervenção**

Recursos pedagógicos	Conteúdos programáticos	Objetivos	Metodologia/Estratégias	Tempo	Materiais	Avaliação
	Motivação intrínseca e extrínseca.	Conhecer a motivação.	Entrevista oral.	3min	Piano; Banco.	Avaliação por observação direta: Interesse; Atitude; Postura.
	Regiões do teclado; Localização das notas no piano; Dinâmicas; Articulações.	Avaliar o conhecimento das regiões do teclado; Avaliar o conhecimento das notas; Avaliar o conhecimento das dinâmicas forte e piano; Avaliar o conhecimento das articulações legato e stacatto.	O professor pede ao aluno para tocar uma ou mais notas numa determinada região, com uma determinada dinâmica e articulação.	5min		

	<p>Reconhecimen to auditivo da altura das notas Reconhecimen to das dinâmicas</p>	<p>Avaliar o reconhecimento auditivo dos sons graves e agudos; Avaliar o reconhecimento auditivo das dinâmicas forte e piano</p>	<p>O professor executa grupo de notas e o aluno, de costas voltadas ao piano, analisa a altura das notas; O professor executa dois temas populares e o aluno analisa as diferentes dinâmicas.</p>	5min		
	<p>Criatividade; Exploração do teclado; Aplicação de diferentes articulações e dinâmicas.</p>	<p>“Avaliar” a criatividade, através da execução livre em toda a extensão do piano.</p>	<p>Sugestões de imagens sonoras e livre reprodução por parte do aluno.</p>	3min		
	<p>Postura; Ritmo; Notas; Concentração; Dinâmicas; Articulação;</p>	<p>Avaliar a execução.</p>	<p>Execução da sua peça preferida.</p>	1-3min		

ANEXO E - Relatórios das aulas

Aluno A

Nível: Iniciação III

Aula nº 1

Data: 01-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno, tal como habitual, demonstrou-se introvertido ao longo da aula, no entanto demonstrou interesse, procurando responder ao proposto pela professora. Por outro lado, quando lhe era pedido algo com o qual o aluno não estava à vontade, mostrava-se ainda mais tímido e com medo de errar, apesar das tentativa por parte da professora de tornar o ambiente mais leve e desvalorizar os erros.

Aula nº 2

Data: 08-02-2022

Sumário: Estudo da peça: “Eduardo Cansado”.

Reflexão: O aluno demonstrou pouca motivação. Expliquei que o título da obra não representava o aluno, nem tinha as suas características.

O aluno teve dificuldade em executar as notas iguais nas duas mãos e muitas vezes tocava apenas os mesmos dedos. Em vez de sol 3 e lá 4 executava sol 3 e fá 4. Não aprendeu a primeira parte, o motivo melódico. No resto dos segmentos não demonstrou dificuldades, no entanto, no fim da aula pediu para tocar as obras habituais da aula.

Aula nº 3

Data: 15-02-2022

Sumário: Introdução à peça “Salvador Compositor”.

Reflexão: O aluno continuou sem demonstrar interesse pelas obras. Toquei a peça e perguntei se ele queria tocar e ele disse que não. Preferiu uma aula convencional. Não quis levar o material para casa.

Aula nº 4

Data: 22-02-2022

Sumário: Continuação do estudo da peça “Eduardo Cansado”.

Reflexão: O aluno trazia consigo a partitura do Eduardo Cansado e tinha terminado a história. Demonstrou interesse em tocar a obra. Depois de alguma ajuda a posicionar a mão esquerda não revelou grandes dificuldades. Porém, no exercício de imitação,

sempre que tocava o dedo4 na esquerda tocava o 4 da direita, tal como aconteceu na primeira aula desta peça. No resto da aula fizemos o trabalho convencional com as outras obras.

Aula nº 5

Data: 08-03-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 6

Data: 15-03-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 7

Data: 19-04-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 8

Data: 26-04-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aluno B

Nível: Iniciação III

Aula nº 1

Data: 01-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno mostrou-se interessado ao longo da aula.

Aula nº 2

Data: 08-02-2022

Sumário: Estudo da peça “Francisco Petisco”.

Reflexão: O aluno, quando ouviu a história pela primeira vez, disse que era muito infantil. Depois de a trabalhar já disse que era uma comédia. Revelou alguma dificuldade em executar a escala cromática. O maior problema estava na troca das mãos e o facto de não poder usar os dedos 1 e 5.

Aula nº 3

Data: 15-02-2022

Sumário: Estudo da peça “Salvador Compositor”.

Reflexão: O aluno não quis rever a peça da aula passada. Não tinha feito o fim da história em casa e aproveitamos para fazer em aula e criar a parte musical.

Trabalhamos as secções e tocamos a obra “Salvador Compositor”. O aluno mostrou algum entusiasmo.

Aula nº 4

Data: 22-02-2022

Sumário: Estudo da peça “Gui que muito ri”.

Reflexão: No que diz respeito ao aquecimento o aluno não teve nenhuma dificuldade uma vez que já estava familiarizado com as 3 diferentes articulações. Revelou alguma dificuldade em ler a obra, por causa de ambas as mãos estarem escritas em clave de sol. Não foi feita a revisão das peças anteriores, uma vez que o aluno pretendia treinar uma outra obra para uma apresentação pública.

Aula nº 5

Data: 08-03-2022

Sumário: Estudo da peça “ Carolina Bailarina”.

Reflexão: O aluno executou os exercícios preparatórios e a peça sem dificuldades. De notar que o mesmo já tinha abordado o compasso ternário.

Aula nº 6

Data: 15-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Gustavo Bravo".

Reflexão: A professora começou por explicar em que região se situa a obra. Depois chamou a atenção para o facto de ter duas claves de sol. De seguida pediu ao aluno para tocar. Ele demonstrou alguma dificuldade em localizar no teclado e na partitura. O facto de o dedo 3 estar no dó estava a fazer alguma confusão ao aluno. Após alguma insistência o aluno conseguiu tocar. Na terceira parte a professora explicou que deveria contar de três em três e o aluno facilmente memorizou, não tendo demonstrado a dificuldade geral que outros alunos sentiram no excerto em particular.

Aula nº 7

Data: 19-04-2022

Sumário: Estudo da peça " Luís Feliz".

Reflexão: O aluno executou a obra sem dificuldade e revelou grande entusiasmo com a utilização do pedal.

Aula nº 8

Data: 26-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno cooperou ao longo de toda a aula.

Aluno C

Nível: Iniciação IV

Aula nº 1

Data: 01-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno demonstrou entusiasmo ao longo da aula, em especial nos momentos criativos.

Aula nº 2

Data: 08-02-2022

Sumário: Estudo da peça “Francisco Petisco”.

Reflexão: O aluno mostrou alguma motivação ao longo da aula. Apresentou alguma dificuldade na execução da escala cromática de mãos alternadas. Apenas cantou a parte dos alimentos. Não demonstrou dificuldades significativas. No entanto, precisava de ajuda durante a narração para se localizar na posição em que iniciava o segmento.

Aula nº 3

Data: 15-02-2022

Sumário: Estudo da peça” José distraído é”

Reflexão: O aluno realizou o trabalho de casa, inventou o fim para a obra “Francisco Petisco”. A parte musical não estava escrita mas estava definida. Deste modo a professora ajudou a escrever na pauta.

Foi feita a revisão da aula anterior.

O aluno executou a peça nova sem dificuldade e demonstrou muito entusiasmo em completar a peça.

Aula nº 4

Data: 22-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Gui que muito ri”.

Reflexão: Foi feita uma revisão da peça “Francisco Petisco” e o aluno já a sabe de memória. Foi revista também a peça “ José distraído é” na qual o aluno apresentou algumas dificuldades em posicionar as mãos por causa do dedo 3 no sol que não é habitual naquela região. Depois conseguiu tocar a obra.

Posteriormente foi realizada a atividade preparatória à peça “Gui que muito ri”. Embora o aluno nunca tenha abordado conscientemente o legato já o fazia em algumas

obras, no caso do *staccato* e no *portato* também não revelou dificuldades. Quando executamos a obra o aluno estava muito entusiasmado e disse que a peça era mais fácil que as anteriores.

Aula nº 5

Data: 08-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Carolina Bailarina".

Reflexão: O aluno tinha tocado uma valsa anteriormente na aula. Deste modo não fez a atividade preparatória. O aluno revelou alguma dificuldade inicial em executar na métrica certa. Depois de algumas tentativas conseguiu tocar bem.

Aula nº 6

Data: 15-03-2022

Sumário: Estudo da peça" Gustavo Bravo".

Reflexão: Inicialmente a professora explicou em que regiões se situava a obra. Depois chamou a atenção para o facto de ter duas claves de sol. De seguida pediu ao aluno para tocar. Ele demonstrou alguma confusão inicial, no entanto conseguiu executar a primeira secção sem problema. Na terceira secção demonstrou alguma confusão, mesmo após a explicação simplificada do intervalo de 4^a e do aumento de uma nota após a anterior. Não apresentou mais dificuldades e executou facilmente a obra.

Aula nº 7

Data: 19-04-2022

Sumário: Estudo da peça" Luís Feliz".

Reflexão: O aluno revelou alguma dificuldade em realizar os *glissandos*, devido ao posicionamento da mão. Na restante obra não apresentou dificuldades.

Aula nº 8

Data: 26-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno demonstrou muito interesse em realizar novamente a avaliação.

Aluno D

Nível: Iniciação IV

Aula nº 1

Data: 02-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno colaborou ao longo da aula, tendo feito muitas perguntas ao longo da recolha de dados e da entrevista acerca da importância do projeto.

Aula nº 2

Data: 09-02-2022

Sumário: Estudo da peça “Eduardo Cansado”.

Reflexão: O aluno demonstrou motivação. Não teve nenhuma dificuldade em executar a obra, apenas precisou de alguma ajuda a preparar as posições. Na execução não revelou dificuldade.

Aula nº 3

Data: 16-02-2022

Sumário: Estudo da peça “ José distraído é”.

Reflexão: O aluno trouxe o trabalho de casa feito.

A aula iniciou com uma revisão da peça do Eduardo Cansado, onde foram feitas pequenas correções. No fim o aluno tocou a sua versão.

De seguida foram realizadas as atividades preparatórias da peça nova. O aluno executou toda a obra sem mais dificuldades. Demonstrou muita motivação ao longo da aula.

Aula nº 4

Data: 23-02-2022

Sumário: Estudo da peça “ Gui que muito ri”.

Reflexão: O aluno trouxe o trabalho de casa feito. Tocou o que tinha escrito na partitura e a professora ajudou a escrever algumas partes nas quais o aluno teve dificuldades, nomeadamente na clave de fá.

Foram realizados os exercícios preparatórios e o aluno não demonstrou dificuldade. No entanto mostrou sempre uma tendência a apressar as notas curtas. Como não teve dificuldade técnica foi pedido para decifrar as notas sozinho e aí demonstrou muitas lacunas. A professora explicou como deveria contar as notas.

Aula nº 5

Data: 02-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Carolina Bailarina".

Reflexão: O aluno trouxe o trabalho de casa feito.

Posteriormente foram realizados os exercícios preparatórios. O aluno apresentou alguma dificuldade em sentir o compasso ternário mas essa dificuldade foi facilmente ultrapassada enquanto a professora cantava ou marcava a pulsação nos ombros do aluno.

Aula nº 6

Data: 09-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Gustavo Bravo".

Reflexão: O aluno trouxe o trabalho de casa feito.

Depois de executar os exercícios preparatórios, tocou a obra sem dificuldades.

Aula nº 7

Data: 16-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Luís Feliz".

Reflexão: Inicialmente foi explicada a técnica de *glissando* assim como a localização das notas.

O aluno revelou alguma dificuldade na técnica dos *glissandos*. Confundindo a mão direita com a esquerda. Na aplicação do pedal não revelou dificuldades.

Aula nº 8

Data: 20-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: Ao longo desta aula o aluno foi se mostrando pouco colaborativo, respondendo com muita incerteza e pouco entusiasmo.

Aluno E

Nível: Iniciação IV

Aula nº 1

Data: 02-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno revelou interesse ao longo da aula e curiosidade em relação ao projeto.

Aula nº 2

Data: 09-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Francisco Petisco”.

Reflexão: O aluno revelou bastante motivação. Teve alguma dificuldade em usar apenas os dedos 2,3 e 4. A seção com mais dificuldade foi a do cromatismo. O aluno estava sempre a olhar para a partitura e não olhava para as mãos, assim tinha dificuldade em tocar todas as notas da escala cromática.

Aula nº 3

Data: 16-02-2022

Sumário: Estudo da peça ”Salvador Compositor”.

Reflexão: O aluno fez o trabalho de casa e acabou a obra, escreveu também na partitura. Foi feita uma revisão à peça da aula anterior onde foram corrigidos alguns pormenores relacionados com as oitavas.

De seguida o aluno, que no plano ficaria com a peça “O José distraído é” ao ver as outras partituras pediu para ver a peça “ Salvador compositor” e pediu para tocar essa obra.

O aluno não teve qualquer dificuldade e terminou as atividades mais cedo que o previsto.

Aula nº 4

Data: 23-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Tiago Mago”.

Reflexão: O aluno fez o trabalho de casa. De seguida foi introduzida a peça “Tiago o Mago”. O aluno demonstrou muita facilidade. A professora pediu ao aluno que decifrasse as notas sozinho. Não demonstrou dificuldade. O aluno mostrou-se muito

motivado com a obra, acrescentando que tinha idealizado o fim. Acrescentou que esta obra foi a sua preferida.

Aula nº 5

Data: 02-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Carolina Bailarina".

Reflexão: O aluno chegou atrasado, apenas 10 minutos antes de a aula terminar.

O aluno trouxe o trabalho de casa feito.

Foi realizado apenas um dos exercícios preparatórios. O aluno apresentou muita pouca dificuldade em sentir o compasso ternário mas essa dificuldade foi facilmente ultrapassada com a professora a marcar os tempos no ombro.

Aula nº 6

Data: 09-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Gustavo Bravo".

Reflexão: Inicialmente foi feita a revisão da peça da aula anterior. De seguida foi executada a nova peça à qual o aluno não revelou qualquer dificuldade.

Aula nº 7

Data: 16-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Luís Feliz".

Reflexão: A aula iniciou com uma pequena revisão à peça da aula anterior, onde o aluno demonstrou algum desconhecimento a localização das notas. Depois de trabalhada essa dificuldade foi feita a introdução à peça Luís Feliz, onde o mesmo revelou alguma dificuldade na execução da técnica de *glissando*. Através da repetição o aluno melhorou este aspeto.

Aula nº 8

Data: 20-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: Ao longo desta aula o aluno demonstrou alguma tristeza pela finalização do projeto. Tendo revelado que adorou todas as histórias e que gostaria de continuar aquele formato.

Aluno F

Nível: Iniciação I

Aula nº 1

Data: 02-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno teve alguma dificuldade em se manter concentrado ao longo da aula, sendo necessário repetir várias vezes as mesmas questões. Por outro lado foi muito colaborativo e interessado.

Aula nº 2

Data: 09-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Eduardo Cansado”.

Reflexão: O aluno chegou à aula já pouco motivado com problemas na escola primária. Desabafou os problemas que enfrentava na escola. Tocou o repertório que tinha estudado (peças regulares). Executou o aquecimento planeado para a aula. Depois de ler a história apenas executou os sons do relógio, dos parafusos e o barulho (cluster). O resto da aula foi para explicar os sustenidos, tocar e identificar o nome das notas com essa alteração.

Aula nº 3

Data: 16-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Salvador Compositor”.

Reflexão: O aluno não tinha feito o trabalho de casa. Deste modo foi revista a peça, que o aluno tinha treinado em casa e resolvida alguma confusão com as oitavas. Depois o aluno inventou um fim para a obra.

De seguida foi trabalhada a peça nova assim como foi criado um novo fim para a mesma. A propósito da temática da peça, a professora explicou todo o interior do piano ao aluno, este ficou fascinado e adorou a aula.

Aula nº 4

Data: 23-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Tiago Mago”.

Reflexão: O aluno reviu a peça da aula passada. De seguida a professora explicou os bemóis e a estrutura da obra. O aluno executou sem dificuldade.

Aula nº 5

Data: 02-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Carolina Bailarina".

Reflexão: O aluno revelou alguma dificuldade no compasso ternário e em executar duas notas ao mesmo tempo apenas com uma mão. Após alguns exercícios, o aluno foi demonstrando pequenas melhorias.

Aula nº 6

Data: 09-02-2022

Sumário: Estudo da peça " Gustavo Bravo".

Reflexão O aluno identificou logo o nome das notas da mão direita e posicionou-se corretamente sem qualquer necessidade de intervenção da parte da professora. De seguida tocou todo o tema. Na parte da subida de mãos alternadas, o aluno revelou alguma dificuldade e como é um aluno do primeiro ano foi feita uma adaptação na qual o aluno poderia tocar essa secção apenas com uma mão, sem alternância de mãos, explicando também que não precisava de ler todas aquelas notas e que o troque residia em deixar duas teclas de intervalo. No resto da obra o aluno não encontrou dificuldade. Demonstrou muito interesse em tocar a obra e em terminar a história.

Aula nº 7

Data: 16-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Luís Feliz"

Reflexão: O aluno revelou alguma dificuldade na aplicação do pedal por ser de estatura baixa. Depois de explicar como se deveria sentar para conseguir alcançar o pedal mais facilmente, o aluno mostrou evolução e ficou mais motivado. No resto da aula não demonstrou dificuldades.

Aula nº 8

Data: 20-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno mostrou-se empenhado durante toda a aula.

Aluno G

Nível: Iniciação I

Aula nº 1

Data: 02-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno apresentou um comportamento bastante irrequieto ao longo da aula. Demonstrando alguma dificuldade em executar o que lhe era pedido na recolha de dados relativamente à componente técnica.

Aula nº 2

Data: 09-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Eduardo Cansado”.

Reflexão: Este aluno revelou muita dificuldade em perceber o nome das notas. Depois de ler a história, e uma vez que os exercícios “orientados” por ele são o que funcionam melhor, optamos por inventar a continuação da história e decifrar o nome das notas que estávamos a tocar, para reforçar como se encontra o nome das notas no teclado. O aluno encontrou alguma dificuldade em se focar apenas na região grave, uma vez que insistia em fazer sons agudos ou da região média.

Aula nº 3

Data: 16-02-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 4

Data: 23-02-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 5

Data: 02-03-2022

Sumário: Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 6

Data: 09-03-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 7

Data: 16-03-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aula nº 8

Data: 20-04-2022

Sumário: NA

Reflexão: O aluno não quis realizar as atividades do projeto.

Aluno H

Nível: Iniciação III

Aula nº 1

Data: 01-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: A aluna participou bastante ao longo da aula, cumprindo todo o proposto.

Aula nº 2

Data: 08-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Eduardo Cansado”.

Reflexão: Esta aluna revelou muita dificuldade em perceber o nome das notas. Depois de ler a história, e uma vez que os exercícios “orientados” por ele são o que funcionam melhor, optamos por inventar a continuação da história e decifrar o nome das notas que estávamos a tocar, para reforçar como se encontra o nome das notas no teclado. O aluno encontrou alguma dificuldade em se focar apenas na região grave, uma vez que insistia em fazer sons agudos ou da região média.

Aula nº 3

Data: 15-02-2022

Sumário: Estudo da peça” José distraído é”.

Reflexão: A aluna revelou dificuldade em alterar os dedos das notas em relação à posição de dó central. Trabalhou a obra com algum entusiasmo especialmente nos *clusters*.

Aula nº 4

Data: 22-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Tiago Mago”.

Reflexão: Foi feita a revisão da peça da aula anterior. Na peça nova a aluna revelou facilidade em compreender os bemóis e executou a obra sem dificuldade.

Aula nº 5

Data: 08-03-2022

Sumário: Estudo da peça” Carolina Bailarina”.

Reflexão: A aluna demonstrou muito interesse em tocar a obra. A professora explicou previamente o compasso ternário. Depois de explicar a localização das notas a aluna executou a peça sem dificuldade.

Aula nº 6

Data: 15-03-2022

Sumário: Estudo da peça "Gustavo Bravo".

Reflexão: A aluna executou a peça sem dificuldade.

Aula nº 7

Data: 20-04-2022

Sumário: Estudo da peça "Luís Feliz".

Reflexão: Inicialmente foi explicado à aluna como se executavam os *glissandos* e onde se situavam as oitavas. A aluna revelou grande facilidade e entusiasmo. Facilmente executou a obra, a única dificuldade encontrada foi em coordenar o pedal, levantando sempre no fim de cada *glissando* e voltando a colocar no início do próximo.

Aula nº 8

Data: 26-04-2022

Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica "A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: A aluna participou entusiasticamente ao longo da aula.

Aluno I

Nível: Iniciação IV

Aula nº 1

Data: 01-02-2022

Sumário: Início do projeto de intervenção pedagógica “ A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano”. Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno empenhou-se ao longo da aula, contudo demonstrou alguma dificuldade de concentração nos exercícios auditivos, tendo pedido várias vezes para repetir o exercício.

Aula nº 2

Data: 08-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Francisco Petisco”.

Reflexão: O aluno demonstrou bastante dificuldade em identificar as notas na região grave. Gostou especialmente da secção dos *clusters*. Foi a primeira vez que o aluno tocou nas teclas pretas e teve contacto com a notação do sustenido. Apresentou mais dificuldade no segmento da escala cromática. Apresentou entusiasmo e cantou todas as letras propostas.

Aula nº 3

Data: 15-02-2022

Sumário: Estudo da peça ” José distraído é”,

Reflexão: O aluno executou a obra revelando alguma dificuldade na leitura das notas na mão esquerda com sustenidos.

Aula nº 4

Data: 22-02-2022

Sumário: Estudo da peça” Gui que muito ri”.

Reflexão: O aluno executou as diferentes articulações sem dificuldade. O aluno não realizou o trabalho de casa.

Aula nº 5

Data: 08-03-2022

Sumário: Estudo da peça” Carolina Bailarina”.

Reflexão: O aluno revelou alguma dificuldade no compasso ternário. Depois revelou ainda mais resistência a colocar o dedo 3 no sol central. Para o aluno apenas o

quinto dedo poderia tocar nessa tecla. Após alguma insistência o aluno conseguiu executar a obra de forma correta.

Aula nº 6

Data: 15-03-2022

Sumário: Estudo da peça " Gustavo Bravo".

Reflexão: O aluno voltou a não realizar o trabalho de casa. Em relação à nova peça, não teve dificuldades.

Aula nº 7

Data: 19-04-2022

Sumário: Estudo da peça " Luís Feliz".

Reflexão: O aluno revelou bastante facilidade na técnica de *glissando* assim como na aplicação do pedal.

Aula nº 8

Data: 26-04-2022

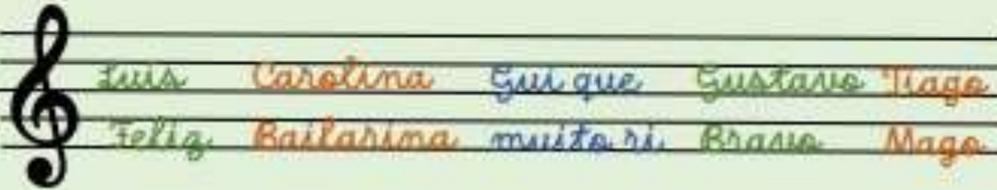
Sumário: Conclusão do projeto de intervenção pedagógica " A exploração do âmbito do teclado na iniciação musical ao piano". Recolha de dados: entrevista, avaliação de conhecimentos: técnica, auditiva, criativa.

Reflexão: O aluno empenhou-se ao longo da aula.

ANEXO F - Cartaz do Concerto



Vila do Conde
Conservatório
de Música



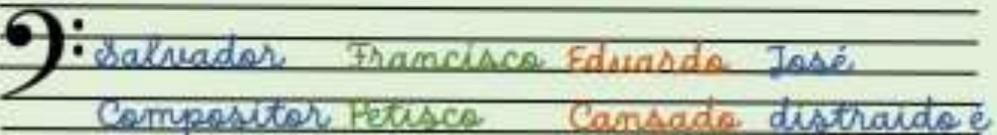
Luis Carolina Gui que Gustavo Tago
Felig. Bailarina muito ri. Brasia Mago.

Histórias contadas ao piano



Prof. Eduarda Barreirinho

21 de maio de 2022
10h. 30min
Sala Carlos Boixas,
Conservatório de Música
de Vila do Conde



Salvador, Francisca, Eduardo, José.
Compositor: Petisco. Cansado, distraído e

Concerto realizado no âmbito do Projeto de Investigação "A exploração do âmbito do teclado na iniciação em música ao piano: contributos para um desenvolvimento técnico, criativo e motivacional."

ANEXO G - Respostas às entrevistas pré-intervenção

Recolha de dados

Pré-intervenção 02-2022

Entrevista:

Pergunta 1 - Gostas de tocar piano?

Aluno A: Sim.

Aluno B: Sim.

Aluno C: Sim.

Aluno D:Acho que sim.

Aluno E: Gosto.

Aluno F:Gosto.

Aluno G: Sim.

Aluno H:Gosto.

Aluno I:Gosto.

Pergunta 2: Porquê?

Aluno A: Porque ouço muitos sons.

Aluno B: Porque gosto do som das notas.

Aluno C: Porque acho que é um desporto bom e que precisa de muito trabalho.

Aluno D:Não sei. Talvez porque é o instrumento que eu sei tocar melhor, Porque eu só sei tocar piano e xilofone. Porque a minha professora de música da escola ensinou-nos a tocar algumas músicas no xilofone.

Aluno E: Porque Às veze sinto-me feliz.

Aluno F: Porque é fixe de tocar, a minha mãe já tocou e o meu irmão também.

Aluno G: Porque é muito divertido. Porque o som dele é calmo e eu gosto de coisas calmas.

Aluno H:Porque é divertido e eu gosto de tocar coisas.

Aluno I: Porque sinto o meu espírito.

Pergunta 3: O que costumás fazer ao piano?

Aluno A: Treino as músicas e invento novas.

Aluno B: Toco as músicas.

Aluno C: Toco músicas da aula e outras.

Aluno D:Treino as músicas.

Aluno E: Toco as peças que o professor me manda tocar.

Aluno F:Eu costumo tocar os trabalhos que a professora manda.

Aluno G: Costumo estudar músicas porque as músicas são muito divertidas.

Aluno H: Eu peço aos meus pais para verem.

Aluno I: Tocar as músicas que o meu pai me ensina. Também toco as das aulas.

Pergunta 4: Com que frequência tocas piano em casa?

Aluno A: Algumas vezes.

Aluno B: Algumas vezes.

Aluno C: Algumas vezes.

Aluno D: Muitas vezes.

Aluno E: Muitas vezes.

Aluno F: Algumas vezes.

Aluno G: Algumas vezes.

Aluno H: Se estou cansada só às vezes e se eu estou bem eu toco muito.

Aluno I: Algumas vezes. Toco quando não tenho nada para fazer.

Pergunta 5: Tocas porque gostas de tocar e te apetece ou porque achas que deves tocar?

Aluno A: Porque acho que devo.

Aluno B: Porque acho que devo.

Aluno C: Porque gosto e porque acho que devo.

Aluno D: Às vezes apetece-me tocar e outras vezes porque acho que devo tocar.

Aluno E: Alguns dias uma alguns dias outras.

Aluno F: Porque eu gosto.

Aluno G: Porque gosto muito.

Aluno H: Porque eu gosto.

Aluno I: As duas coisas.

Pergunta 6: Gostas das aulas de piano?

Aluno A: Sim.

Aluno B: Sim.

Aluno C: Sim.

Aluno D: Sim.

Aluno E: Gosto.

Aluno F: Gosto bastante.

Aluno G: Gosto.

Aluno H: Porque são divertidas.

Aluno I: Mais ou menos.

Pergunta 7: Porquê?

Aluno A: Porque aprendo músicas novas.

Aluno B: Porque gosto de aprender as músicas.

Aluno C: Porque é um desporto giro de se praticar.

Aluno D: Porque são divertidas.

Aluno E: Porque fico alegre.

Aluno F: Porque a professora é fixe e ajuda bastante.

Aluno G: Porque a sala é bonita e porque tenho boa companhia.

Aluno H: Porque são divertidas.

Aluno I: Só gosto da professora.

Pergunta 8: O que gostas mais de fazer nas aulas de piano?

Aluno A: Tocar músicas.

Aluno B: De aprender.

Aluno C: De tocar nas notas.

Aluno D: Dos jogos.

Aluno E: De fazer jogos.

Aluno F: De aprender coisas novas.

Aluno G: Inventar histórias e fazer sons com elas.

Aluno H: De aprender novas músicas.

Aluno I: Tocar piano.

Pergunta 9: O que gostas menos nas aulas de piano?

Aluno A: Quando tenho de estar à espera dos outros meninos para ser a minha vez de ter aula.

Aluno B: Nada.

Aluno C: Nada.

Aluno D: Não sei.

Aluno E: De ver vídeos de coisas que não são da aula.

Aluno F: De ficar à espera.

Aluno G: De tocar em palco.

Aluno H: De tocar sempre a mesma música

Aluno I: Tocar piano.

Pergunta 10: O que mudarias nas aulas de piano, o que farias diferente? O que gostavas de fazer nas aulas de piano?

Aluno A: Inventar músicas.

Aluno B: Nada.

Aluno C: Nada.

Aluno D: Fazia com que o aluno tocasse com os pedais.

Aluno E: Tocar com o professor e brincar.

Aluno F: Não ralhar tanto nas aulas e fazer coisas fáceis e algumas mais difíceis.

Aluno G: Não sei.

Aluno H: Todas as aulas ter uma música diferente.

Aluno I: Ter de estudar menos.

ANEXO H - Respostas às entrevistas pós-intervenção

Recolha de dados
Pós-intervenção 04-2022

Entrevista:

Pergunta 1 - Gostas de tocar piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Gosto.

Aluno C: Gosto.

Aluno D: Acho que sim.

Aluno E: Gosto.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Sim, gosto.

Aluno H: Gosto.

Aluno I: Gosto.

Pergunta 2: Porquê?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Porque é o meu instrumento.

Aluno C: Porque soa bem.

Aluno D: Não sei.

Aluno E: Porque sinto-me feliz, sinto-me sentimental.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Porque as músicas são divertidas e soam bem.

Aluno H: Porque o piano é uma coisa importante para a nossa vida, tocar algum instrumento.

Aluno I: Porque é fixe tocar nas teclas, dá sons bonitos.

Pergunta 3: O que costumava fazer ao piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Tocar as músicas.

Aluno C: Treinar as peças.

Aluno D: Tocar músicas.

Aluno E: Tocar músicas.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Tocar as músicas do trabalho de casa.

Aluno H: Pego nas pautas do conservatório e treino.

Aluno I: Pegar nas partituras e tocar.

Pergunta 4: Com que frequência tocas piano em casa?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Algumas vezes.

Aluno C: Muitas vezes.

Aluno D: Não me lembro

Aluno E: Muitas vezes.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Muitas vezes.

Aluno H: Muitas vezes, todos os dias.

Aluno I: Algumas vezes.

Pergunta 5: Tocas porque gostas de tocar e te apetece ou porque achas que deves tocar?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Os dois.

Aluno C: Porque gosto.

Aluno D: Porque acho que devo tocar.

Aluno E: Pelas duas.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Porque eu gosto e é divertido.

Aluno H: Porque eu gosto.

Aluno I: Porque às vezes gosto.

Pergunta 6: Gostas das aulas de piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Sim.

Aluno C: Gosto.

Aluno D: Acho que sim.

Aluno E: Gosto.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Sim.

Aluno H: Gosto.

Aluno I: Gosto da professora e das aulas também.

Pergunta 7: Porquê?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Porque toco as músicas.

Aluno C: Porque aprendo coisas novas.

Aluno D: Porque às vezes são divertidas.

Aluno E: Porque a professora é divertida.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Porque eu gosto da professora ela é amiga e divertida e toco muitas músicas.

Aluno H: porque são divertidas.

Aluno I: Porque aprendemos piano que é um instrumento que eu gosto.

Pergunta 8: O que gostas mais de fazer nas aulas de piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: De tocar músicas alegres.

Aluno C: Fazer jogos com as músicas.

Aluno D: De fazer jogos.

Aluno E: Tocar e fazer jogos.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Tocar muitas músicas divertidas.

Aluno H: Quando aprendemos peças novas.

Aluno I: Tocar músicas.

Pergunta 9: O que gostas menos nas aulas de piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: De quando demora muito para fazer as músicas.

Aluno C: De quando ficamos muito tempo a fazer a mesma coisa.

Aluno D: De ter trabalhos de casa.

Aluno E: Quando a professora fica chateada.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Quando não sei fazer alguma coisa.

Aluno H: Quando estamos sempre a tocar as mesmas músicas.

Aluno I: Gosto de tudo.

Pergunta 10: O que mudarias nas aulas de piano, o que farias diferente? O que gostavas de fazer nas aulas de piano?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Não ser tão tarde.

Aluno C: Fazer coisas mais livres.

Aluno D: Tirava os tpc's.

Aluno E: Não fazia muitos exercícios de saber as notas.

Aluno F: Não realizado.

Aluno G: Nada.

Aluno H: A aula ser mais tempo.

Aluno I: Terem 30 minutos, serem maiores.

ANEXO I - Resultados dos testes de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas - pré-intervenção

Avaliação de conhecimentos - técnica

Pergunta 1: Toca na nota ré mais grave do piano.

	Acerta na nota	Acerta na região
Aluno A	X	X
Aluno B	X	X
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	-	X
Aluno F	-	X
Aluno G	-	X
Aluno H	X	X
Aluno I	X	X

Pergunta 2: Toca no mi mais agudo do piano.

	Acerta na nota	Acerta na região
Aluno A	-	X
Aluno B	X	X
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	-	X
Aluno F	X	X
Aluno G	-	X
Aluno H	X	X
Aluno I	-	X

Pergunta 3: Toca um sol médio em *stacatto*.

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na articulação
Aluno A	-	X	-
Aluno B	-	X	X
Aluno C	X	X	-
Aluno D	-	X	X
Aluno E	X	X	X
Aluno F	X	X	-
Aluno G	-	-	-
Aluno H	X	X	-
Aluno I	-	X	-

Pergunta 4: Toca um lá e si em *legato*.

	Acerta na nota lá	Acerta na nota si	Acerta na articulação
Aluno A	-	-	X
Aluno B	X	X	X
Aluno C	X	X	-
Aluno D	X	-	X
Aluno E	X	X	X
Aluno F	X	X	-
Aluno G	-	X	X
Aluno H	X	X	-
Aluno I	-	-	-

Pergunta 5: Toca um fá sustenido grave piano

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na dinâmica
Aluno A	-	X	X
Aluno B	-	X	X
Aluno C	-	X	-
Aluno D	-	-	-
Aluno E	-	X	-
Aluno F	-	X	X
Aluno G	-	-	-
Aluno H	-	X	-
Aluno I	-	X	-

Pergunta 6: Toca um si bemol agudo forte.

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na dinâmica
Aluno A	-	X	-
Aluno B	-	X	X
Aluno C	-	X	-
Aluno D	-	-	-
Aluno E	-	X	X
Aluno F	-	X	-
Aluno G	-	-	-
Aluno H	-	X	-
Aluno I	-	X	-

Pergunta 7: Executa o ritmo: semínima, semínima, mínima, semibreve, mínima e mínima.

	Semínima	Semínima	Mínima	Semibreve	Mínima	Mínima
Aluno A	X	X	X	X	X	X
Aluno B	X	X	X	X	X	X
Aluno C	X	X	X	-	X	X
Aluno D	X	X	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	-	X	X
Aluno F	X	X	X	X	X	X
Aluno G	X	X	-	-	-	-
Aluno H	X	X	X	X	X	X
Aluno I	X	X	X	X	X	X

Pergunta 8: Executa o ritmo: semínima, colcheia, colcheia, mínima e mínima.

	Semínima	Colcheia	Colcheia	Mínima	Mínima
Aluno A	X	X	X	X	X
Aluno B	X	X	X	X	X
Aluno C	X	X	X	X	X
Aluno D	X	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	-	-
Aluno F	X	X	X	X	X
Aluno G	X	X	-	-	-
Aluno H	X	-	-	-	-
Aluno I	X	X	X	X	X

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de altura de sons

Pergunta 1: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: CERTO

Aluno B: ERRADO

Aluno C: CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: CERTO

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 2: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: CERTO

Aluno B: ERRADO

Aluno C: ERRADO

Aluno D:ERRADO

Aluno E:CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: CERTO

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 3: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: CERTO

Aluno B: CERTO

Aluno C:CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: CERTO

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 4: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: ERRADO

Aluno B: CERTO

Aluno C: CERTO

Aluno D:CERTO

Aluno E:CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: CERTO

Aluno H:CERTO

Aluno I: CERTO

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de dinâmicas

Pergunta 1: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica.
(Parabéns a você).

	Piano	Forte
Aluno A	X	X
Aluno B	-	-
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	X	X
Aluno F	X	X
Aluno G	-	-
Aluno H	X	X
Aluno I	-	-

Pergunta 2: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica. (O balão do João).

	Piano	Forte	Piano	Forte
Aluno A	X	X	X	-
Aluno B	X	X	X	X
Aluno C	X	X	-	X
Aluno D	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	X
Aluno F	X	X	X	-
Aluno G	X	X	-	-
Aluno H	X	X	X	X
Aluno I	-	-	-	-

Avaliação de conhecimentos – criatividade/improvisação

Imagina os seguintes cenários e, ao piano executa sons que o representem:

4- O som de uma chuva levezinha a cair.

Aluno A: Executou duas notas, grau conjunto, em movimento descendente na região média-aguda, apenas com a mão direita.

Aluno B: Na região aguda em graus conjuntos, executou várias notas até à região média cada vez mais lento e em piano.

Aluno C: Na região aguda, o aluno executou vários graus conjuntos descendentes e ascendentes utilizando apenas a mão direita.

Aluno D: O aluno executou quatro vezes a nota mais aguda do teclado.

Aluno E: O aluno executou sete vezes o dó central.

Aluno F: Na região média-aguda o aluno executou a nota ré quatro vezes.

Aluno G: O aluno, na região aguda, tocou alternadamente dois graus conjuntos, apenas com a mão direita.

Aluno H: Na região aguda, o aluno executou três vezes a mesma nota seguida.

Aluno I: Com as duas mãos na região aguda, o aluno executou diferentes intervalos rápidos e leves.

5- De noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir.

Aluno A: Na região grave o aluno executou um *cluster* com a palma da mão em fortíssimo.

Aluno B: O aluno tocou a nota mi mais grave do teclado executando o padrão rítmico semínima, semínima e mínima, três vezes seguidas sempre forte.

Aluno C: Na região média-aguda o aluno executou pequenos saltos ascendentes e descendentes em direção à região média-grave em forte com ambas as mãos.

Aluno D: O aluno tocou o dó mais grave do teclado forte duas vezes seguidas.

Aluno E: O aluno executou o dó mais grave do teclado em forte.

Aluno F: O aluno tocou a nota mais grave do teclado forte.

Aluno G: O aluno executou vários *clusters* rápidos e fortes nas notas mais graves do piano com a mão esquerda.

Aluno H: O aluno tocou a nota mais grave do teclado forte.

Aluno I: O aluno executou *clusters* nas notas graves com as duas mãos em forte.

6- Numa tarde, um menino foi a correr de casa até ao parque, voltou para casa e lembrou-se que deixou o seu casaco no parque, assim, já cansado voltou ao parque, recuperou o seu casaco e ainda mais cansado voltou para casa.

Aluno A: O aluno, na região média-aguda, executou duas notas em grau conjunto alternando movimento descendente com ascendente, fazendo pausas e a cada pausa diminui a pulsação e toca mais piano.

Aluno B: Na região média-aguda, o aluno executou graus conjuntos descendentes na extensão de uma oitava, seguidos de graus conjuntos ascendentes também na extensão de uma oitava e terminou com graus conjuntos descendentes na extensão de duas oitavas fazendo um *rallentando* no fim.

Aluno C: O aluno executou na região média-aguda, cinco notas em grau conjuntos descendentes. Após uma pequena pausa tocou mais cinco graus conjuntos descendentes. De seguida regressou à nota inicial e repetiu a sequência mais duas vezes.

Aluno D: O aluno, iniciando no dó central tocou as notas ré, mi, fá, fá, mi, ré e dó. De seguida tocou o lá à direita do dó. E terminou em *non legato*, executando novamente as notas dó ré mi e fá.

Aluno E: O aluno executou, também iniciando no dó central, as notas dó, ré, mi, fá, sol, sol, fá, mi, ré, dó. De seguida, em piano, voltou a tocar dó, ré, mi, fá, sol e, ainda mais piano e a diminuir a pulsação, sol, fá, mi, ré e dó.

Aluno F: Na região média, a tocar com as duas mãos em movimento espelhado, começou por executar intervalos junto ao dó central, aumentando a amplitude dos saltos e aproximando-se das extremidades do teclado.

Aluno G: Na região grave, tocou alternadamente duas notas, graus conjuntos. De seguida, executou várias notas em direção à extremidade aguda do teclado e repetiu o processo três vezes.

Aluno H: O aluno, na região média-aguda, tocou graus conjuntos descendentes, seguidos de graus conjuntos ascendentes, e repetiu graus conjuntos descendentes e terminou com graus conjuntos descendentes.

Aluno I: Na região média o aluno começou por executar intervalos em movimento ascendente, seguido de movimento descende, voltando depois ao movimento ascendente e finalizando com movimentos descendentes até à região grave.

Avaliação de conhecimentos – execução de uma peça

Aluno A: A correr a saltar – Mário Neves. Mudanças de andamento, pouca fluidez. Execução em legato. Sem dinâmicas.

Aluno B: *Légend du lapin blanc* – Hervé e Pouillard. Costas curvadas. Pouca fluidez. Sem dinâmicas.

Aluno C: *Princess Waltz* – Thompson – Compasso ternário transformado em quaternário. Sem fluidez e sem dinâmicas.

Aluno D: Prelúdio – Maria de Loudes Martins - Pulsação instável e sem dinâmicas. Costas curvadas. Andamento muito lento.

Aluno E: *Boogie* – G. Martin – Sem dinâmicas.

Aluno F: Meu gatinho – A. Botelho – Pouca fluidez.

Aluno G: Passeando com o dó – A. Botelho – oitava errada, pulsos apoiados no piano.

Aluno H: *The chimes* – Thompson – Pouca fluidez.

Aluno I: *Bugles* – Thompson - Pouca fluidez. Muito movimento de braço, cada nota está a ser tocada com o braço todo.

ANEXO J - Resultados dos testes de avaliação de competências de execução ao piano, auditivas e criativas - pós-intervenção

Avaliação de conhecimentos - técnica

Pergunta 1: Toca na nota ré mais grave do piano.

	Acerta na nota	Acerta na região
Aluno A	SE	
Aluno B	X	X
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	X	X
Aluno F	X	X
Aluno G	SE	
Aluno H	X	X
Aluno I	X	X

Pergunta 2: Toca no mi mais agudo do piano.

	Acerta na nota	Acerta na região
Aluno A	SE	
Aluno B	X	X
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	X	X
Aluno F	X	X
Aluno G	SE	
Aluno H	X	X
Aluno I	-	X

Pergunta 3: Toca um Sol médio em *stacatto*.

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na articulação
Aluno A	SE		
Aluno B	X	X	X
Aluno C	X	X	X
Aluno D	X	X	X
Aluno E	X	X	X
Aluno F	X	X	-
Aluno G	SE		
Aluno H	X	X	X
Aluno I	-	X	X

Pergunta 4: Toca um lá e si em *legato*.

	Acerta na nota lá	Acerta na nota si	Acerta na articulação
Aluno A	SE		
Aluno B	X	X	-
Aluno C	X	X	-
Aluno D	-	-	X
Aluno E	X	X	X
Aluno F	X	X	-
Aluno G	SE		
Aluno H	X	X	-
Aluno I	-	X	X

Pergunta 5: Toca um fá sustenido grave piano.

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na dinâmica
Aluno A	SE		
Aluno B	X	X	X
Aluno C	X	X	-
Aluno D	X	X	X
Aluno E	X	X	-
Aluno F	-	X	X
Aluno G	SE		
Aluno H	X	X	X
Aluno I	X	X	X

Pergunta 6: Toca um si bemol agudo forte.

	Acerta na nota	Acerta na região	Acerta na dinâmica
Aluno A	SE		
Aluno B	X	X	X
Aluno C	-	X	X
Aluno D	-	X	X
Aluno E	X	X	X
Aluno F	-	X	X
Aluno G	SE		
Aluno H	-	X	X
Aluno I	-	X	X

Pergunta 7: Executa o ritmo: semínima, semínima, mínima, semibreve, mínima e mínima.

	Semínima	Semínima	Mínima	Semibreve	Mínima	Mínima
Aluno A	SE					
Aluno B	X	X	X	X	X	X
Aluno C	X	X	X	X	X	X
Aluno D	X	X	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	X	X	X
Aluno F	X	X	X	X	X	X
Aluno G	SE					
Aluno H	X	X	X	X	X	X
Aluno I	X	X	X	X	X	X

Pergunta 8: Executa o ritmo: semínima, colcheia, colcheia, mínima e mínima.

	Semínima	Colcheia	Colcheia	Mínima	Mínima
Aluno A	SE				
Aluno B	X	X	X	X	X
Aluno C	X	X	X	X	X
Aluno D	X	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	X	X
Aluno F	X	X	X	X	X
Aluno G	SE				
Aluno H	X	X	X	X	X
Aluno I	X	X	X	X	X

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de altura de sons

Pergunta 1: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: CERTO

Aluno C: CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 2: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: CERTO

Aluno C: CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 3: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: CERTO

Aluno C: CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: Certo

Aluno F: CERTO

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Pergunta 4: A segunda nota foi mais grave ou aguda?

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: CERTO

Aluno C: CERTO

Aluno D: CERTO

Aluno E: CERTO

Aluno F: CERTO

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: CERTO

Aluno I: CERTO

Avaliação de conhecimentos – reconhecimento auditivo de dinâmicas

Pergunta 1: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica. (Parabéns a você).

	Piano	Forte
Aluno A	SE	
Aluno B	X	X
Aluno C	X	X
Aluno D	X	X
Aluno E	X	X
Aluno F	X	X
Aluno G	SE	
Aluno H	X	X
Aluno I	X	X

Pergunta 2: Enumera as dinâmicas utilizadas pela ordem cronológica. (O balão do João).

	Piano	Forte	Piano	Forte
Aluno A	SE			
Aluno B	X	X	X	X
Aluno C	X	X	X	X
Aluno D	X	X	X	X
Aluno E	X	X	X	X
Aluno F	X	X	X	X
Aluno G	SE			
Aluno H	X	X	X	X
Aluno I	X	X	X	X

Avaliação de conhecimentos – criatividade/improvisação

Imagina os seguintes cenários e, ao piano executa sons que o representem:

1- Uma chuva muito levezinha

Aluno A: **Não realizado.**

Aluno B: O aluno, na região aguda, executou três notas em graus conjuntos, repetindo cada uma delas três vezes em piano.

Aluno C: O aluno executou um *cluster* com a mão direita, quatro vezes, na região aguda e em piano.

Aluno D: Na região aguda, o aluno executou três notas, grau conjunto, no movimento descendente.

Aluno E: O aluno repetiu várias vezes a mesma nota na região aguda.

Aluno F: Na região aguda, o aluno tocou cinco notas em graus conjuntos em movimento descendente e ascendente.

Aluno G: **Não realizado.**

Aluno H: O aluno iniciou na região aguda, tocando graus conjuntos descendentes e, após uma pequena pausa, continuou o movimento descendente ainda em graus conjuntos.

Aluno I: Na região aguda, o aluno, com as duas mãos, tocou rapidamente e várias notas, tanto graus conjuntos como intervalos, em piano.

2- De noite, numa floresta densa, um urso gigante a rugir.

Aluno A: **Não realizado.**

Aluno B: Na região grave, o aluno executou um *cluster*, repetindo-o quatro vezes em forte crescendo até fortíssimo.

Aluno C: O aluno tocou várias notas em movimento descendente na região grave em forte com ambas as mãos.

Aluno D: O aluno executou um *cluster* grave e forte.

Aluno E: Nas cinco notas mais graves do teclado, o aluno executou um *cluster* em forte.

Aluno F: O aluno tocou um intervalo de terceira na região grave do piano em fortíssimo.

Aluno G: **Não realizado.**

Aluno H: Nas notas mais graves do teclado, o aluno executou três *clusters* diferentes em fortíssimo.

Aluno I: Com as duas mãos, o aluno executou um *cluster* em forte, na região mais grave do teclado.

3- Numa tarde, um menino foi a correr de casa até ao parque, voltou para casa e lembrou-se que deixou o seu casaco no parque, assim, já cansado voltou ao parque, recuperou o seu casaco e ainda mais cansado voltou para casa.

Aluno A: **Não realizado.**

Aluno B: O aluno, na região média-aguda, executou quatro notas, graus conjuntos, em movimento descendente, seguido de movimento ascendente.

Depois de uma pequena pausa, continuou com movimento descendente, desta vez mais lento, e seguiu em movimento ascendente até à nota inicial ainda mais lento.

Aluno C: Na região aguda, o aluno tocou um intervalo ascendente, seguido de um descendente, posteriormente outro ascendente, aumentando a amplitude do intervalo e terminou com um descendente já na região grave.

Aluno D: Iniciando no dó central, o aluno executou um *glissando* para a direita até à região aguda. Partindo novamente do dó central realizou novamente uma *glissando* mas para a esquerda, em direção à região grave. E terminou repetindo tudo desde o início.

Aluno E: Na região aguda, o aluno executou uma escala descendente, depois ascendente, continuando no movimento descendente uma vez mais e terminando com o movimento ascendente cada vez mais lento e mais piano até ao pianíssimo.

Aluno F: O aluno tocou várias notas na região média numa série de três intervalos em sentido descendente e dois em sentido ascendente, pressionando o pedal direito.

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: O aluno iniciou na nota mais aguda do teclado tendo tocado graus conjuntos em *stacatto* até ao dó central. De seguida tocou a nota mais grave do teclado, movimentando-se ascendentemente em graus conjuntos durante cerca de uma oitava e regressando por graus conjuntos cada vez mais lento e piano.

Aluno I: Na região aguda, o aluno executou vários intervalos em movimento descendente, seguido de movimento ascendente e terminando em movimento descendente até chegar à nota mais grave do teclado.

Avaliação de conhecimentos – execução de uma peça

Aluno A: Não realizado.

Aluno B: Corrente – Mário Neves – Dinâmicas e boa fluidez.

Aluno C: Prelúdio – Mário Neves – Dinâmicas e boa fluidez.

Aluno D: A correr a saltar – Mário Neves – Boa fluidez, no entanto sem dinâmicas. Postura melhorada.

Aluno E: *Boogie* – G. Martin – Sem dinâmicas, novamente.

Aluno F: O moinho de vento – A. Botelho – Boa fluidez.

Aluno G: Não realizado.

Aluno H: Luís Feliz – Boa fluidez. Pedal e *glissandos*.

Aluno I: O bom rei Venceslau – Boa fluidez, pequenas melhorias a nível da técnica.

ANEXO K - Finalizações das histórias

Eduardo Cansado

E finalmente o relógio estava arranjado e assim já fez:



Depois o relógio do Eduardo Cansado voltou a avariar, fez um grande barulho e fugiu.



O Eduardo Cansado chegou a casa e um ladrão tinha assaltado a casa dele. Esse mesmo ladrão tirou o relógio da mão do Eduardo Cansado.



O parafuso caiu, e rolou no chão. O Eduardo Cansado foi para casa, sem parafuso. Dormiu. Quando acordou, o relógio estava avariado, então o Eduardo Cansado chegou muito atrasado ao trabalho. O chefe despediu-o.



Francisco Petisco

E adormeceu!



O Francisco Petisco partiu a cabeça e foi para o hospital.



E adivinhei só! O senhor Francisco Petisco foi parar ao hospital. Disseram para fazer dieta e ele disse:



Gui que muito ri

O Gui que muito ri decidiu comer um hambúrguer e fazer umas danças para não engordar.



O Gui escolheu as que mais gostava!



José distraído é

O José distraído é estava parado no meio da passadeira.



Porque ele enquanto ouvia uma peça e sem querer foi parar a um carro.



O José distraído é olhou para trás e viu um sequestrador, correu tanto e tropeçou.



Salvador Compositor

O Salvador compositor abriu o piano e estava lá dentro a carteira do seu pai!



O Salvador compositor abriu a tampa do piano e depois viu um escaravelho: “Ui! Como é que um escaravelho morto ia entrar aqui?” Ele tentou tirar o escaravelho mas a sua mão ficou presa lá e morreram os dois.



Tiago Mago

Como havia tantos chupa-chupas, Tiago Mago estava tão tolo que deu voz aos chupa-chupas. “Oh não! Sem querer, dei voz aos chupa-chupas e agora o que é que faço, Soprano Maria Callas?”.

”- Agora tem de me dar os meus chupas- chupas!”

“- Está bem”.

“Pelo menos posso ouvi-los a cantar e eles podem cantar por mim!”.



O feitiço não resultou. Ela disse:

“Tiago Mago! Porque é que não funcionou?” Dá-me os chupa-chupas de volta!”. Ele respondeu “-Não! Vais para outro planeta!”

No outro planeta apareceu outro mago, que a ajudou a voltar no nosso planeta, recuperou a voz e devolveu-lhe os chupa-chupas!



Carolina Bailarina

Adivinhem só! Os músicos estavam a tocar o que queriam! O espetáculo foi cancelado!



Era o piano que estava desafinado, Daniel Barenboim afinou o piano e começaram a tocar!



Os violinos é que estavam desafinados!



Gustavo Bravo

Gustavo o bravo encontrou o Clemente Valente com a camisola presa numa árvore, ele tirou-o da árvore e foi a correr atrás dele muito bravo.



Luís Feliz



Eram os risos do seu irmão! Quando o Luís feliz o viu ficou tão feliz!



Era o som da felicidade! Sentia-se tão alegre!



